ANNO XXXVII NUMERO 253 — SABBADO 2 DE NOVEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos [illegible]

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal: quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova á 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29 Terça. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Quarta. S. Serapião b. c.; S. Lucano m.
31 Quinta. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1 Sexta. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Sabbado. Commemoração de todos os defuntos.
3 Domingo. S. Malaquias b. primaz da Irlanda.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de outubro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Deferindo o requerimento do soldado do 10. batalhão de infantaria Izidoro Ferreira de Araujo, sobre que V. S. informou em officio de 28 do corrente, tenho por conveniente declarar-lhe que que não póde ser elle comprehendido nas disposições do aviso circular de 20 de março do anno corrente, visto que não assentou praça recrutado; e sim para finalisar o tempo a que era obrigado o soldado Antonio Cesar Marinho Falcão, a quem elle substituio, sendo que por isso deve ser considerado praça effectiva do 2.° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S., para terem o conveniente destino, as guias de soccorrimento dos presos excluidos do exercito, constantes da relação junta, os quaes se destinam ao presidio de Fernando, como me foi declarado pelo ajudante general em 16 do corrente.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. S. os processos verbaes de conselho de guerra do official e praças mencionadas na relação por copia inclusa, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do aviso do ministerio da guerra datado de 17 do corrente, transmitto á V. S., afim de terem o conveniente destino, as guias de soccorrimento e notas das filiações dos soldados Jacintho da Costa, Joaquim Raymundo Evaristo, Raymundo José Gaspar, José Mauricio Regis Bastos, Anacleto Henriques Gomes e José Clarindo Robertino, que tendo sido recrutados na provincia do Maranhão ficaram nesta provincia com o de nome José Antonio da Silva.

Dito ao desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha.—Pelo seu officio de hontem fiquei inteirado de ter V. S. no dia 27 do corrente assumido o exercicio das funcções do cargo de chefe de policia interino desta provincia. — Communicou-se ao presidente da relação e á thesouraria da fazenda.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S., afim de ser inspeccionado, o recruta de marinha Antonio Pereira da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do que V. S. informou em data de 28 do corrente o autoriso a mandar indemnisar a repartição da marinha pelo ministerio do imperio da quantia de 64$300, em que, segundo a conta, que aqui ajunto coberta com o officio do inspector do arsenal de marinha importou os concertos feitos na baleeira que está empregada no serviço do lazareto do Pina.

Dito ao mesmo. — Autoriso á V. S. a mandar pagar nos termos de sua informação de 26 do corrente, sob n. 1035, o aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de guardas nacionaes no districto— Duas Barras— relativamente aos mezes de março a junho deste anno na razão de 12$ mensaes, e para esse fim devolvo os documentos que acompanharam a citada informação; devendo o proprietario da mesma casa requerer novamente o pagamento do aluguel vencido no mez de julho e nos subsequentes.—Communicou-se ao chefe de policia.

Autorisaram-se tambem os seguintes pagamentos:

A' Bernardo da Veiga Leitão—da quantia de 180$000, importancia dos medicamentos por elle vendidos ao conselho administrativo para a pharmacia do corpo de guarnição.

A' Andrade & Rego—da de 537$850, importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados em Flôres.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. comprar por meio de propostas, conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 529, a fazenda constante da relação que devolvo, para roupa dos educados do collegio dos orphãos de Santa Thereza, em Olinda, e bem assim abalança pesos e medidas, que se fazem precisos para o uso do mesmo collegio, segundo consta de officio do director geral da instrucção publica de 16 do corrente sob n. 324.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. apresentar ao provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade as Africanas livres Clara, Generosa e Rachel, afim de serem empregados no serviço do hospital de Caridade. —Communicou-se ao mesmo provedor.

Dito. — Autoriso o conselho administrativo a comprar nos termos do seu regulamento para o arsenal de guerra as taboas mencionadas no pedido incluso.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* em lugar de prôa destinado para passageiros de estado a José Joaquim Ferreira de Moraes, que é desvalido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. em duplicata, a inclusa ordem do dia n. 287 da repartição do ajudante general.

Dito ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., que por despacho desta data se concedeu mais 10 dias de prazo ao recruta Antonio Camillo de Souza para provar a isenção que diz ter em seu favor.

Despachos do dia 29 de outubro de 1861.

Requerimentos.

Antonio da Silva Rocha. — Informe o Sr. desembargador chefe de policia.

Abaixo assignados, operarios do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Francisco de Borja Monte Lima. — Não tem lugar por ser diminuta a offerta.

Francisco Antonio de Megalhães Bastos.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para informar, ouvindo o respectivo procurador fiscal.

José Francisco da Silva Junior. — Não tem lugar.

José Romão dos Santos Banaueiras.—Estando já consumada a arrematação não tem lugar o que requer o supplicante.

Joanna Dutra de Moraes.—Como requer.

Levino Lopes de Barros e Silva. — Não tem lugar a vista da informação.

Manoel Pires Campello de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Sebastião Alves Marinho.—Informe o Sr. desembargador chefe de policia.

Rodrigues & Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Samuel Power Johonston & C.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 31 de outubro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 146.

O coronel commandante das armas para conhecimento da guarnição manda dar publicidade ao aviso do ministerio da guerra abaixo transcripto.

Por esta occasião o mesmo coronel determina, que a revista geral de mostra, tenha lugar no dia 2 do vindouro, pela maneira seguinte:—as seis horas, a companhia de artifices, as seis e meia, a de cavallaria, as sete ao 2° batalhão, as sete e meia ao 10°, as oito ao 9°, todos de infantaria, e as oito e meia ao 4° de artilharia a pé.

Cópia.—4ª directoria geral. 2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 17 de outubro de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao seu officio de 23 de setembro proximo passado, propondo a duvida suscitada pelo commandante do 9° batalhão de infantaria ácerca dos premios dos cadetes: declaro á V. Exc. que muito bem explicou o preceito do aviso de 17 de julho deste anno sobre a materia de cuja combinação com outras disposições publicadas nas ordens do dia, resulta que os 1°s e 2°s cadetes, os particulares e os simples soldados que frequentam as escolas militares, não teem direito a premio algum, sendo apenas dispensados de repôr o que tiverem recebido em boa fé; e que as praças que pretenderem apresentar provas de nobreza para serem reconhecidos cadetes ou particulares, não serão declarados taes sem que hajam reposto o premio que possam ter recebido.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Caxias*, Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 30 de outubro de 1861.—*Nunes Gonçalves.*

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme. —*Antonio Enéas Gustavo Galvão.* Alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

— 21 de outubro de 1861. —

Hontem se verificou esta solemnidade com toda a pompa, no templo do mosteiro de S. Bento, officiando o Sr. internuncio apostolico, e comparecendo á festividade quanto a côrte encerra de mais elevada hierarchia. SS. MM. o Imperador e a Imperatriz assistiram a toda a funcção, e depois percorrendo o convento aceitaram um copo d'agua. Retiraram-se subindo aos ares gyrandolas, repicando os sinos, tocando bandas de musica. Tudo se passou com esplendor e grandeza, em meio de immenso concurso de povo.

O denominado *caldo* consistio n'um jantar profuso, a que haviam sido convidadas muitas das principaes pessoas da côrte, os ministros de estado, numerosos senadores titulares, e outras personagens, entre as quaes diversas do clero secular e regular. Um brinde ao Sr. conselheiro Paranaguá ao Sr. bispo do Maranhão foi unanimemente acolhido com extremo applauso, e bem assim outro do Sr. internuncio a Sua Magestade Imperial, correspondido com o mais profundo respeito.

Sob excellentes auspicios enceta o novo principe da igreja a sua tão honrosa como ardua missão.

As sympathias que o rodeam significão a geral convicção de que o nobre prelado saberá corresponder ás esperanças depositadas na sua illustração; que tomará o baculo episcopal, não por insignia de hierarchia, mas por espada de commando; que os seus hombros não vergerão á pesada carga, e que ao culto, á moral, á religião ao clero e ao povo da importante diocese saberá o novo prelado prestar uteis serviços no pio exercicio de suas graves funcções.

— 23 —

Hontem ás 11 horas da manhãa embarcou S. M. o imperador no arsenal de marinha, acompanhados pelos Srs. ministro da marinha, inspector do arsenal e semanarios, e foi visitar o dique imperial da ilha das Cobras, onde examinou o vapor brasileiro *Oyapock* que alli está em reparos.

D'alli passou Sua Magestade á fragata *Constituição*, que percorreu, e voltando a terra visitou a repartição do conselho naval, secretaria e quartel-general de marinha, parecendo retirar-se satisfeito.

O dique foi depois visitado pelos outros Srs. ministros.

Por decreto de 17 do corrente foi nomeado addido de 1ª classe á legação imperial no Paraguay o Sr. Jarba Muniz Barreto.

— 24 —

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 17 do corrente o seguinte:

— « O que ha mais de cinco mezes previmos quando a empreza da estrada de ferro começou a apoderar-se do aterrado do Cubatão, reduzindo-o em toda a sua extensão a metade de sua largura, infelizmente aconteceu. As chuvas abundantes e a continua passagem de tropas na pequena parte destinada para o transito actual teem transformado essa estrada em muitos lugares em um lamaçal horroroso e intransitavel, e os tropeiros, a não quererem perder nos tremedaes profundos animaes e cargas, veem-se na necessidade de romper a cerca, invadir a linha da estrada ferrea, e passar por cima dos trilhos, arriscando de todas as maneiras a perda de suas tropas, e resultando dahi desintelligencias entre tropeiros e operarios da estrada, que talvez ainda terão funestas consequencias. Eis a que estado lastimavel um descuido imperdoavel tem levado a unica estrada de que dependem todos os recursos do commercio de Santos!

« Pelos officios que abaixo transcrevemos, e para os quaes chamamos toda a attenção dos nossos leitores, vê-se que o Exm. Sr. presidente da provincia tem conhecimento do facto e deu os passos que julgou sufficientes; mas seja-nos permittido duvidar da proficuidade de qualquer concerto emquanto durarem as chuvas, cuja cessação na estação presente por certo não é muito provavel.

« O mal está feito: quando era tempo de prevenir, nada se fez. Os nossos receios foram taxados de exagerados e os clamores da imprensa não foram attendidos. O que teremos de esperar do melhoramento da estrada se o sol não vier em nosso soccorro? As locomotivas do Sr. Aubertin? Duvidamos que ellas com as continuas chuvas salvem o *malfadado* districto de Santos. »

— O *Taubatense* de 3 do corrente refere o seguinte:

« Por occasião de abrir-se o canal que tem de trazer agua da Figueira para abastecimento da cidade, foram descobertos no quintal da chacara do Sr. Geraldo Nogueira dous grandes vasos de barro queimado, contendo ossos humanos, enterrados cerca de 6 palmos da superficie da terra: faz crer pelo estado de dissolução dos ossos que sua existencia é de 200 a 300 annos, talvez das hordas dos primitivos selvagens que habitavam outr'ora nestas regiões: será justo que a autoridade competente tome sob seus cuidados estas reliquias preciosas, que atravessando seculos chegaram a attestar a religião mesmo dos selvagens para com os mortos. »

— 25 —

O paquete francez *Saintonge*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe-nos datas de Montevidéo até 17 e de Buenos-Ayres até 16 do corrente.

Se a batalha de Pavon não ficou bem decidida entre os dous exercitos federal e porteño, as vantagens da victoria só por este ultimo teem sido colhidas até agora. Com as forças que conservou organisadas quiz o inimigo tentar um ataque sobre o Pergamino; achando porém bem guardado o posto, descahio para a costa do Ramallo, onde, perto do Oratorio de Solis, lhe sahio ao encontro o coronel Rivas, desbaratando-o completamente.

Nestas circumstancias impossivel era ao exercito federal manter o campo, ou mesmo cobrir a praça do Rosario na provincia de Santa Fé. Com effeito, o presidente Derqui, que alli se achava, retirou-se apressadamente para o Paraná, levando comsigo a sua esquadra, e no dia 9 abrio a povoação, sem disparar um unico tiro, as suas portas ao exercito e o porto á esquadra de Buenos-Ayres.

No Rosario pois ficava o general Mitre com o grosso das suas forças de terra e mar, mostrando-se disposto a levar mais longe as suas armas.

Entretanto recolhera-se Urquiza á sua provincia de Entre-Rios, onde se occupava de preparar novos elementos para proseguir na guerra. Pelo menos assim o protesta n'uma parte dirigida ao presidente Derqui, referindo os pormenores da batalha e as causas da derrota que o exercito do seu commando soffrera no centro e na ala esquerda, e que, segundo elle, foram em primeiro lugar a pouca disciplina e máo armamento da tropa, e depois a cobardia da infantaria.

As folhas de Buenos-Ayres exaltam a moderação do procedimento do general Mitre, e anathematisam a crueldade dos contrarios. São cousas que sempre devem soffrer prudente desconto.

As provincias de Tucuman e Santiago começavam a reagir contra o governo do Paraná.

No Estado Oriental as unicas cousas que de alguma fórma preoccupavam o espirito publico eram a questão entre o presidente e o vigario Vera e os negocios relativos ás reclamações anglo-francezas, a respeito do que nos dispensamos de accrescentar nada á carta do nosso correspondente, em outro lugar publicada.

No Paraguay nada occorrera digno de nota; das republicas do Pacifico porém havia em Montevidéo algumas noticias datadas de Valparaiso, 14 de setembro.

No Chile continuava a imprensa a discutir a politica que queria ver seguida pelo presidente eleito Perez, que ainda não tomára posse do seu cargo. Lentamente iam desapparecendo os effeitos da ultima crise commercial e monetaria.

Tambem alli deu que fazer a questão das exequias do conde Cavour. O arcebispo de Santiago as prohibio, sem oppôr-se todavia a que suffragassem a alma do finado.

Depois da batalha de Usaquen a 13 de junho na Nova Granada, ficou o exercito centralista reduzido a 2,000 homens em Bogotá, ao passo que a duas milhas da capital estavam 6,000 federalistas.

Ainda havia em campo um exercito centralista commandado por Arboleda y Cordoba, com o qual não tardaria a travar-se o combate; mas, segundo as noticias que temos á vista, todas as probabilidades de victoria estavam do lado da causa dos Estados-Unidos da Nova Granada, não só pela superioridade numerica e maior disciplina das suas tropas, mas por ser destas que dependia a escolha do campo da lide.

No Perú tinha-se feito sem disturbios series a eleição do segundo vice-presidente da republica, prevalecendo a candidatura official do general Pezet sobre a de Lopez Lavalle, que protestou, como é de regra, contra os escandalosos abusos commettidos. A imprensa occupava-se da annexação de S. Domingos á Hespanha, e ¡previa já para o Perú o perigo de uma reconquista!

A Bolivia ficava em plena paz; receava-se porém um rompimento com o Perú, que uma a carta autographa do presidente Acha respondêra não poder entrar em explicações com a Bolivia, sem que esta desse completa satisfação das injurias e aggravos que lhe fizera.

O projecto de constituição estava quasi approvado pela assembléa legislativa, que devia encerrar-se a 6 de agosto.

Em Venezuela principiava-se a duvidar se a influencia do general Paez seria capaz de extirpar a revolução. Por fim parecia que não haveria remedio senão reformar a constituição no sentido do regimen federal, transigindo assim com as forças revolucionarias.

Pelo vapor *Imperador*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas de Porto Alegre até 10 e do Rio Grande até 17 do corrente.

A carta do nosso correspondente da primeira daquellas cidades narra minuciosamente as principaes occurrencias que se deram na provincia depois da sahida do ultimo vapor.

O Sr. conselheiro Antão, nomeado presidente da provincia da Bahia, deria partir para esta côrte no primeiro paquete.

S. Exc. tinha marcado o dia 2 de dezembro proximo futuro para a exposição agricola e industrial da provincia, e fizera seguir para o Rio Grande o vapor *Cachoeira*, comprado pelo governo imperial, para dar principio aos trabalhos de excavação do canal da Barra.

Tambem por ordem do governo da provincia se procedia aos necessarios exames em duas minas de ferro ultimamente descobertas nos municipios de São Leopoldo e São Jeronymo.

Tratava-se da organisação de uma companhia para abastecer de agua potavel a capital da provincia, na conformidade de um contrato já celebrado.

Repetiam-se infelizmente os attentados contra a segurança individual em alguns pontos da provincia.

No dia 27 do passado tinham partido para a Cachoeira, afim de responderem perante o jury. os tres réos pronunciados pelo assassinato do coronel Fontora no dia 8 de setembro do anno passado.

As folhas de Porto-Alegre noticiam que uma commissão composta de cinco cidadãos deu principio no dia 7 de setembro á uma subscripção patriotica para a estatua que se tem de erigir nesta côrte á José Bonifacio de Andrada, e que eram avultados os donativos.

Para o mesmo fim foi dado no salão da sociedade *Instrucção e Recreio*, da cidade do Rio-Grande, um serão-concerto.

A *Ordem* de 12 do passado, sob a epigraphe *Resuscitado*, dá a seguinte noticia:

« A policia, recebendo ha dias participação de ter sido encontrado um cadaver, ou antes os ossos de um cadaver, no lugar denominado Arroio-Grande, do districto de Santa Catharina, tratou logo de dar as necessarias providencias para saber quem era, e como se déra a morte.

« Nesse entre-tempo apresentou-se o Sr. vice-consul francez, declarando que esse cadaver era de Alexandre Despos, e que havia um outro no mesmo lugar, do peão que o acompanhava em viagem, pelo que reclamava toda a energia e actividade por parte das autoridades brasileiras, para que se não repetissem os assassinatos em subditos de sua nação, e em seguida tratou de mandar pôr os sellos na casa da rua do Rosario, onde morava esse subdito francez.

« O Sr. Dr. chefe de policia declarou que os dados que tinha não eram sufficientes para convencer-se de que o cadaver fosse de Alexandre Despos, e tinha razão, porque hontem se apresentou na secretaria de policia esse individuo, que chegára a esta capital, vindo da freguezia Aldêa.

« O que resta agora saber é se esse individuo é algum daquelles finados que o Sr. juiz de direito de Santo Antonio chamou á sua presença pelo seu provimento em correição; mas affirmam-nos que não ha duvida alguma a respeito de estar o homem vivo, e cada vez mais vivo. »

A sociedade installada em Pelotas para tratar dos meios de abrir-se a barra de S. Gonçalo, nomeou uma commissão para agenciar subscripções. Os membros desta commissão e a directoria assignaram logo na primeira reunião com a somma de 27:000$000 para aquella obra.

O *Echo do Sul* de 16 dá a noticia seguinte:

« Pelo correio terrestre recebemos cartas e jornaes de Jaguarão, que transmittem a noticia trazida de Serro-Largo por um proprio, de ter Pio Coronel entrado naquella villa á frente de gente armada, no dia 7 do corrente, aproveitando-se da ausencia do Dr. Palomeque, chefe d'aquelle departamento. O Dr. Palomeque teve no dia 9 aviso do facto, achando-se nos Serros de Guassunamby, e marcou para logo um ponto para reunião de suas forças, afim de fazer-se respeitar e á autoridade legal encarnada em sua pessoa, e contra a qual tenta aquelle Pio.

« A *Lei* transmitte a mesma noticia sem garanti-la. »

Lê-se no *Diario do Rio-Grande*:

« Ha dous annos deu entrada na alfandega desta cidade um bahú grande de couro com as iniciaes V. K., vindo do Porto no patacho portuguez *Lima I.*

« Como não estivesse manifestado, o capitão foi multado, e o bahú ficou depositado até que seu dono o procurasse.

« Findo o prazo marcado pelo regulamento, a inspectoria da alfandega annunciou por editaes achar-se ali um bahú com a respectiva marca e ninguem accusou-se dono.

« Cumprindo assim todos os quesitos da lei, o Sr inspector interino, Fernando Ferreira da Silva, mandou abrir o dito bahú, que, além de duas bôas fechaduras, estava pregado, e verificado seu conteúdo, encontrou-se uma bôa factura de prendas de ouro e prata, velludo e setim preto.

« O Sr. inspector mandou pôr hontem em leilão os objectos contidos dentro do bahú, cujo producto deu um resultado superior á quantia de tres contos de réis.

« Pelo que se collige, esse importante bahú veio por engano para o Rio-Grande: outro de certo era o seu destino, o que não será difficil descobrir-se, logo que chegue noticia do occorrido á cidade do Porto. »

« A povoação de Santa Victoria continúa no mesmo estado de abandono de autoridades e força armada que façam garantir o direito de propriedade e de vida dos moradores daquelle lugar.

« E' tal o seu estado que os assassinos frequentemente ali apparecem e individualmente, sem o menor receio.

« No dia 13 chegou á povoação o famigerado oriental João Nemincíola de la Rosa, assassino do brasileiro Hilario Saturnino Pinto, e autor de varios saques e tentativas de assassinatos.

« Não havendo autoridade que se quizesse prestar a prender Nemincíola, o juiz de paz em exercicio, que é irmão do malfadado Hilario Pinto, prestou-se a essa diligencia, coadjuvado por algumas praças do destacamento de linha, mas o assassino sendo avisado, fugio para o outro lado, mandando no dia seguinte ameaçar ao juiz de paz de uma vingança atroz.

« Aquelle povo vive sobresaltado e reclama com muita razão um destacamento que os tranquillise, sem o que cremos que não haverá quem queira tomar a si os cargos policiaes ».

« Pela segunda vez tentáram os gatunos roubar os cofres da *mesa de rendas provinciaes*. Como da primeira, que já lá vão quatro annos, foi esta vez com chave falsa ou gazua.

« Os larapios aproveitando-se da tenebrosa noite de domingo 29, abriram a porta principal da praça do commercio, em cujo edificio se acha aquella repartição, e apoderando-se de toda a casa, arrombaram com formão as gavetas das mesas dos empregados, remexêram todos os papeis, abriram um cofre velho que ali existe abandonado, e como nada encontrassem que fizesse conta, passaram ao salão de leitura da praça onde foram mais felizes, porque dizem que *levantaram* cento e tantos mil réis do guarda-livro da mesma que havia deixado na escrivaninha: notando-se com admiração que tendo os taes *industriosos* trabalhado de vela accesa, e, ao que parece, muito a descanso, não encontrassem dezenove mil réis que estavam na gaveta do Sr. guarda-mór da mesa de rendas.

« O caixa da repartição dá um deposito de vinte e tantos contos, que felizmente escaparam de ser roubados por se acharem resolhidos ao cofre da alfandega, graças á boa providencia de seu digno chefe o Sr. Desiderio Antonib de Oliveira.

« Quem sejam os taes gatunos é cousa que ninguem sabe; mas o que tem dado que formar mais de um juizo é a sentinella da alfandega, que fica a cem passos longe da praça, não ter visto pessoa alguma approximar-se áquella casa. »

« Nuno Mello Vianna, Brasileiro, moço de bonita figura e que parece tratar-se, passageiro chegado do Rio no vapor *Imperador*, foi hontem (3) preso pela policia ao desembarcar, pelo crime de rapto:

« Nuno é casado na provincia da Bahia, e trazia em sua companhia uma joven e interessante moça de nome Francisca Maria da Conceição, com quem pretendia novamente casar-se, tendo viva a primeira mulher.

« Esta moça ficou a bordo do *Protecção*. Nuno foi recolhido á prisão, e ambos seguem hoje para Porto-Alegre, sendo este remettido ao Sr. Dr. chefe de policia. »

De Santa Catharina, cujas datas chegam a 20 do corrente, nada temos que accrescentar á carta que deixamos transcripta.

Foi nomeado barão de S. Luiz, o Sr. Paulo Gomes Ribeiro de Avellar.

Forão nomeados; cavalheiro da ordem de S. Bento de Aviz, o Sr. major Antonio Francisco de Souza Magalhães; e cavalheiro da ordem de Christo, o padre José Ignacio da Silveira, vigario collado na igreja parochial de S. Manoel, da villa da Pomba.

Foi nomeado lente da segunda cadeira do 4° anno da faculdade de direito do Recife o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, lente substituto da mesma faculdade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor francez *Bearn*, entrado quinta-feira do Rio e Bahia, adiantou 5 dias de ambos os portos.

Rio de Janeiro. Lê-se no *Correio Mercantil*:

« De ordem do dia n. 288 do ajudante-general do exercito, publicada hontem, extrahimos o seguiste:

« Por immediata e imperial resolução de 9 do corrente S. M. o Imperador, conformando-se inteiramente com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta de 30 de setembro ultimo sobre o officio do ajudante-general, pedindo esclarecimentos a respeito do modo de proceder no julgamento de um réo de deserção, quando não existe nenhuma das testemunhas que depozeram no conselho de disciplina, houve por bem determinar, que, á vista do alvará de 4 de setembro de 1775, sendo a inquirição de testemunhas o segundo termo substancial dos conselhos de guerra, não se póde prescindir de ouvir nelles, pelo menos, tres testemunhas; e não obstante a impossibilidade de depôrem as que depozeram no conselho de disciplina, o conselho de guerra póde chamar outras, proferindo o seu juizo a respeito, só depois de satisfeitas todas as formalidades legaes.

« Nomeações.—Do Sr. coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, Pedro Maria Xavier de Castro, para inspeccionar o corpo de guarnição e a companhia de cavallaria de 1ª linha de Minas-Geraes.—Aviso de 17 de outubre corrente;

« Do Sr. capitão reformado do exercito, Joaquim Xavier de Araujo, para recrutador da capital da provincia de S. Pedro do Sul e seu termo;

« Do Sr. 1° tenente do corpo de engenheiros, Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, para ir servir na provincia da Parahiba do Norte;

« Do Sr. 2° cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Vicente Ignacio Pereira, para servir na commissão encarregada da demarcação de limites entre este imperio e a republica do Perú;

« Do Sr. tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe, Antonio Mascarenhas Telles de Freitas, para ficar á disposição da presidencia da provincia do Rio de Janeiro.

« Exonerações.—Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe, João Carlos de Baumann, da inspecção, para que fôra nomeado pela ordem do dia n. 253, do corpo de guarnição e da companhia de cavallaria de 1ª linha da provincia de Minas-Geraes;

« Do Sr. alferes do batalhão de deposito Antonio Enéas Gustavo Galvão, do lugar de ajudante de ordens interino do commando das armas da provincia de Pernambuco, devendo recolher-se ao corpo a que pertence, por assim o haver pedido.

« Transferencias.—Para o 1° batalhão de artilharia a pé, o Sr. 2° tenente de artilharia de Mato-Grosso, João José de Toledo Ribas.

« Para o corpo da guarnição de Minas-Geraes, o Sr. alferes do de Maranhão, João Francisco da Costa Estrella.

« Para a arma de cavallaria, nos termos do art. 6 da lei n. 1,143 de 11 de setembro do corrente anno, sendo incluido no 2° regimento, o Sr. 2° tenente do 2° batalhão de artilharia a pé, Frederico Solon Sampaio Ribeiro, como requereu;

« Para secretario do corpo de cavallaria de Mato-Grosso, o Sr. alferes-ajudante do mesmo corpo, Manoel Pereira de Mesquita; e para o lugar de ajudante, o Sr. alferes do referido corpo, Manoel Rodrigues Bemfica;

« Para o 2° regimento de cavallaria ligeira, o Sr. 2° cadete da companhia de cavallaria de S. Paulo, Joaquim Dias de Toledo;

« Para o corpo de guarnição do Amazonas, o sargento-ajudante da companhia de invalidos de Porto-Alegre, addido á de Santa Catharina, Antonio João de Lyra Flores;

« Para o batalhão de caçadores da Bahia, o soldado aprendiz de musica do 7° batalhão de infantaria, José Antonio dos Santos;

« Para o 8° batalhão de infantaria, o soldado do asylo de invalidos da côrte, José Francisco;

« Para o asylo de invalidos da côrte, o soldado do 1° batalhão de artilharia a pé, Miguel da Silva.

« Licenças concedidas.—Ao Sr. tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe, José Joaquim de Carvalho, 6 mezes por prorogação, e nos mesmos termos da que lhe foi concedida pela ordem do dia n. 220 de 26 de novembro do anno proximo passado;

« Ao Sr. capitão do 1° regimento de cavallaria ligeira, Francisco Joaquim Pinto Pacca, quarenta dias, com soldo e etape, para ir á provincia da Bahia;

« Ao Sr. capitão reformado do exercito Camillo Pinto Rangel, para residir na provincia do Rio-Grande do Sul, não podendo o seu transporte e de sua familia da provincia da Bahia, aonde se acha, para aquella provincia, ser por conta do governo, como requereu;

« Ao Sr. alferes do 10° batalhão de infantaria, Luiz Antonio de Menezes Santos, dous mezes, com soldo e etape, para ir á provincia da Bahia buscar sua familia;

« Ao Sr. alferes do 10° batalhão de infantaria, Herculano de Lima Pires, dous mezes com soldo e etape, para ir á provincia do Ceará buscar sua familia;

« Ao soldado do corpo de artifices da côrte, José Bernardino, quatro mezes, de favor, para ir á villa de Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro, tratar de negocios de seu interesse;

« Ao patrão do escaler da fortaleza da Lage, Antonio José da Silva, um mez, com seus vencimentos, para tratar de sua saude;

« A de tres mezes concedida ao Sr. 1° cadete do 1° batalhão, alumno do 1° anno da escola central, João Cassiano de Castro Menezes (ordem do dia n. 283), póde ser gozada na provincia do Ceará.

« Dispensa do serviço.—Ao soldado do 1° batalhão de artilharia a pé, Miguel Joaquim Fernandes Barros, para continuar a estudar na escola central, sujeitando-se ao que determina o art. 7° do respectivo regulamento.

« Concessão de antiguidade.—Ao 1° sargento do 4° batalhão de infantaria, addido ao 1° da mesma arma, José Verissimo Nina, o decorrido de 13 de março de 1843 a 9 de outubro de 1847, durante o qual servio no 5° batalhão de infantaria, por estar comprehendido nas disposições da provisão de 7 de dezembro de 1835; e o decorrido de 10 de outubro do dito anno de 1847 a 22 de junho de 1858, em que servio no corpo policial do Maranhão, por se achar comprehendido nas disposições do decreto n. 1,021 de 6 de julho de 1859. »

Bahia. Lê-se no *Diario da Bahia*:

« Ante-hontem (domingo 27) o vapor *Cachoeira* arribou para Itaparica em consequencia do sinistro que teve lugar no sabbado, quando ia para Cachoeira. A bomba trabalhou incessantemente dia e noite. Defronte de Nagé quebrou-se uma das peças da machina quando iam para Cachoeira; desde então não poude o vapor caminhar senão á meia força. Em vez de 23 revoluções por minuto só fazia 13: só uma das rodas entrava em movimento.

« Todavia o capitão fez subir o *Cachoeira* até defronte do Tororó, onde saltaram os passageiros. No domingo declarou que não podia o vapor receber nem carga, nem passageiros em razão das avarias experimentadas. Não obstante, alguns passageiros insistiram em voltar para a capital, sahindo o vapor as 10 horas da manhãa de Tororó, e chegando á Itaparica a 1 1/2 da tarde. Ahi saltaram os passageiros, voltando á noite para bordo.

« Na segunda feira demanhãa depois que melhorou o tempo, tres passageiros que de Itaparica precisavam de voltar para a cidade foram para bordo. O capitão declarou o estado critico do vapor que o obrigara áquella arribada, a que por tanto não podia receber passageiros. Todavia insistiram declarando que por conta delles corriam o risco e embarcaram. Sahio de Itaparica o *Cachoeira* as 8 horas da manhãa, e chegou a esta cidade as 10 1/4 sem novidade alguma. »

« Com o coração magoado vamos registar o deploravel facto, que passamos á expôr: — Sahindo do porto da villa do Condé, no dia 13 do corrente, os barcos denominados *Oliveira* e *Leopoldina* por força do temporal da tarde e noite do dia 14, cujos effeitos sentimos nesta capital, naufragaram, o primeiro na altura do sitio Imbassahy e outro não se sabe onde, presumindo-se que e fóra nas immediações de Subahuma e baixio, por ter apparecido neste ultimo lugar 7 cadaveres em putrefação, sendo 5 pertencentes a familia do infeliz tenente Martinho Francisco do Nascimento, que vinha estabelecer sua morada nesta capital, e constantes de sua mulher, sogra, uma filhinha, um primo, tambem menor, e uma escrava, completando o numero dos 7 cadaveres o do mestre do barco *Senhorinho*, de tal, e de um marinheiro.

« Não foram ainda encontrados o do desventurado pae da familia, de dous escravos e de tres marinheiros mais.

« Os corpos dos naufragados foram descobertos na manhãa do dia 16.

« O delegado da villa do Conde, Dr. Freitas Barros, logo que teve noticia do occorrido, partio immediatamente para o lugar onde appareceram os cadaveres, e deu todas as providencias necessarias.

« Encontraram-se nas praias d'aquelles sitios uma caixa com roupa e um bahú contendo joias de senhora, e cerca de 100$ em moeda.

« A autoridade prosegue em outras diligencias para entrar no conhecimento de todas as circumstancias de tão deploravel sinistro.»

« Hontem, (28) sob a presidencia do Exm. Sr. arcebispo, reuniu-se a congregação benedictina para proceder a eleição do D. abbade do mosteiro do Rio de Janeiro, e do visitador 1°, vagos pela nomeação que teve o que occupava aquelle cargo para bispo do Maranhão, e pelo fallecimento do padre mestre Fr. Arsenio que occupava este ultimo.

« Sahio eleito para o primeiro cargo o Revm. Sr. Fr. José de Santa Maria Amaral e para o segundo o Revm. Sr. Fr. Antonio do Patrocinio Araujo.»

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS:

Buenos-Ayres, 16 de outubro de 1861.

Cambio.—Foram por este paquete as operações de cambio pouco importantes; tendo este evidentemente á alta.

As maiores sommas foram negociadas aos algarismos seguintes: Inglaterra 63 1¦4 e 63 1¦2 sh. França 80, 80 1¦4 e 80 1¦2 frs., Hamburgo 42 1¦2 m b. Rio de Janeiro sem transacções, Montevidéo ao par, offerecido.

Assucar.— Do de Pernambuco pelo *Henrich Arens* 170 barricas do branco a 16 3¦4 rls. em deposito, e por via de Montevidéo 100 barricas do mascavado a 14 1¦2 rls.

Café.—Uma pequena partida de 23 saccas a 360 ps. o quintal, despachado.

Carne secca.— Venderam-se durante a quinzena apenas 4,000 quintaes a 17 rls.

Apezar das noticias mais animadoras recebidas da Havana pelo paquete francez, não se mostram dispostos os compradores a entrar em negocio.

Crê-se que a nova salga se demorará em consequencia do estado politico do paiz, e é provavel que se tal succeder se possa vender a carne existente sem maior baixa nos preços.

Em ser actualmente ha 118,000 quintaes.

Couros salgados.— Venderam-se 475 de novilho a 45 1¦2 rls, e 75 de vacca a 38 rls.

Ditos seccos.—Sóbe o total das vendas a 56,000 couros de varias classificações e procedencias.

A procura foi mais activa, mas sem produzir alteração notavel dos preços.

A existencia diminuia consideravelmente, e portanto, a não se dar maior baixa nos mercados europeus, é de crer que o artigo se mantenha pelo menos aos preços actuaes.

Dos classificados para os Estados-Unidos venderam-se 4,000 para os mercados italianos a 36 e 37 rls., ficando 10,000 em ser.

Para a Allemanha venderam-se 12,000 aos extremos de 43 a 48 rls. Em ser 6,000.

Para a Hespanha realisaram-se algumas vendas importantes de 44 a 45 1/2 rls., e os mescIados de Cordova a 39 e 42 rls.

Para França e Italia venderam-se, além dos de classificação americana, algumas partidas dos mesclados de 39 a 40 rls.

Venderam-se tambem diversas partidas de Cordova, 39 a 42 rls., do Paraguay de 44 a 45 rls., de corrientes de 39 a 40 rls, e 14,000 mesclados de Entre Rios, para Genova, a 40 rls., alem de alguns lotes de 42 a 45 rls.

Montevidéo, 17 de outubro de 1861.

CAMBIO.—Inglaterra, 40 e 40 1¦2 d. por peso corrente.
França, 80 1¦2 e 81 frs. por onça.
Genova, 80 frs. idem.
Rio de Janeiro, 30$500 e 30$800 idem.
Buenos-Ayres, ao par, á vista.

FRETES.—*Inglaterra*, 42 1¦2 sh., couros salgados 80 sh. ditos seccos, 30 sh. os fardos com 5 por cento de capa.

Havre, 40 frs. couros salgados, 90 frs. ditos seccos, e 50 frs. os fardos com 10 por cento de capa:

Estados-Unidos, 1¦2 ct. couros seccos, 1¦4 ct. ditos salgados, e 5 pats. os fardos com 5 por cento de capa.

Brasil, carne secca 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia, 7 rls. para Pernambuco, e 3 1¦2 pats. as pipas com 5 por cento de capa.

Rio Grande do Sul, 17 de outubro de 1861.

CAMBIOS.—Londres, 24 d.
Paris, 395 a 400.
Hamburgo, nominal.
Rio de Janeiro, 6 por cento a 10 dias e 20 por cento a 90 dias.
Bahia e Pernambuco ao par.

MOEDA.—Ouro nacional 8 por cento.
Papel nacional 5 1¦2 por cento.

FRETES.—Rio de Janeiro 300 a 320 rs., Bahia 360 a 400 rs. e Pernambuco $500 rs.
Inglaterra, couros salgados, 50 1¦2 sh. e 5 por cento.

As transacções da praça tendem a melhorar, porque appareceu nesta primeira quinzena mais algum movimento; comtudo no geral as compras foram devidas mais aos preços baixos a que as realisaram do que a maiores necessidades, pois da campanha ainda pouca procura appareceu.

ASSUCAR.—Entrou a escuna *Cigana* de Pernambuco com 450 volumes que se armazenaram; e o *Vingador* da Bahia com 470 volumes, de cuja partida se vendeu, o mascavo todo de 3$ a 3$200 a arroba.

Da existencia do de Pernambuco realisaram-se cerca de 800 volumes de 3$700 a 4$000 a arroba.

CARNE SECCA.—Depois da nossa ultima revista só houve uma transacção de 3,000 arrobas, carne de Jaguarão e muito bom genero, a 2$ a arroba. Continuam os embarques do resto da safra.

CACHAÇA.—Entraram cerca de 100 pipas, e venderam-se da existencia em fracções 60 pipas a 100$000.

COUROS VACCUNS SALGADOS.—Não ha, nem nos consta se tratos para o começo da safra.

DITOS SECCOS.—Compraram-se neste mercado de 220 a 280 rs. por libra, conforme o lote e qualidade.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1861.

CAMBIO.—Londres, 25 1¦4, 25 3¦8 e 25 1¦2 d. a 90 dias.

APOLICES de 6 por cento, 94 por cento.

ACÇÕES.—Banco do Brazil, 67$ de premio.

Sacaram-se hoje ₤ 25,000 sobre Londres a 25 1/4, 25 3/8 25 1/2 d., predominando os dous ultimos algarismos.

Negociaram-se 60 apolices geraes de 6 por cento a 94 por cento, um pequeno lote a 95 por cento, e um dito de acções do banco do Brazil a 67$ de premio.

As apolices da patria foram procuradas e negociadas a 34$000 e a 35$000.

No mercado do café não houve movimento.

Boletim de 9 á 24.

Não houve alteração notavel em nosso mercado de importação no periodo que passamos em revista, dominando nelle ainda sensivel apathia, para a qual concorrem os supprimentos ainda em mão dos compradores, a quem os preços de consumo não excitam a novas transacções.

No mercado de exportação houve alguma procura de café, principalmente para a Europa, depois da sahida do paquete inglez *Tyne*, e até á entrada do *Bearn* effectuaram-se vendas regulares, nas quaes subio gradualmente o valor das qualidades superiores, que escasseavam nos supprimentos tambem mais diminutos recebidos do interior.

Nos ultimos dias, porém, tem estado o mercado inactivo por não parecerem dispostos os exportadores a comprar aos preços que os possuidores sustentam, animados pelo caracter favoravel das ultimas noticias recebidas dos mercados consumidores.

Além de uma venda para exportação apenas teve o assucar neste periodo a sahida proporcional ás necessidades de consumo.

No dia 12 do corrente abrio-se o cambio sobre Londres para o paquete francez a 25 1/4 *d.*; depois da entrada do *Bearn* firmou-se, fechando-se as maiores operações a 25 3/8 e 25 1/2 *d.*

Sacou-se sobre França e Antuerpia aos extremos de 370 a 375 rs., sobre Hamburgo a 700 rs., sobre Rotterdam a 788 rs., e sobre Lisboa a 113 0/0 a 90 dias.

As apolices geraes de 6 0/0 foram negociadas hoje a 94 e 95 0/0.

Na taxa do desconto não houve alteração: conserva-se a 9 0/0 nos bancos, e na praça regula de 9 1/2 a 10 0/0.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 20, a barca *Amelia*, com 12 dias de viagem.

— Sahio para Pernambuco, á 23, a barca ingleza *Iris*.

— Achava-se á carga para Pernambuco a barca portugueza *Lima I*.

Bahia 28 de outubro de 1861.

Cambio sobre Londres—25 5/8 e 25 1/2 d. por 1$.
Sobre Paris—370 e 375 rs. o fr. nom.
Sobre Hamburgo—670 e 680 rs. m. b. nom.
Sobre Lisboa—112 a 115 0/0 de prem. nom.
Metaes—doblões hespanhóes 31$500 a 32$000.
» da patria—31$000 a 31$500.
Peças de 6$400 velhas.
» de 4$
Patacões brasileiros—2$100.
» hespanhóes—2$100.
» mexicanos—1$900 a 2$000.

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 24, a sumaca hespanhola *Carinhosa*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Commemora hoje a nossa egreja os fieis, que já não existem, e cujas almas se foram confundir no infinito do amor divino, depois de se terem nesta estreita esphera dividido e separado os involucros, que as continham encerradas.

E o bronze sagrado, soltando sua voz plangente desde hontem, lembra-nos aquelles cuja ausencia pranteamos, e cujos tumulos resumem uma saudade, uma dôr e uma luz de esperança para aquell'outros que trabalham na obra da redempção, que nos impoz uma providencia mysteriosa; que sustentam a luta precisa para fortificar nossa alma; que vão após essas sublimes victorias que o espirito deve obter da materia, como uma rehabilitação aos olhos d'aquelle que é mais poderoso do que a morte.

E' hoje, pois, a festa de todas as affeições perdidas—á todos ella pertence—porque não ha quem não tenha além d'esta vida uma alma irmãa da sua, uma alma querida e sempre lembrada com recordação mixta de pena e saudades.

—

Funereo som de agonia
Duro bronze nos envia:
Chama os vivos á oração!
E uma voz do infinito,
Recorda ao povo contrito
Sacrosanta oração.

A egreja nos dá o exemplo,
Ao templo, mortaes, ao templo
Vossos passos dirigi!
A enlutada mãe deplora
Os filhos, que extinctos chora:
São vossos irmãos—ouvi!

Ouvi prantos magoados
Repetir saudosos brados,
Tanto os vossos como o meu.
De luto vêde os altares,
Renovai justos pezares,
Orai por quem já morreu!

Si tendes lá no jazigo
Pae ou mãe, chorai comigo,
Que na orphandade fiquei!
Filhos, irmãos e consorte,
Amigos, ah! sim que a morte
Roubou-me quanto amei!

Aonde estão meus parentes?
Onde tão queridos entes
Que viviam juntos á mim?
Para sempre se ausentaram,
Para sempre! e me deixaram
Saudades, que não tem fim!

Onde estão?... Na sepultura!
Na mansão da morte dura
Jazem seus restos mortaes;
Mas as almas? ai! são essas
Que lembram nossas promessas.
Oh! não se olvidem jamais.

Olhai! as juras da terra,
A eternidade as encerra.
Em vão não jure ninguem!
Da vida as prisões cessaram;
Mas, laços que a alma ligaram
Lá no céu mais força tem.

Laços de fraternidade
Unem toda a humanidade
Em vinculo perennal.
Hoje orai pelos finados,
Amanhãa sereis chegados
Talvez ao tempo fatal!

Entre as plantas que vecejam,
Quantas campas ora alvejam
Pela redempção da cruz!
Vivestes como vivemos,
Quaes hoje sois, nós seremos:
Dormi, crentes de Jesus!

—

A festa dos mortos, a adoração dos cemiterios, que hontem fora preludiada por essas notas doridas do officio dos finados, é a festa por excellencia, e que desperta com a lembrança dos que já não fazem parte d'este mundo aquella dos dias que se passaram, e não volvem mais.

No meio da indifferença do mundo, oram os crentes ao Ser Supremo com a força das antigas convicções—com uma ardente fé.

Nos templos, sob o catafalco que se eleva em seu centro, não ha um corpo; e sobre o panno preto salpicado de lagrimas, de prata, que o cobre, não se lê um nome especial.

E' o feretro commum—é a tumba de todos os finados da familia humana.

O ministro sagrado cujo ministerio liga a terra ao céu, paramentado da casula de preto e branco, não reza ou não eleva suas preces ao throno do Altissimo sómente por alguns escolhidos entre os mortos.

E a egreja de Christo, levantando mãos supplices para o Senhor Deus das misericordias por todos os hospedes dos tumulos indestinctamente, liberalisa á todos os seus dons, á todos concede as suas preces.

Todos, pois, se inclinam sobre um tumulo querido neste dia, e no recolhimento da dôr e da saudade que exsuberam a alma, pensamos uma luz de esperança, que deve radiar sobre a entrada da mansão eterna, como um convite ao homem justo. N'este estado afigura-se a humanidade em luta com as dores da redempção, e só então póde-se comprehender a tristeza d'este dia e aquella do dobre funebre.

Não é pelos mortos, que confiamos á terra, que agoniza a natureza, e choram e gemem hoje os sinos; mas o é por aquelles que ainda estão condemnados a viver, a soffrer até o dia em que a clemencia celeste perdoe ou remitta a falta do nosso primeiro pae.

E eis a razão pela qual a festa d'este dia é precisamente a festa dos mortos; porquanto são estes os unicos perdoados, os unicos eleitos pela justiça de Deus, [illegible] graça.

—

Oremos pelos finados;
Um dia seremos finados.
Ha de o pó ao pó tornar.
E ás almas dos que morreram
Hão de aquelles que vivem
Orações pias implorar.

Bem como a oração cargida
Por quem se ausentou da vida
Chega aos pés do Creador,
Faz brotar terna saudade,
Feliz ser na eternidade
Com os martyrios de Senhor;

As oblações são as palmas,
Que Jehova entrega as almas,
Que honraram as santas leis.
Orai! que a oração conforta;
A egreja nos abre a porta,
Rogar á Deus ir deveis!

Ajoelhai! que a lei da morte
De todos iguala a sorte:
Lei suprema, sempre igual!
Vêde os séculos passando,
Milhões de ossadas levando,
Qual vestido ou manto real.

Ninguem sabe differença-lo,
Que o rei é igual ao vassallo
Em nascimento a morrer.
Só grande é quem vive justo,
Quem olha a morte sem susto,
Quem nobre c'rôa vai ter.

Escutai!... Lá dobra o sino,
Lá repete écho divino
Do Omnipotente a alta voz.
Oremos pelos finados,
Vamos dar prantos magoados
A' quem viveu como nós!

—

Os sinos convocam para a oração da saudade e das lagrimas, da esperança e do futuro, á todos aquelles que curtem saudades e choram, á todos aquelles que esperam e tem fé.

Em sua melodia funerea, soltam elles queixas e accentos repassados de magoada resignação, que parecem dizer; *Chorai hoje, que amanhãa vos chorarão!*

Triste!... murmuram elles.
Triste!... repetem os échos.
Triste, mas porque razão?

Triste—porque esse infante, esse cherubim, que se ensaiava na difficil tarefa da vida, ferio-se brincando com as rosas espinhosas do caminho; e com as mãos cheias de flores, fechou os bellos olhos, para não abri-los senão no céu!

Triste—porque esses berços perderam seus anjos da guarda; e os olhos cerrados de uma mãe, não devem mais deixar radiar sobre elles o doce olhar da solicitude!

Triste—porque esse poeta laureado, farto de glorias fallazes e de amores insanos, atreve-se á duvida votando-se ao eterno olvido!

Triste—porque esse velho fatigado de ver tantas miserias e tão poucos sorrisos, procurou o repouso em outra parte que não o mundo!

Triste!... murmuram os sinos.
Triste!... repetem os échos.

E todavia é a morte a suprema acalentadora que sabe adormecer, mesmo em meio da tormenta, aquelle á quem ella conduz em seus braços para apresentar á justiça de Deus.

E aquelles que já foram homens, aquelles que hoje habitam os tumulos, recebem esta expressão na prece que dirigimos ao Eterno acompanhando a sua egreja no orar pelos mortos.

— No dia 31 do passado encerraram-se effectivamente os trabalhos do anno lectivo do *Curso Commercial Pernambucano* desta cidade com solemnidade digna de menção.

Os respectivos alumnos com o fim de dar uma manifestação de regosijo pela terminação de suas fadigas escolares, cotizando-se entre si, mandaram preparar a sala das aulas com decencia, e convidaram uma musica marcial da guarda nacional para tocar no acto do ponto; o qual teve lugar por entre o som da mesma musica, vivas aos professores e foguetes que subiram ao ar, como expressão viva do prazer que lhes enchia os peitos.

Desta sorte procedendo, dão uma prova do interesse que ligam á instituição que lhes liberalisa um porvir de educação profissional; e que por certo ha de produzir fructos.

Depois de ser declarado encerrados os trabalhos lectivos do anno pelo professor encarregado da direcção do *Curso*, o Sr. Dr. Witruvio, tres alumnos encarregados por seus collegas recitaram discursos de agradecimentos aos respectivos professores, seguindo-se-lhes outras allocuções no mesmo sentido e com alcance extensivo á vantagem da instituição.

A sala achava-se apinhada de pessoas, que assistiam ao acto, e que assim davam mais realce ao mesmo, participando ao mesmo tempo das effusões dos filhos da sciencia, que se preparam para uma vida, que é a fonte da riqueza nacional.

— Por conveniencia do serviço publico, foram exonerados os Srs. Ignacio de Barros Wanderley e Manoel Peres Campello Jacomo da Gama, dos lugares de policia que exerciam no termo de Serinhãem, sendo este de subdelegado do primeiro districto, e aquelle de delegado do termo.

— Por portaria de 28 do passado foram nomeados os Srs. Antonio Borges de Araujo para exercer provisoriamente os officios de partidor e destribuidor do termo de Villa-Bella, e José Balsamino Gonçalves Lima para aquelles de partidor e contador do mesmo termo.

— Acha-se no goso da licença que lhe foi concedida o Sr. Dr. promotor publico de Santo Antão.

— No dia 9 do corrente termina-se o prazo para a substituição das notas da *Caixa Filial* de 20$000 rs. ao par. D'ahi por diante a substituição só terá lugar com o desconto mensal progressivo de 10 por cento.

Depois do decimo mez não terão mais valor algum, ou terão chegado á completa demonetisação; e por isso nesses dias que faltam, os respectivos possuidores tratem de substitui-las.

— Acha-se nomeado chefe de policia do Amazonas o Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, sendo desse cargo exonerado o Sr. Dr. Carlos Cerqueira Pinto, á quem foi designada a comarca do Rio-Pardo, em Minas.

— Foi designada igualmente a comarca da Boa-Vista do Tocantins, na provincia de Goyaz, para nella servir o Sr. Dr. juiz de direito Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— Da comarca de Coritiba, na provincia do Paraná, foi removido para a de Piratinin, naquella do Rio-Grande do Sul, o Sr. Dr. juiz de direito Antonio José Affonso Guimarães.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 30 deste mez, 5 homens, sendo 4 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. delegado da capital 1; á ordem do subdelegado do Recife 1, que é o crioulo Antonio, escravo de um tal Azevedo; á ordem do de Santo Antonio 1; á ordem do da Boa-Vista 1; e á ordem do da Varzea 1.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia: John James Foster, o deputado Antonio Epaminondas de Mello, Jeronymo José da Costa Bastos, João Francisco Belem, Antonio Borges Leal Castello-Branco e 1 criado, Segismundo Antonio Gonçalves, Joan Falque, John Nicholls, Thomaz Araujo Lima Reis, John Alfredo Harris, J. Carneiro Machado Rios, José Cardoso da Cunha, Augusto Pedro Gomes da Silva.

— Passageiros da barca ingleza *Seraphina*, vinda de Liverpool: Victorino Augusto Borges e Archibald Bochanan.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para Bordeaux e portos intermedios: Francisco Cale, Augusto Colombier, Theodoro Beraud, Miguel José da Costa, John Gerdyne.

— Passageiros da corveta a vapor *Paraense*, vinda do Rio de Janeiro e Bahia: 29 presos sentenciados.

— MORTALIDADE DO DIA 31.

Antonio Nunes Vianna, Pernambuco, 40 annos, Santo Antonio, hemorrhoidas.
João, Pernambuco, 20 mezes, S. José, enterite.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, S. José, [illegible].
José, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista, espasmo.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 30 do corrente para o consumo desta cidade—90 rezes.
—No dia 31—57.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Aggredidos por João Barboza da Silva, esse criminoso, que infelizmente [illegible] das leis de nosso paiz, quando devia estar [illegible] do nas galés os seus horrorosos feitos, vamos hoje dizer algumas palavras em [illegible] que o mesmo João Barboza [illegible] em vez de [illegible] dos, [illegible] do sangue de seus semelhantes, [illegible] publicou no *Diario de Pernambuco* n. 226 de [illegible] de setembro deste anno.

Desde já, porém, devemos declarar que, se [illegible] alguns momentos [illegible] nossos trabalhos, para occupar as columnas do *Diario de Pernambuco*, não o fazemos porque o signatario dessa correspondencia mereça consideração alguma, pois que só o desprezo podem merecer proposições emanadas de um ente digno de todo asco, como é João Barboza da Silva, que se arrasta no immundo lodaçal de perversidades; desse tigre sob forma humana, que só está bem quando pode cevar seus instinctos ferozes; mas unicamente em attenção ao publico, a quem pretendemos mostrar quem seja João Barboza da Silva, que infelizmente ainda mancha um cargo policial, que lhe ha servido de meio para adquirir fortuna, por que a corrupção da época pede que os cargos policiaes sejam confiados a individuos pervertidos, que para tudo sirvam.

Em o *Constitucional* n. 124 de 23 de agosto do corrente anno foram publicados pelo Sr. José Salgado de Albuquerque alguns attestados passados por pessoas conhecidas por seus precedentes, que as collocam fóra do alcance de João Barboza da Silva, que, por maior gritaria que faça, não passará de um criminoso audaz e insolente, que chegou a persuadir-se, por momentos, de que o criminoso, acostumado a ouvir impassivel os gemidos das victimas de seus crimes, poderia, á força de elevar sua voz, impor silencio a todos quantos vivem horrorisados de suas proezas.

Esses attestados confirmam o que por aqui é geralmente sabido, e ainda ninguem poz em duvida—que João Barboza da Silva é criminoso digno dos maiores castigos e da maior execração, pelos actos que ha praticado.

Muitas são as accusações, que encerram esses attestados, sobresahindo, porém, entre ellas as de horriveis assassinatos, estellionatos, depredações, prevaricações, etc., etc., acerca das quaes nos occuparemos de preferencia, para desmascarar o carnivoro João Barboza.

Esse homem féro, cujas vestes ainda se acham impregnadas de sangue humano, e que, por seus máos feitos, devia andar entre nós de gargalheira ao pescoço, se por ventura em nossa sociedade o criminoso audaz e protegido não gozasse quasi sempre de impunidade, persuadio-se de que, occupando mais de uma pagina e meia do *Diario de Pernambuco*, com as parvoices que o estulto do seu *adjunto* entendeu dever dar á publicidade, obteria que nós não viessemos á imprensa; mas enganou-se completamente, e por tanto passaremos a occupar-nos de alguns factos praticados por João Barboza.

Uma das accusações mais terriveis que pesam sobre a cabeça desse homem, é a de haver praticado o assassinato de um seu escravo de nome Aleixo, a quem fez coser a bocca e pretendeu castrar, no que foi obstado por um seu cunhado, mandando todavia dar nesse escravo uma surra tal, que produzio sua morte.

O Sr. José da Silva Pessoa formalmente o accusou por esse horrendo crime em uma representação dirigida ao Exm. presidente da provincia.

Na casa de detenção, nessa cidade, existia um preto de nome Paulo, escravo do mesmo João Barboza, que o pretendia vender para o Rio de Janeiro, por ser esse escravo quem, a seu mandado, cosêra a bocca de Aleixo, e lhe déra a surra que o matou.

A requerimento do mesmo Sr. José da Silva Pessoa foi interrogado o escravo Paulo pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio, e nessa occasião tudo confessou.

Esse interrogatorio foi apresentado á presidencia da provincia, e o publico já tem sciencia disso e tambem de uma carta escripta por João Barboza ao seu perfumado *manequim*, pedindo-lhe que comprasse nessa cidade um frasco de tintura de arnica para o que exigisse a castração, e então esse *manequim* era autoridade policial, e dizia-se severa!!!

Nesta comarca passa como certo que elle mandou assassinar o infeliz Seraphim, que, nem por ser seu compadre, pôde escapar á sua sanha, por mais que o mesmo João Barbosa se defenda dessa arguição a população desta comarca, bem sciente dos acontecimentos, não cessa de apresenta-lo como autor dessa perversidade praticada contra seu compadre.

Tambem está gravada na memoria de todos a barbaridade inaudita que esse fera praticou quando inspector de quarteirão, mandando reunir sessenta e tantos homens e marchando para o Imbé, onde fez assassinar a João Baptista Ordonho. O sangue desse homem, que se achava inerme, e que nenhum crime havia commettido, clama aos céos pedindo que a justiça divina descarregue a espada sobre a cabeça do assassino, já que a justiça humana tem pactuado com essa hyena.

O espectro desse homem ha de perseguir constantemente ao tygre João Barbosa, que se não estivesse já calejado na pratica de crimes horrorosos, teria sido convenientemente punido pelos remorsos.

Sobre esse facto cumpre acrescentar que o competente processo existe no cartorio do crime desta comarca, sendo que João Barbosa sahio pronunciado como — *mandante desse crime de morte!* !

Apenas houve a pronuncia.... e João Barbosa ficou impune, graças ao estado lastimoso da administração da justiça em nossa terra! O energumeno João Barbosa foi ainda cumplice na morte de um dos escravos pertencentes a Antonio Matheus Rangel, e que, achando-se recolhidos na cadeia de Santo Antão, foram requisitados pelo mesmo João Barbosa, que, sem as formalidades necessarias, os fez entregar ao mesmo Antonio Matheus Rangel, dando assim lugar a que se verificasse a morte de um e ferimento de outro.

Sempre entregue a crimes tem João Barbosa necessidade de viver cercado de criminosos de morte, a quem continuamente presta protecção. Para prova disto poderiamos apresentar o facto, que praticou elle para com os assassinos Joaquim Pereira e Manoel Pereira, que estando presos foram por elle retidos em seu engenho Fortaleza, onde deu-lhes a maior franqueza para andarem passeiando, e fazendo feira, do que resultou a fuga dos mesmos assassinos.

A voz publica o indigita como culpado por essa fuga concedida, segundo tambem é corrente, mediante a paga de um moleque. Para encobrir sua criminalidade teve essa autoridade perversa a sem cerimonia de fazer prender uma patrulha, cujo crime consistio em não querer prestar-se as suas maleficas insinuações com as quaes pretendia imputar aleivosamente a outrem a culpabilidade desse facto.

Em poder de José Francisco de Souza Interamineuse, escrivão do mesmo João Barbosa, existe ainda um cavallo que, apezar de ser de ausentes, de ha muito foi ter ao poder do mesmo Interamineuse, que tambem conserva sob sua protecção um desertor, que acompanhou Antonio Matheus Rangel quando este fugio de Santo Antão.

E' com a pratica desses e outros factos que João Barbosa da Silva, que outr'ora roia unhas, e dava graças á Deos quando podia ganhar alguma cousa ora como avaliador, ora como administrador de fazendas, hoje se acha senhor de engenho com grande escravatura possuindo assim uma fortuna illicitamente adquirida, e ainda hoje, triste do foreiro, que lhe não pode pagar o fôro promptamente pois que o tronco policial ahi está para punir tão grande crime!!!

A população pobre que diga quantas perversidades ha soffrido desse homem, que não devida fazer garbo de seus crimes, e que ha sabido fazer da subdelegacia um meio de lucro.

Muitas outras accusações terriveis se acham contidas nesses attestados.

Pretendendo defender-se dessas imputações, João Barbosa, movendo-se aos impulsos, que lhe são dados por seu manequim, não duvidou assignar a correspondencia a que nos temos referido e a par de sua defesa dirige accusações aos que ministraram attestados patenteando seus factos.

Essa estulta defesa [illegible] ainda mais as accusações feitas a João Barbosa, e com effeito tratando-se dos diversos pontos de accusação [illegible] attestados [illegible] relação aos tres primeiros pontos que encerram os [illegible] factos.

Primeiro, o de haver João Barbosa cosido a bocca de seu escravo Aleixo, mandado-o depois [illegible] surra; segundo o assassinato [illegible] tres cacetadas; terceiro, o [illegible] outro escravo; pontos esses [illegible] contestação se oppoz. Nessa [illegible] como primeiro ponto de accusação o assassinato de Seraphim, no lugar de Mofembo; mas leia o publico os attestados publicados e verá que esse é o quarto ponto da accusação, [illegible] os tres primeiros de que já fallamos.

O que pois, quer dizer esse silencio acerca dos primeiros e tão terriveis accusações? Nada menos que uma confissão. Sem duvida João Barbosa, tendo sciencia da existencia do interrogatorio de que já fallamos, e receioso de ver publicada em sua integra a carta em que pedia arnica para a castração a seu manequim, refinado hypocrita, que então se achava no exercicio de um cargo policial nessa cidade, julgou prudente calar-se sobre o primeiro ponto de accusação e o mesmo entendeu dever fazer em relação aos outros dous.

Os termos em que se defendeu da accusação do assassinato de seu compadre Seraphim, constitue uma prova exhuberante de sua criminalidade.

E' tambem notavel o silencio que apresenta João Barbosa ácerca do 5º ponto da accusação, isto é, o assassinato praticado no Imbé, na pessoa do infeliz João Baptista Ordonho.

Defendendo-se João Barbosa do assassinato de seu compadre Seraphim, porque razão tambem não o fez ácerca do assassinato de Ordonho? Sem duvida porque, ácerca deste ultimo facto, presenciado por grande numero de pessoas, nenhum sophisma lhe poderia aproveitar. Bom é que seja o proprio famigerado João Barbosa quem vá reconhecendo aqui e ali suas atrocidades. Essa defeza estulta nada lhe póde aproveitar e antes encerra a confirmação de quanto se ha dito contra elle.

Tambem não ousou João Barbosa contestar em publico as accusações relativas á morte de um dos escravos pertencentes a Antonio Matheus Rangel, e a proteção prestada aos assassinos Manoel Pereira e Joaquim Pereira, e saltando por sobre tão graves accusações a defeza de João Barbosa, considera como segundo ponto de accusação o oitavo, isto é, o facto do desfalque que praticou como collector!!

E' elle mesmo quem confessa seu crime, reconhecendo o desfalque, e allegando apenas que foi este de menor quantia.

D'ahi passando a outros pontos de accusação, João Barbosa cada vez mais se reconhece criminoso, com a má defeza, que em seu favor apresentou.

Tornar-nos-hiamos enfadonhos se quizessemos descer aos innumeros pontos da accusação, que bem se póde fazer a João Barbosa, esse homem coberto de crimes e affeito á pratica das maiores torpezas, e por isso deveriamos terminar aqui, senhores redactores, já porque havemos mostrado quem seja João Barbosa, e já porque, na verdade, sentimos alguma repugnancia em occupar-nos desse homem; porém diremos ainda alguma cousa para repellir as injurias, que João Barbosa dirigiu-nos, quando collocando-nos no primeiro grupo dos signatarios dos attestados, procurou apreciar-nos.

Uma vez que João Barbosa, com sua lingua viperina, procurou manchar sua reputação, apresentando-nos como desconceituados ante a opinião publica, tirando de si, para lançar sobre nós, seus vicios e torpezas, é justo que, repellindo tão afrontosas expressões, digamos á João Barbosa que elle nunca se devia lembrar de attribuir-nos cavillosamente a embriaguez, vicio esse a que nunca nos entregamos, para assim não dar lugar a que procurassemos fazer-lhe recordar que, embriagado estava João Barbosa na occasião em que aqui chegou, como juiz de direito, o Dr. Catanho, que, para evitar encontro com essa *esponja*, teve necessidade de refugiar-se em casa do capitão Henrique Luiz da Costa Gomes, onde tambem se achava o juiz municipal Dr. Luiz Antonio Pires; no entretanto que nem mesmo assim pôde o Dr. Catanho escapar ao *impertinente* João Barbosa, que *alegremente* se dirigiu para a casa do referido capitão Costa Gomes, afim de encontrar o mesmo Dr. Catanho, que viu-se obrigado a estranhar em termos asperos, que um subdelegado se apresentasse publicamente em tal estado de desmanchamento!!!

Tal facto, porém, não era de estranhar pois que esse é o estado quasi natural do *rico proprietario* João Barbosa, que de continuo se apresenta publicamente embriagado povoado de Queimadas, attrahindo sobre si a commiseração de quantos o veem nesse estado lastimoso!

Embriagado se achava tambem João Barbosa quando com outros companheiros, *igualmente alegres*, andaram aos supapos com Antonio da Hora no lugar Bom Successo, em dias do anno passado, sendo que, apezar de se proceder á vistoria em Antonio da Hora, nenhum procedimento houve contra João Barbosa e seus dignos companheiros.

Tambem não devemos deixar passar desapercebida a parte dessa gigantesca e insulsa correspondencia, em que João Barbosa nos classifica de proletarios, sem consideração, sem criterio e sem nome. Sim, João Barbosa póde hoje alardear de rico, por que soube elevar uma fortuna a custa de prevaricações, infamias e extorsões praticadas no exercicio da subdelegacia. Hoje já não é mais o avaliador e administrador de fazendas de outr'ora, proletario sem recurso, nem credito algum. O sangue das suas victimas e as lagrimas de *todos* os que hão sido privados do que lhes pertencia, não hão de permittir que essa fortuna dure muito.

Tambem póde elle desvanecer-se de ter nome. Realmente o tem.. é bastante conhecido não só nesta mas tambem em outras comarcas; porém tem um nome nefando, pois que ha adquerido celebridade pelos feitos, que ha praticado proprios de uma panthera, e como tal infelizmente tem assolado esta comarca escolhida para theatro de seus feitos, dignos de uma forca. Nós porem, damos graças a Deus; não queremos ter o criterio, reputação, nome e riqueza de João Barbosa da Silva. Preferimos esmolar o pão da caridade a possuir uma riqueza adquirida a custa do suor e sangue alheio. Ahi estão ainda vivas pessoas, para com quem o famigerado João Barbosa praticou as maiores extorsões, apoderando-se dos assucares, que lhes pertenciam. Uma pobre viuva chora ainda o que assim lhe foi arrancado por esse monstro, que, sem meios, adquerio a fortuna de que tanto alardêa, e que lhe ha servido para entregar-se á pratica das maiores crueldades.

Temos dó de ver esse analphabeto fallar em ignorancia de outros. Quem mais digno de commiseração!! Coitado! Achou quem delle zombasse, expondo-o ao ridiculo, chamando á discussão vicios e defeitos, que nelle são mui sensiveis.

Não estamos, como diz João Barbosa, despeitados por que não fomos nomeados eleitores. Não. Para vivermos não precisamos desses e d'outros meios, que só podem ser ambicionados por homens como João Barbosa, faltos de pundonor, que a tudo recorrem para poderem ir escapando á punição: liberal em quanto o partido liberal predominou; hoje perseguidor acerrimo de seus correligionarios de outr'ora, por que assim é preciso para continuar em sua obra devastadora!!

Tenta, porém, de certo o celebre João Barbosa da Silva que votamos a um solemne desprezo suas bravatas; pois que será punido devidamente o assassino que ousar tentar contra nós. Convença-se o criminoso João Barbosa da Silva de que não receiamos qualquer luta, que contra nós queira sustentar pela imprensa; e ao contrario deve estar certo de que se recorresse a um amigo (se é que amigo pode ter um barbaro de sua catadura) e este o aconselhasse convenientemente por certo que não viria sustentar discussões em que tem tudo a perder. Soffra, porém, as consequencias de sua cega obediencia ás ordens de seu manequim, petulante, pretencioso e servil, ainda moço na idade, porém envelhecido na torpeza, e que tambem persuadio-se de que podia, de accordo com o mencionado João Barbosa, fazer aqui o mesmo que nesses lugares, onde ha chegado com seu halito pestifero, e onde ha dado expansão a seus sentimentos proprios de uma alma pervertida. Devemos advirtir a esse Dr. *Lico* que se titulos scientificos podem dar consideração, tambem tornam degradantes aquelles, que apezar do grão de moralidade, que se deve suppor em quem os possue, não duvidam ostentar o maior cynismo, affrontando a moralidade publica. Devemos observar ainda que em Limoeiro são bem conhecidas as licenças praticadas em outros lugares por esse Dr. *Lico*, apellintrado e cheiroso, que apezar das lições de moralidade, que devia ter recebido de seus mestres, não duvidou abusar nesta comarca da confiança de alguem para, mediante promessa de soltura, seduzir uma pobre mulher, que se achava presa em um tronco, sendo, para sua completa desmoralisação, apanhado em flagrante. E' bem sabido nesta comarca o facto de sua *cegueira* quando se tratou da victima de um infanticidio praticado nessa cidade em certa rua, que não é *torta* apezar do soccorro que lhe devia prestar sua inseparavel luneta que só lhe servio bem para enchergar, ás 11 horas da noite, [illegible] que lhe foram dados por certo commerciante fallido, que, por esse meio, depois de estar em bom recato, voltou a gozar do precioso dom da sua liberdade.

Por esta occasião não podemos deixar de advirtir ao Sr. vigario Chacon que seu estado não lhe permitte intrometter-se em certos negocios, o que não deve dar ao publico o triste espectaculo de ver alliado um ministro do altar com um assassino selvagem.

Tambem lhe não fica bem occupar-se malignamente da vida de suas ovelhas, mesmo para que estas, por sua vez, se não vejam obrigadas a tratar da vida de seu *caro* pastor.

Ficamos aqui por ora senhores redactores e talvez que tenhamos de voltar se a sanha desse celebre João Barbosa nos obrigar a isso.

Limoeiro 13 de outubro de 1861.
Estava sellada e reconhecida.

Publicações a pedido.

E' o meu rigoroso dever patentear perante o publico, e do modo mais solemne, a gratidão de que me sinto possuido para com o Exm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, actual juiz especial do commercio desta cidade, e que até bem poucos dias antes exercia o cargo de chefe de policia da provincia.

Como autoridade policial, S. Exc. houve por bem distinguir-me sempre com o seu conceito e consideração; e por este motivo, summamente ponderoso, devo-lhe não sómente a mais cordeal estima, e mais profundo reconhecimento e respeito, como ainda a publica manifestação de taes sentimentos.

Espero que S. Exc. acreditará na sinceridade destas minhas expressões, e me fará ainda neste ponto a mais completa justiça.

Recife, 31 de outubro de 1861.

Antonio Baptista de Mello Peixoto.
Delegado de policia de Garanhuns.

Collegio de S. Luiz Gonzaga.

Com este titulo foi instituido, ha cousa de trez annos, um collegio de instrucção primaria e secundaria em Lisboa, Campo de Santa-Anna, sob a direcção dos Srs. Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, D. Jorge Eugenio Locio Seibitz, e Francisco Antonio de Pina Manique.

Quando estabelecimentos de tal ordem reunem a um systema de ensino bem destribuido, desenvolvido e completo nomes de directores e professores, cuja bem firmada reputação é por si só uma solida garantia de bom desempenho; facil é comprehender as vantagens que ahi encontra a educação juvenil, a qual entre nós, infelizmente, luta ainda com difficuldades e embaraços, que exigem tempo antes de serem removidos. E não só um bem para os pais que podem confiados entregar seus filhos a taes estabelecimentos, como um beneficio á humanidade.

Como pai, tendo de mandar um filho a Portugal para educar-se, tivemos de soccorrer-nos a informações de amigos, procedendo com todo escrupulo na escolha de um collegio ali, onde o ensino e a educação fossem dados com proveito, principalmente no que toca a religião, que, em mal nossa sociedade, tão desusada e esquecida vai nesses dias, em que vivemos. Foi o já mencionado collegio de S. Luiz Gonzaga o que mereceu a nossa preferencia; e, como um testemunho de gratidão e um tributo a verdade, é para nós um dever confessar, que a nossa esperança não foi illudida, e que o aproveitamento de nosso filho, bem como o de todos os que ali aprendem, quer nacionaes, quer estrangeiros, tem enchido de satisfação aos pais, que procuram esse collegio, alias um dos mais frequentados d'aquelle reino.

Como, porém, com a curta existencia de trez annos, não possa o referido collegio ser bastante conhecido e reputado no Brasil, entendemos prestar um serviço ao publico, especialmente aos pais, que desejam dar a seus filhos educação desvellada, chamando a sua attenção sobre aquelle estabelecimento, de cujo systema de ensino passamos a dar uma idéa; sentindo que as curtas dimensões deste artigo não nos permittam dar em extremo os estatutos que o regem.

As materias do ensino abrangem todas as disciplinas que constituem os preparatorios, para entrar-se nas escolas de instrucção superior, formando propriamente um curso de humanidades.

Assim, a instrucção, no collegio de S. Luiz Gonzaga, dividem-se *primaria* e *secundaria*.

A primeira subdivide-se em dous grãos e quatro classes.

No 1º, que só contém uma classe, consiste o estudo em: lêr, escrever e contar pelo methodo de Castilho; principios de arithmetica até as quatro operações; doutrina christãa e civilidade.

No 2º, que compõe-se de trez classes, o estudo é:

1ª classe. Analyse dos classicos, exercicio vocaes acerca de cada um dos assumptos que constituem a terceira classe, dissertações escriptas acerca dos mesmos assumptos.

2.ª Calligraphia.

3.ª Principios de moral, grammatica e lingua portugueza, arithmetica, historia e chorographia de Portugal, resumo de historia universal, sagrada e profana, elementos de geographia.

A instrucção secundaria abrange o estudo das linguas, assim vivas como mortas, sciencias e letras.

E' escusado dizer quaes são hoje as linguas vivas, em cujo conhecimento convém iniciar a mocidade.

O ensino dellas consiste na analyse dos classicos de cada uma, no estudo acerca da sua natureza, na escripta dictada em portuguez, e vertida immediatamente na lingua estrangeira.

O ensino das linguas mortas, o grego e o latim, não só é dado da mesma forma acima, como tambem é addicionado de um estudo acerca da mythologia e costumes dos povos antigos, para melhor se entenderem os classicos.

Nas sciencias e letras compõe-se o ensino:

1.º Da philosophia racional e moral, principios de direito natural.

2.º Da arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea e espherica, e elementos de uranographia.

3.º Principios de chimica e phisica, e a introducção a historia natural.

4.º Geographia, chronologia e historia universal.

5.º Oratoria, poetica, literatura e lingua portugueza.

6. Escripturação commercial, operações relativas ao commercio, noções de direito commercial e das gentes.

7.º Economia politica, principios de geologia theorica e pratica, technologia e agricultura.

Todos esses estudos, que são ainda divididos em diversas classes, ou cathegorias, methodicamente dispostas, formam uma cadêa ligada pela relação, que as materias do ensino devem guardar entre si

A philosophia abrange não só o ensino da physiologia empyrica, comprehendendo o estudo das faculdades d'alma, e os elementos do pensamento, origem, formação e expressão das idéas; como tambem da pneumatologia, ou theosophia e psychologia philosophica, principios e systemas de philosophia, a critica delles, fundamento da moral; historia, comparação e critica dos principaes systemas de philosophia, notando-se com especialidade os erros a que tem sido levados os mais profundos pensadores, quando depois de porem em duvida o criterio da verdade, rebellando-se contra a razão universal, invocaram a autoridade desse mestre, que haviam exauterado, e tentaram fundar systemas, onde por consequencia o unico principio que contradictoriamente se admittia por incontestavel, era a *duvida universal*.

Exposto ligeiro e toscamente o systema de estudos do collegio de S. Luiz Gonzaga, como aqui o fazemos, julgamos ainda, que, para melhor habilitar os pais que para ali quizerem mandar seus filhos, convem inteira-los das condições e preço com que são os alumnos admittidos; e por isso transcrevemos a seguinte tabella, [illegible] estatutos d'aquelle estabelecimento.

Disposições geraes.

As condições da admissão são as seguintes:

1.º Nenhum alumno será admittido a cursar as aulas do collegio padecendo molestia contagiosa.

2.º Nenhum collegial será admittido antes de completar 7 annos de idade, nem depois de ter completado 18, e em todo o caso deverá ter sido vaccinado.

3.º Os collegiaes que entrarem desde a edade de 7 annos até 10, pagarão mensalmente durante todo o tempo que fizerem parte do collegio réis 12$000.

Os que entrarem, depois de terem completado 10 annos, pagarão mensalmente 13$000.

Dos 12 annos por diante, 14$000.

Os que entrarem aos 16 annos pagarão mensalmente 15$000.

Os alumnos semi-internos pagarão metade das prestações dos collegiaes, sendo-lhe applicaveis as condições estipuladas para diversas idades destes.

Os alumnos externos pagarão mensalmente por frequentarem instrucção primaria 1$200.

Por instrucção secundaria 2$400.

O ensino das bellas artes é pago á parte, a saber:

Musica e canto 1$200.
Musica e piano 2$400.
Desenho 1$200.
Dança 600.
Esgrima ou quotação, por cada uma 600.

Os alumnos, cuja roupa branca for tratada no collegio, pagarão mensalmente 1$000.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimento das sedulas de 20$000, findo os quaes estarão sujeitas ao desconto mensal progressivo de 10 0/0 de conformidade com o decreto n. 2664 de 10 de outubro de 1860. Recife 10 de outubro de 1861.— O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	571:838$899
Idem do dia 31.	37:371$786
	609:210$685

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	47	
» » com generos..	23	70
Volumes sahidos com fazendas..	267	
« » com generos..	164	431

Descarregam hoje 2 de novembro.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Norval—o resto.
Barca americana—Azelia—farinha.
Hiate brasileiro—Duas Luizas—charque.
Barca ingleza—Wyath—mercadorias.
Barca ingleza—Ceará—carvão.

Exportação.

Do dia 30 de outubro.

Barca ingleza Favorita para Liverpool, carregaram:
James Crabtree & C. 74 saccas com 399 arrobas e meia de algodão.
Brigue inglez Polly, para Liverpool, carregaram:
Bastos & Lemos 375 saccos com 1875 arrobas de assucar.
Barca franceza Marie, para Marseille carregaram.
Cals Irs 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 30. . .	53:323$745
Idem do dia 31.	3:225$015
	56:548$760

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30. . .	46:127$666
Idem do dia 31.	2:096$595
	48:224$261

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Bearn*, de 1123 toneladas, commandante A. de lá Noé, equipagem 115.

Barcelona—40 dias, polaca hespanhola *Elegancia*, de 201 toneladas, capitão Pedro Maristany, equipagem 13, carga 1210 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Liverpool—32 dias, barca ingleza *Seraphina*, de 299 toneladas, capitão William Carne, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater.

Rio de Janeiro e Bahia—2 dias do ultimo porto, corveta a vapor *Paraense*, commandante o capitão-tenente Delphino Carlos de Carvalho.

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Viamão*, de 241 toneladas, capitão Carlos Eduardo Albery, equipagem 12, carga sal; a Manoel J. de Oliveira. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios — vapor francez *Bearn*, commandante A. de lá Noé.

Liverpool—brigue inglez *Mary*, capitão George Debrex; carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 1 DE NOVEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Cumulus	EN E	Fresco	75.	23,8	75	0	757,8	30,04
9	»	»	»	80	26,6	73	0	758,6	30,07
12 dia	»	»	»	84	28,8	70	0	758,	30,05
3 da t.	»	»	Regu.	80	26,6	68	0	756,6	30,01
6	»	»	Bosso	75	23,8	68	0	756,	29,99

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,2 p.
Baixa-mar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude de resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação do piano que existe no collegio das orphãas, ficou transferida para o dia 12 de novembro proximo vindoure.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos concertos de que precisa a cadeia da villa do Cabo, ficou transferida para o dia 14 de novembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo presente são novamente convocados todos os credores do commerciante matriculado João José de Gouveia, estabelecido com loja de fazendas na rua do Queimado n. 2?, a comparecer no dia 6 do corrente ás 10 horas da manhãa na sala das audiencias, como fôra designado por este juizo, afim de que reunidos, possa-se deliberar acerca da moratoria que o meretissimo tribunal do commercio impôz aquelle commerciante, de conformidade com os arts. 899 e 900 do codigo commercial; visto como não póde ter lugar semelhante diligencia no dia 15 deste mez, por justo impedimento.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 30 de outubro de 1861, quadragesimo de independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo e a requerimento de José Thomaz de Campos Quaresma, procedeu-se a exame de sanidade na pessoa de sua filha D Josepha Thomazia de Campos Quaresma, e findas as diligencias indispensaveis subiram os autos á minha conclusão, nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Constando do auto de exame a folhas 3 verso, que D. Josepha Thomazia de Campos Quaresma, filha de José Thomaz de Campos Quaresma é maior de vinte e um annos, está em completo desarranjo das faculdades intellectuaes, a hei por interdicta e incapaz de continuar na administração de sua pessoa e bens, administração em que mando continue seu pae o mencionado José Thomaz de Campos Quaresma depois de haver assignado termo de aceitação da curatella que lhe tenho conferido.

O escrivão lavre os editaes do estylo, para serem publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume, e, ao intimar esta ao mencionado Quaresma, que pagará as custas á conta do que pertencer a sua filha no acervo de seu sogro o finado José Domingues Neves, notifique-o para proceder a inventario dos bens deste, feita as citações necessarias.

Recife 14 de outubro de 1861. — Ernesto de Aquino Fonceca.

E como esteja cumprida a ultima parte de minha mencionada sentença, e se ache por conseguinte o predito José Thomaz de Campos Quaresma definitivamente encarregado da gerencia dos bens de sua filha, e administração de sua pessoa, para que com previo conhecimento e licença deste juizo, se haja n'uma e n'outra missão como lhe cumpre, e exigirem os legitimos interesses de sua dita curatelada, mandei, afim de que a todo o tempo conste, passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado sob meu signal e sello, ou valha sem sello ex-causa.

Recife, 24 de outubro de 1861. — Eu Floriano Correia de Britto, escrivão, que o fiz escrever, e subscrevi.—Ernesto de Aquino Fonceca.

Ao sello 300 réis, valha sem sello ex-causa.—Aquino Fonceca.

Nada mais se continha em dita copia do edital aqui transcripto extrahido do proprio original, ao qual me reporto.

Recife, 28 de outubro de 1861. Fiz escrever e assigno.

Em fé de verdade, Floriano Corrêa de Britto. (Estava sellado.)

— Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo de Iguaressú, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, devendo um accumular as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes aos referidos officios apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de outubro de 1861.

João Rodrigues Chaves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação de um sellim usado com estribos de prata e uma brida com alguns enfeites tambem de prata, não teve lugar no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica transferida para outro dia que será novamente designado e convenientemente annunciado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de outubro de 1861. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa a ramificação da estrada do sul para a povoação de Muribeca, avaliada em 3:300$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propôr a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia supradito, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de outubro de 1861. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dos reparos da ramificação da estrada do sul para Muribeca, principiarão 15 dias depois d'arrematação, e concluir-se-hão no prazo de 4 mezes.

2.ª O arrematante seguirá em todo o trabalho as instrucções contidas ao capitulo 3º da lei provincial n. 286, a excepção daquelles que se acham descriptos nas presentes clausulas.

3.ª O arrematante dará livre transito aos carros e animaes.

4.ª Os pagamentos serão feitos em tres prestações iguaes, sendo a ultima depois de concluida toda a obra.

5.ª Finalmente não será attendida reclamação alguma, e em qualquer tempo por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que allegue para tal fim.—Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem interessar possa, que as cadeiras de instrucção elementar do 1.º gráo do sexo masculino do curato da Sé de Olinda e do Poço da Panella, se acham vagas, e que na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, manda o Illm. Sr. Dr. director geral marcar o prazo de trinta dias, á contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores ás mencionadas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 26 de outubro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de novembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos, de que precisa o quartel do corpo de policia, avaliada em 661$991.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de outubro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª.—Os reparos do quartel do corpo de policia serão executados de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 661$991.

2ª.—O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes, contados como determina o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3ª.—A importancia da arrematação será paga quando a obra for concluida.

4ª.—Nenhuma reclamação, tendo por fim receber indemnisação, será attendida, qualquer que seja a natureza da allegação em que se funde.

5ª.—Em tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que até o dia 28 de novembro proximo vindouro estará aberta a concorrencia para o contrato da collocação de carris de ferros, denominados trilhos urbanos, a partir desta cidade até a povoação de Apipucos.

O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal, e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 25 de novembro se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, duas casinhas terreas mei-aguas, sitas na rua da Guia do bairro do Recife de ns. 43 e 45, a primeira tem uma janella e uma porta, sala de frente, duas camarinhas, um corredor no fundo com uma janella, e um pequeno corredor servindo de quintal; a segunda tem uma janella e uma porta, uma sala na frente e duas camarinhas, e um pequeno corredor servindo de cozinha, avaliada a primeira em 1:200$, e a segunda em 1:000$, as quaes são pertencentes á Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque, e vão á praça por execução que lhe move Thomaz de Faria.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para constar mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 25 de outubro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça no dia 4 de novembro futuro, para serem arrematados por quem por menos fizer os concertos das pontes denominadas do Maduro e do Rosarinho, os desta, orçados na quantia de 87$800, e os daquella na de 274$890: quelles que se propozerem arrematar, acharão os orçamentos para consultar na secretaria da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 30 de outubro de 1861.— Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto de Boavisgem, official-maior, servindo de secretario.

Declarações.

Secretaria da policia de Pernambuco 31 de outubro de 1861.

Dando cumprimento ao que em portaria de 27 do corrente mez me foi ordenado pelo Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, então chefe de policia desta provincia, transmitto ao Sr. Joaquim Gilseno de Mesquita, official da 2.ª secção desta secretaria os sentimentos de satisfação que nutre o mesmo Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe a seu respeito por te-lo visto sempre cumprir o seu dever.

Cumprindo assim a dita ordem, approveito a occasião que tenho hoje de deixar o lugar de secretario da policia, para testemunhar ao mesmo Sr. Joaquim Gilseno de Mesquita os meus agradecimentos pela coadjuvação que me prestou durante quasi cinco annos que exerci o dito cargo, e louva-lo pelo bem que desempenhou nesse periodo os seus deveres, com intelligencia, verdadeiro zelo e dedicação pelo serviço publico.

Rufino Augusto de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pharmacia do hospital militar.
2 libras de alcoolato de melissa.
24 libras de alcool á 22 gráos.
20 garrafas, contendo cada garrafas 2 libras de agua rosada.
4 libras de amedoru.
1 libra de assafetida em pó.
2 onças de arseniato de soda.
50 capsulas d'oleo de figado de bacalhão.
25 caixas de ditas de oleo de cubebas e ferro.
25 ditas de ditas de oleo de cubebas e taneuno.
1 onça de canabina.
1 libra de extracto de salsa parrilha.
1 libra de dito gommoso d'opio.
1 libra de dito de belladona.
1 libra de dito de genciana.
1 libra dito de meimendro.
1 libra de dito de degitalis.
1 libra de dito de aconito.
8 onças de dito de murungú.
10 libras de espermacete em rama.
3 espatulas de aço, sortidas.
3 ditas de marfim, sortidas.
3 libras de escamonia inteira.
2 facas sortidas para cortar rolhas, sendo uma grande e outra pequena.
3 funis de vidro sortidos, sendo 2 grandes e 1 pequeno.
6 varas de flanella.
1 gral de porcellana grande com pistello.
1 dito pequeno com pistello.
1 dito de pó de pedra grande com pistello.
1 dito de pó de pedra pequeno com pistello.
1 dito de vidro grande com pistello.
1 dito de vidro pequeno com pistello.
2 libras de gomma arabica em pó.
2 libras de gomma ammoniaco em pó.
2 libras de gomma de alcalira.
2 libras de glycerina.
10 vidros de granulas de degitalina em vidros pequenos de 60 granulas, tendo uma onça.
100 garrafas vasias para Leroy.
2 libras de jalapa inteira.
1 arroba de manná commum.
8 libras de dito de lagrimas.
1 marmita grande de flandres dobrada para 24 libras d'agua.
8 ditas pequenas de dito para 16 libras de dita.
25 vidros d'oleo defigado de bacalhão de Berthé.
2 libras de opio em pó.
2 libras de oxido rubo de mercurio.
50 caixas de pastilhas de Naffé d'arabie.
50 caixas de ditas de Regnauld.
4 libras de pasta de jujuba.
4 libras de polpa de ameixas.
12 libras de dita de tamarindos.
36 caixas de pós de sedlitz francez.
25 vidros de phosphato de ferro de Leras.
6 garrafas de rob d'amoras.
6 garrafas de dito de sabugueiro.
3 libras de raiz de turbeth.
40 garrafas de succo de grosellas.
4 libras de sabão fino para opodeldoc.
4 arrobas de sulphato de magnesia.
1 oitava de sulphato neutro d'atropina.
20 vidros de salsa parrilha de Tounsend's.
4 arrobas de salsa parrilha.
2 libras de fartrat de potassa e sodo.
8 onças de tridacio.
100 vidros vasios para opodeldoc.
30 vidros de xarope do Dr. Forget.
50 vidros de xarope de Naffé d'arabie.
Para provimento do arsenal de guerra.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 6 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Dr. juiz especial do commercio se faz publico que as audiencias do mesmo juizo terão lugar nas segundas-feiras de cada semana, começando pelas 11 horas do dia.—O escrivão, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar de Pernambuco.
24 colheres de metal principe para sôpa.
12 colheres de metal principe para chá.
60 facas de mesa.
60 garfos de mesa.
Objectos de louça.
12 bacias de rosto.
12 copos de vidro.
12 chicaras.
12 ourinós.
12 pratos.
12 pires.
Objectos de roupa.
200 camisolas de brim com 5 palmos de comprimento e 3 de largura.
80 colchões de lãa de flecha, com 4 palmos de largura e 9 de comprimento.
60 pares de chinellas.
20 calças de brim.
18 cobertas de chita.
60 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento e 3 de largura.
40 toalhas de brim com vara e meia de comprimento.
80 travesseiros de lãa de flecha com 4 palmos de comprimento e 3 de largura.
40 guardanapos de brim de meia vara.
300 lençoes de brim de 10 palmos de comprimento.
Para provimento do arsenal de guerra.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de outubro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

—Pela subdelegacia de Santo Antonio do Recife se faz publico que se acha recolhido a casa de detenção desde 27 do corrente o preto Alexandre, que diz ser escravo de Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, e estar auzente a mais de um mez da casa de seu respectivo senhor desde o mez de outubro de 1861.

Recife 30 de outubro de 1861.

O subdelegado supplente em exercicio.
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— De ordem do Illm. Sr. juiz de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, faço saber a quem convier, que sendo os dias marcados para as audiencias deste juizo (terças e sextas as 2 horas) santos ou feriados, as mesmas audiencias serão nos dias anteriores, afim ne que sempre possam haver duas audiencias por semana. Outro sim, que as pessoas que forem como procuradores as respectivas audiencias, deverão comparecer munidos de procuração bastante, não sendo aceita apudactas. Recife 30 de outubro de 1861.—O escrivão, Silva Rego.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de janeiro. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de outubro de 1861.
O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria.

Beneficio da D. Manoela Lucci.

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos original francez

A DAMA DAS CAMEILAS.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em 1 acto.

ANJO E DEMONIO.

Começará ás 8 horas.

A beneficiada desde já, agradece aos destinctos cavalheiros que a honrarem em seu beneficio, sendo esta a mais subida prova de que apreciam os seus esforços na dificil arte que professa.

Avisos maritimos.

Acaracú.

O vapor Jaguaribe da companhia Pernambucana, na sua proxima futura viagem a 7 de novembro a Granja com escalas, tocara' no porto do Acaracu', para largar alli qualquer porção de carga e passageiros.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 5 de novembro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Pará em direitura.

Segue para o indicado porto o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Segue para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro o bem conhecido patacho ... escravos a frete que devem ficar hoje a bordo: a tratar com Tasso Irmãos.

Para Aracaty e Assú.

... segue com brevidade ...

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro brigue-escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, e como tem grande parte do seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Brigue nacional Veloz.

Recebe generos estrangeiros para o Rio de Janeiro.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz numero 1.

Avisos diversos.

EM OLINDA.

Aluga-se um sobrado reedificado a pouco e prompto para qualquer familia morar sem despezas de pintura, na rua do Amparo da cidade de Olinda; a tratar nos quatro cantos botica do Sr. Raposo, ou na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Aviso ao publico.

Desencaminharam-se no correio desta cidade duas cartas que lhe foram dirigidas pelo de Aracaty, subscriptadas ao abaixo assignado pelo Sr. Raymundo Antunes de Oliveira d'aquella cidade, datadas em 13 e 16 de julho do corrente anno; contendo a primeira uma letra da quantia de 2:251$910, sacada em 17 de junho p. p. a 12 mezes e a segunda uma dita da quantia de 1:313$960 rs. sacada em 3 de julho, ao mesmo prazo, sendo de ambas sacador o abaixo assignado e aceitante o dito Sr. Raymundo A. de Oliveira, e como é possivel terem sido tiradas do correio por engano ou malicia, roga-se aos primeiros o favor de leva-las á rua do Queimado n. 37, loja do abaixo assignado, que se lhe ficará muito obrigado pagando-se todas as despezas, e aos segundos se lhe pede o mesmo favor pagando-se-lhe da mesma forma as despezas e protestando-se-lhe usar rigorosamente dos meios judiciaes quando venha a descobrir-se o que se suppõe, assegurando-se a uns ou a outros que de nada lhe podem servir taes letras, visto que o aceitante já se acha prevenido para aceitar outras e não pagar aquellas, recommendando a autoridade publica quem quer que lhe as apresente. Recife, 30 de outubro de 1861.

Domingos José Ferreira Guimarães.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, emboratenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte ecolloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos: a tratar na mesma estrada com João Gonçalves de Oliveira, confronte ao becco do Espinheiro.

Irmandade de Nossa Senhora do Soledade erecta no Livramento.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos ... para que compareçam domingo, 3 do corrente para reunidos em mesa geral se eleger a nova mesa que tem de reger no anno de 1861 a 1862.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, 2 de novembro de 1861.

João Baptista de Mendonça.
Secretario.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, preferindo-se esta, para amamentar uma criança recem-nascida, que tenha muito bom leite e seja muito limpa, paga-se bem; na rua do Queimado n. 27, loja.

— Os Srs. João Vianna de Mello e João Ferreira da Silva Leite, tem n'esta ... uma carta ... Maranhão, e o 2.º uma carta também do Maranhão; na rua da Saude n. 21.

— Acha-se dissolvida amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Moreira & Ferreira, ficando a cargo do socio Ferreira a liquidação do activo e passivo da mesma, e ambos responsaveis até completa realisação. Recife 31 de outubro de 1861. — Joaquim Pedro da Costa Moreira.—Arsenio Augusto Ferreira.

— Precisa-se de uma ama livre para casa de homem solteiro: a tratar na rua das Calçadas numero 15.

— Aluga-se uma mulata escrava, recolhida, para engommar ou para tratar de meninos em casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 10, que achará com quem tratar.

Guarda-livros.

Precisa-se de um para o Pará, que falle e escreva bem o francez, e entenda alguma couse do inglez: para tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 29 um cavallo com os seguintes signaes: pequeno, russo pedrez, com um esparvão queimado de ha pouco na perna esquerda, suppõe-se ter entrado em algum sitio com a corda e rasto: roga-se a qualquer pessoa que o veja ou tenha visto que se dirija com elle a primeira taberna passando o cemiterio dos inglezes que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia: no Recife rua da Cruz n. 31.

CAVALHADAS.

Hotel estrella do sul.

NA

Estação da villa da Escada.

O proprietario deste estabelecimento querendo mostrar o quanto é grato aos seus amigos e freguezes, tem projectado para recreio de todos dar no proximo mez de novembro uma corrida de cavalhadas e outros mais divertimentos, afim de que assim seja elevada a prosperação desta villa, e certo de que não poupará esforço algum para que todo o publico se retire satisfeito, bem como estará exposta uma excellente mesa de especiaes iguarias gratuitamente para brindar os cavalleiros que quizerem honrar tão brilhante funcção com suas corridas, e será mais uma prova de jovialidade de todos os senhores que a este divertimento coadjuvarem; accrescendo mais em seus entervallos uma excellente musica que executará varias peças que mereçam attenção do publico.

A boa ordem e asseio com que se acha montado o hotel estrella do sul deve realmente merecer attenção ás pessoas que quizerem honrar com sua presença este estabelecimento, já pelas grandes commodidades que offerece a qualquer uma familia que alli se queira demorar, com o baratissimo preço por que alli são consumidos seus effeitos relativo ao mesmo estabelecimento.

Emfim o proprietario deste estabelecimento, tomando a seu cargo a commodidade de todos os concorrentes, fará com que tudo seja bellamente executado sem olhar a despezas; assim como continuará a sustentar em todos os domingos e dias santos uma excellente musica; e o que pode fazer progredir este recreio é a continuação da bella rapaziada.

O dia da funcção será annunciado dias antes de sua conclusão por annuncios e cartazes.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de dous copeiros.

— Pede-se ao Sr. Antonio Gonçalves da Silva, rendeiro ou proprietario que foi do engenho Poeta, e hoje se acha no engenho S. Francisco da Varzea, tenha a bondade de responder quanto antes as cartas que o abaixo assignado lhe tem dirigido, e que o mesmo senhor nenhum caso tem feito dellas, na certeza de que a continuar a falta de resposta ás ditas cartas se fará patente a exigencia do contheudo das mesmas.

Francisco Moreira da Costa.

— Aluga-se por anno ou para se passar a festa, um sitio em Beberibe, na estrada que vai do Caenguê para o porto da Madeira, com casa de vivenda, tendo commodos para grande familia, estribaria e cocheira, bastante terreno para plantação, e mais uma especialidade que é ter o rio pelo fundo: a tratar na rua da Aurora n. 56.

Attenção.

O abaixo assignado declara por este jornal aos seus devedores, assim de fazendas como de bilhetes de loterias, que autorisou ao Sr. Francisco José Coelho a cobrar as suas dividas, quer amigavel, quer judicialmente.

Manoel Ferreira Pinto.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— José Luiz de Barros retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

— Charles Lievens, subdito belga, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha, que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

— Junto ao quartel de policia ha tres talhos de cortar carne para alugar, por preço commodo, tendo a vantagem de ser muito fresco e as carnes aturar mais tempo sem adquerir o máo cheiro, por a casa ser ventilada, fresca, e propria, e a mais aceiada que ha para este genero.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 35, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava na rua do Amorim n. 43, que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia.

— Alugam-se duas casas para se passar a festa na freguezia da Varzea, junto a povoação: quem pretende-las procure na rua de Hortas sobrado n. 2, primeiro andar.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rozario n. 34, botica.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia: a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

Aviso.

Convida-se aos amigos do fallecido padre José Leite Pita Ortigueira a assistirem a uma missa resada que sera' celebrada na igreja do Corpo Santo, segunda-feira 4 de novembro as 8 horas da manhãa, por alma daquelle fallecido amigo.

— Aluga-se uma loja do sobrado da rua dos Coelhos n. 8, envidraçada, com quintal e cacimba independente: a fallar no mesmo sobrado.

Collegio Bom Conselho.

Precisa-se de uma criada, de um bom cosinheiro e de um copeiro. Paga-se muito bem.

— Quem tiver roupa para lavar e engommar com asseio e promptidão dirija-se a rua das Hortas n. 36.

— Aluga-se por commodo preço uma casa em Cachangá: a tratar na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

—Krabbé, Whately & C. fazem sciente ao publico que acabou o seu contrato social, e que o Sr. John Whately retira-se da sociedade, entrando em ... o Sr. John Alfred Thom, e que continuam a dirigir ... de baixo da firma de Krabbé, Thom & C., e a cuja firma compete a liquidação da extincta. Recife 29 de outubro de 1861.

Para passar a festa

aluga-se uma casa na povoação da Varzea: a tratar na rua do Rangel n. 69, 1º andar.

— Precisa-se de duas amas, uma de leite e outra para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

—Quem quizer dar 300$ a premio, pelo juro que se convencionar, hypothecando-se duas escravas peças que valem 3:000$: annuncie.

SOCIEDADE RECREATIVA CORYBANTINA.

São convidados os Srs. socios a comparecerem na casa da sociedade, pelas 9 horas do dia 3 de novembro proximo futuro, afim de eleger-se a nova commissão directora; advertindo-se que os socios que se acham em atrazo não podem votar.

O 1º secretario interino,
Manoel Gomes de Campos.

Attenção.

Furtaram do abaixo assignado tres cavallos, sendo um ruço pombo, outro ruço pedrez, e outro castanho rozilho, os quaes achavam-se pastando na freguezia do Altinho, onde continúa o abaixo assignado botar pelo inverno os seus animaes de roda; alem de outras marcas tem os ditos cavallos em cima da anca do lado direito a marca seguinte—Solidão—e já por vezes tem o abaixo assignado publicado pela imprensa que taes cavallos são innegociaveis: por isso roga ás autoridades ou qualquer pessoa que delles souber e tiver noticia, faça apprehender e levar ao abaixo assignado, que serão bem recompensados. Engenho Solidão, na freguezia da Agua-Preta 19 de outubro de 1861.

Pedro Miliano da Silveira Lessa.

— Precisa-se alugar uma escrava fiel e diligente para fazer todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua da Mangueira do bairro da Boa-Vista n. 12.

Attenção.

Aluga-se um bonito mulato moço que tem 18 annos de idade, para servir de pagem ou de criado de alguma casa estrangeira, é de muito boa conducta, fiel, diligente e humilde: na praça da Boa-Vista n. 9.

— Alugam-se duas boas casas no Caxangá a margem do rio, com excellentes commodos para passar-se a festa: a tratar na rua da Paz n. 42.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, preferindo-se captiva, para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar para uma casa de familia; na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

1:500$000.

Na rua Direita n. 75 se dirá quem empresta com segurança em algum predio.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— O Sr. Francisco Augusto de Oliveira queira mandar buscar uma carta na casa de Ramos Duprat, na rua da Cruz n. 45.

Cozinheiro.

Aluga-se um negro muito bom cozinheiro, moço: quem precisar, dirija-se a rua do Mondego, casa n. 19, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com arvoredos de algumas fructas, com baixa de capim no Poço da Panella para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson, e um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim: quem os pretender, dirija-se á Fora de Portas a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Dá-se 350$ a juros sobre penhor ou hypotheca: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de idade de 16 a 18 annos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 18.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de uma taberna, com pratica ou sem ella; no pateo do Pilar n. 17.

— O abaixo assignado declara pelo presente aos devedores a firma social Tertuliano Candido Ramos & C., e a todos em geral, que não façam transacção alguma com o socio Tertuliano Candido Ramos, visto haver este se ausentado clandestinamente, e constar-lhe que está agenciando a cobrança das dividas pertencentes a essa firma, da qual o abaixo assignado é igualmente socio. Recife 29 de outubro de 1861.

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, padaria.

— Traspassa-se uma padaria na freguezia da Boa-Vista, em bom lugar, sem que os pretendentes façam a menor despeza no primeiro andar do sobrado n. 26: atras da matriz da Boa-Vista se dirá com quem se trata.

— Aluga-se uma crioula forra de boa conducta para ama de casa de familia, engomma e cose: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Aluga-se um sitio

na Torre á margem do rio, com bôa casa de sobrado, estribaria, cocheira, cacimba com bôa agua de beber, com bomba de puxar agua, muitas fructeiras, capim para tres ou quatro cavallos, excellente banho de rio, etc., sendo para familia capaz, e que queira morar nelle todo o anno, aluga-se muito barato: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma mulher de idade, para morar com uma senhora casada, pois é só, e o marido, pagando-se-lhe o que fôr possivel na rua Larga do Rosario n. 5, defronte do quartel de policia se dirá.

— Um moço habilitado offerece-se para leccionar em casas particulares á pessoas de qualquer sexo, lingua nacional e analyse da mesma, latim, francez e arithmetica, musica vocal e instrumental; tambem offerece-se para copiar qualquer peça de musica com muita perfeição e brevidade e por preço muito rasoavel: para fazer algumas escripturas; para o que tem uma letra bonita e escreve com a orthographia precisa; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ou á rua do Fogo n. 13, ou á rua das Larangeiras n. 14, loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma boa ama que compre e cozinhe; na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— Quem precisar alugar um preto bom cozinheiro e apto para outros serviços, dirija-se ao escriptorio n. 43, rua da Cruz do Recife.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

— Ausentou-se da rua do Imperador n. 73, primeiro andar, o pardinho forro de nome José, de idade de 17 a 18 annos, secco, cor clara, cabellos anelados, tem signaes de bexiga: quem delle souber fará muito favor dar noticias no lugar acima indicado.

Agradecimento.
Grande palpitação de coração.

Declaro eu abaixo assignado, que padecendo de uma grande palpitação de coração que me tirava quasi toda a respiração, e tendo usado todos os meios possiveis sem poder obter melhoras, recorri ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, o qual applicando-me as suas chapas medicinaes, o que nada me incommodaram, pôz-me perfeitamente bom no pequeno espaço de 30 dias; pelo que lhe offereço os meus mais puros e sinceros agradecimentos.

Prudencio Jacintho Pereira.
Rua das Marrecas n. 32.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos, pintado de novo, na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar em Fora de Portas, com excellentes commodos e modico preço: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo que achara' com quem tratar.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus committentes.

Instrucção particular na rua da Gloria n. 116.

Tendo-se findado as aulas começadas em março deste anno pela habilitação de muitos dos matriculados, vão recomeçar para os que se quizerem preparar para março vindouro: aquelles pois, que se quizerem alistar appareçam logo para darem seus nomes e matricularem-se, visto como mais tarde não podem ser admittidos. Estão abertas as matriculas para estes ultimos somente até o dia 15 de novembro.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua de Apollo, e n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36

— Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 da rua da Aurora: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 10.

—Na travessa da rua das Cruzes n. 2 primeiro andar, tinge-se com perfeição para qualquer côr e o mais barato possivel.

Attenção.

No largo da Assembléa n. 12 fazem-se comidas para fóra, obrigando-se a mandar levar em casa propria, por commodo preço; assim como se fornecerá na mesma diariamente, tudo com asseio e pontualidade.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado na rua do Amorim n. 29; a tratar na travessa da Madre de Deos numero 15.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

PADARIA.
Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo; a tratar na rua da Senzala Nova numero 30.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com muito boa casa e bastantes arvoredos de fructos, agua de beber muito boa e tanque, e com 3 quartos no quintal, no lugar da Capunga velha, na estrada que vai para o rio, aluga-se por anno ou por festa: a tratar na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Imperial n. 179.

— Continuam ainda para alugar por festa, um sitio na Torre, com todos os commodos, e uma casa no Monteiro: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade (rua do Crespo), ou com o proprietario José Mariano d'Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA.
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja freguez	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa	1$200 »	
Uma rede isoladamente	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa	1$000 »	
Um dito dito isoladamente	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda	500 »	
Um dito dito isoladamente	1$000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos	600 réis.
Saias	280 »
Camisas de homem	160 »
Calças	200 »
Colletes	120 »
Paletots	160 »
Colarinhos	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, procedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 41, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Pilulas Paulistanas
DA
Casa de saude em S. Paulo.

Presenciei o curativo de uma chaga de um palmo de circumsferencia, pouco mais ou menos, que meu amigo, o Sr. Alexandrino Romano Conto soffreu por espaço de quatro mezes com os melhores recursos que se acham nesta cidade, já muito magro e com a perna encolhida. O autor das pilulas paulistanas com suas pilulas e xaropes curou-o perfeitamente em 15 dias, e no fim de 50 dias depois vi-o curado, gordo e robusto.

Estes remedios são incontestaveis vegeto-depurativos pertencentes ao Brasil.

S. Paulo 4 de fevereiro de 1859. — Juvenal de Mello Carramanhos.

Para informações e encommendas, dirijam-se á rua do Queimado n. 15, pharmacia de José Alexandre Ribeiro, em Pernambuco.

— Quer-se alugar dous escravos para sitio: na rua da Senzala Velha n. 28.

— Pretende-se comprar uma meia-agua com um terreno, na rua das Conquistas, o qual tem 25 palmos de frente e 245 de fundo, pouco mais ou menos, pertencente ao Sr. Francisco Lourenço Pinheiro e sua mulher: quem se julgar com direito ao mesmo predio e terreno, declare por este Diario até o dia 4 de novembro do corrente anno.

Changement de domicile.
Rua da Florentina n. 16.

Joseph Grossean participa ao respeitavel publico e á seus numerosos freguezes, que mudou sua officina da rua dos Pires n. 11, para a rua da Florentina n. 16, aonde encontrará elle sempre prompto para qualquer mister pertencente a sua arte.

— O abaixo assignado declara para obviar duvidas futuras, que o annuncio inserto no numero 249 deste «Diario», datado de 25 do corrente, em que a viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa convida os credores do seu casal á exhibir os seus debitos no prazo de 15 dias, sob pena de não responsabilisar-se por aquelles que lhe forem apresentados depois de findo o dito prazo não se entende com o mesmo abaixo assignado, por isso que seu credito já foi levado ao conhecimento da annunciente, por citação feita em virtude de despacho do juizo de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade. Recife, 30 de outubro de 1861.—Joaquim Antonio de Santiago Lessa.

Padaria.
Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

— Precisa-se de um bom cozinheiro; na casa defronte da igreja do Corpo Santo n. 15.

CASA
DE
Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena de Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguessugas. Podendo o doente tratar-se tambem homeopathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias —	Escravos —	1$600
	2.ª ordem —	2$000
	1.ª ordem —	3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— O Sr. Joaquim de Freitas Leão do Amaral, José Columbino de Araujo Lima, e Manoel do Nascimento Leitão, queiram apparecer na rua da Praia n. 13, a negocio que não ignoram.

— O escrivão Francisco de Barros Correia avisa que tem seu escriptorio na rua do Queimado n. 41, onde pode ser procurado, das 8 horas da manhãa nos dias uteis, para os misteres de seu officio.

Muita attenção.

Tendo o abaixo assignado mandado vir de Portugal os banhos que tem de apresentar nesta cidade para mostrar em como é solteiro, os quaes já vieram em julho, e como o annunciante não saiba o fim que levaram, roga por favor á pessoa que por engano os tenha recebido, de os entregar, que se pagará a despeza que tiver feito; podendo-se dirigir ao becco Largo, taberna n. 2, de João Ferreira de Souza.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria convida os Srs. socios accionistas, a se reunirem em assembléa geral, domingo 3 de novembro proximo, ás 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento ao que dispõe art. 34, nos §§ 1°, 2° e 3° dos estatutos.

Sala das sessões em 28 de outubro de 1861.—O secretario, Antonio Baptista Nogueira.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria faz publico que em consequencia da reunião da assembléa geral, no domingo 3 do corrente, não haverá neste dia expediente na bibliotheca, e só será permittida a entrada no estabelecimento aos senhores accionistas.

Sala das sessões 1 de novembro de 1861.—O secretario, Antonio Baptista Nogueira.

Compras.

Compra-se

uma canoa de carreira em bom estado, e que possa conduzir até 12 pessoas; na travessa da Madre de Deos n. 21.

Compra-se
cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

— Compra-se um escravo que seja perfeito cozinheiro: no escriptorio de Pinto de Souza Beirão, na rua da Cruz n. 24.

Attenção.

No trapiche da companhia, no largo do Corpo Santo, compram-se escravos para o Rio de Janeiro, preferindo-se os de idade de 15 a 20 annos, pelos quaes se offerecem vantagens; quem tiver sirva-se apparecer para tratar.

Vendas.

— Vendem-se tres pares de castiçaes de prata e uma salva, tudo contrastado, vende-se barato: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.
Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça,
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40--Rua do Queimado--40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente e mos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Rival
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	500
Frascos de oleo de babosa a 320 e	800
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Ainda está para se vender

a refinação estabelecida na casa da rua Imperial n. 201, vendem-se todos os pertences que se acham dentro muito em conta, assim como uma carroça e boi bem gordo; a tratar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

Para quem tiver gosto.

Um rico cosmorama proprio para recreio das familias ou algum estabelecimento limpo, para chamar a attenção dos freguezes, com 40 vistas das principaes cidades da Europa, jardins, etc. etc.: a tratar na rua Direita n. 16, loja.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 28$ o quintal, e arroba a 8$000: no escriptorio de Antonio Caetano Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

AS [illegible]

[illegible]

chegaram [illegible] loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Ultima moda

á italiana,

vindo no ultimo vapor francez

40 Rua do Queimado 40

Lindos córtes de vestido de seda de cores á italiana.

Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.

Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.

Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio d. Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Loja de marmore.

Ao bello sexo.

Recebeu-se grande porção de fazendas que se haviam encommendado e continua a vender-se para liquidação por preço muito barato, entre estas as seguintes:

PARA SENHORA:

Bournus de cachemira do ultimo gosto a 10$.

Ditos para meninos de idades de 2, 4 e 6 annos, tambem de cachemira muito modernos a 5$.

Vestidos de seda de cores a 30$, com algum toque.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 600 rs., toucinho de Lisboa a 320 rs., cevadinha de França a 160: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a travista a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça de porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rua do Queimado n. 19,

Santos Coelho vendem o seguinte:

Peças de cambraia branca annilada, propria para forro, pelo barato preço de 2$.

Lençoes de bramante de linho, grandes, a 3$300.

Colchas de fustão de lindos lavrores a 6$.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Lençoes de panno de linho a 1$900.

Chales de merinó lisos, pretos e rôxos.

Ricos cortes de seda pelo barato preço de 40$.

Ditos com algum mofo a 25$.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500.

— Chapeos para senhora muito ricos com véos de seda a 10$: na loja da aguia de ouro rua do Cabugá.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados, para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ser não perde o tempo porque são bonitissimos á vista de bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$500 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa ender melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas, e nas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa-fé.

Taixas.

Reducção em preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga, Son & C., na rua da Moeda, taixas de ferro coado, do mui acreditado fabricante Edevin Maio, a 110 rs. por libra.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua do Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

NA LOJA

ao pé do arco de S. Antonio

vendem-se ricas saias de fustão bordadas para senhora, coeiros bordados já preparados proprios para baptisado, toucas e chapeos para o mesmo fim, ricas fronhas de labyrintho, toalhas de esguião todas de labyrintho a roda, ditas para o rosto com labyrintho, tarlatana de todas as cores; tudo se vende por menos do que em outra qualquer loja.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, muito boas balanças decimaes chegadas pelo ultimo navio francez, por preço commodo, sendo de 300, 200 e 100 killós.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, com casa de vivenda, uma moenda toda de ferro, casa de purgar e de caldeira, tachas, assentamento, um partido de canna criada prompta para moer, tem muito boas terras para plantação, muito boas matas, tem um açude novo para moer com agua, mas para acabar, levada aberta, e mais outras obras para acabar; todas estas obras estão em bom estado, e tem muito boas proporções para moer com agua; este engenho offerece muitas vantagens por ser muito perto desta praça e ser a margem do rio Capiberibe, está livre e desembaraçado de debito ou hypotheca, ou outro qualquer onus: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se a refinação da rua de Hortas n. 7, das 10 horas ás 4 da tarde. a tratar com o dono

Canetas calligraphicas

recentemente inventadas pelo professor Scully, as quaes offerecem a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas essas canetas de pequenas chapas concavas nos lugares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muito a escripta e contribuindo sobremaneira para qualquer pessoa em pouco tempo adquirir uma boa letra. Note-se ainda que servem tanto para adultos como para meninos. Vende-se em casa de Guedes & Gonçalves, rua da Cadêa n. 7.

— Vendem-se bonitos e bons lenços, toalhas, fronhas, saias e camisas de labyrinthos e bordadas, e tudo de cambraia de linho e esguião, e os melhores bicos e rendas da terra para toda a obra que se precisar: na Boa-Vista, rua da Mangueira n. 11.

Aspas largas

para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Cortes de vestidos por metade de seu valor, na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Vendem-se cortes de phanthazia com babados por 10$000.

Ditos de lãa e seda com babados a 12$.

Ditos de tarlatana brancos bordados a seda a 10$000.

Ditos de cambraia e seda a 10$.

Manteletes de seda de cor com pequeno mofo a 5$000.

Camisinhas bordadas para senhora a 1$, 2$ e 3$000.

Enfeites de flor a 1$.

Velludilho com flores, covado 600 rs.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome

e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a estimada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover de bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido; advertindo, porém, que os frascos vão todos marcados com o rotulo do dito loja.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva: o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, certos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 750 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$650 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.
A lém dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmos, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Fivelas para sintos.

Vendem-se ricas fivelas de madreperola, de muito lindos lavrores e esmaltes, de aço, tanto pequenas como grandes, proprias para sintos ou pulseiras, por preço muito commodo: isto é só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Caixinhas para mimo.

E' chegada a nova remessa das lindas caixinhas de todos os tamanhos, com os competentes pertences para costura, tocando lindas peças de musica e ricamente ornadas, proprias para costura e para joias, que se vendem pelos baratissimos preços de 16, 18, 20, 25 e 30$, assim como sem musica a 6, 7, 8, 10 e 12$, assim como caixinhas só com musica a 10 e a 16$: tudo isto só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Brinquedos para menino.

Vendem-se lindas caixinhas com apparelho de chá para meninos, contendo bandeija, chicaras e pires, bule e leiteira, colheres ricamente esmaltadas, pelos baratissimos preços de 500 e 600 rs. a caixinha; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 2$[illegible] a [illegible]

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.

Chitas inglezas, covado a 160 rs.

Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.

Brim branco de puro linho, vara a 1$.

Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.

Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.

Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.

Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.

Camisas para senhora, uma, 2$.

Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.

Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.

Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.

Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.

Riquissimos manteletes pretos bordados a 35 e 40$000.

Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.

Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.

Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.

Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.

Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.

Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.

Lenços de linho, duzia a 5 e 6$.

Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.

Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.

Cortes de cambraia bordados a 1$800.

Ditos de dita de salpicos a 3$.

Leques a 3$.

Chapeos a Garibaldi e travista a 10, 12 e 15$.

Ceroulas escocezas, uma 1$280.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs.

Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kershy, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 48, em casa de [illegible] Rocha & C. existe um bom sortimento de [illegible] dedores e brancas [illegible] do melhor [illegible] que se vendem por preços [illegible]

Retroz em carreteis

para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa

de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Recebeu-se grande porção de manteletes de seda de novidade em varios feitios, e bem assim vestidos de cambraia branca bordados, que tudo se havia encommendado e se despachou para venda de liquidação por preços muito barato.

Loja de marmore.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado essas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se venderão a 2$000 cada uma.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade, e chumbo de munição, por menos do que em outra qualquer parte; a tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Bonitas caixinhas

com [illegible] para entretenimento.

Acaba de chegar [illegible] loja d'aguia branca bonitas caixinhas [illegible] com visporas, [illegible] e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, ou chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito favori, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e essa verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Attenção.

Vende-se por commodos preços um grande e rico coupé de luxo, lindamente ornado, e completamente arreiado, e um cabriolet bem preparado, mas sem arreios: quem pretender poderá ver e examinar na cocheira n. 20, no largo do Paraiso, e tratar na rua Nova n. 25, primeiro andar.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, do mato e lavradores que d'ora em diante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vendel-os por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo do armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$600 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commadre os mais novos que ha no mercado em seirinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego, a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada, a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermacete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas, a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada, a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo, a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez, a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento.

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditas inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$800 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balaios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cavallos.

Ha seis quartáos para vender sem reserva de preço, entre elles ha bons e sofriveis: trata-se na rua larga do Rosario n. 33, e mostram-se na Boa-Vista.

Diario e corrente.

Na rua Nova n. 22 tem para vender livros em branco para escripturação intitulados—Diario e corrente—que vende por 20$ o jogo, é pechincha: achará tambem livros pequenos.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel arome, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Tavares Junior & C., na rua do Amorim n. 58: sabão amarello, castanho, preto e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Carros e carroças

na casa de ... & C. Successores ... numero 4.

[illegible] e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para este fim, ditas ... roças para conducção de assucar etc.

— [illegible] ... 35, segundo andar.

— Vende-se um bonito moleque de 7 para 8 annos ... na rua do Sebo n. 35.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacas, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de meia, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mesas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia, regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Attençaõ

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se farinha de mandioca a 2$, saccas de 3[4, arroz com casca a 3$200.

Fitas de seda.

A. L. Delouche acaba de receber pelo ultimo vapor francez «Bearn» um bonito sortimento de fitas de seda; e convida os senhores logistas que quizerem comprar alguns cartões a apparecer na rua Nova n. 22, que vende muito em conta.

— Aluga-se uma grande casa terrea de sopapo, sita na rua dos Guararapes, do Para da Ponte, tendo 5 quartos e 1 grande sotão com trapeira; a tratar na rua do Imperador n. 38, primeiro andar.

Pechincha sem igual

160 rs.

... e lãa para homens e meninos ... rua do ... n. 18.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprios para machinas, engenhos, ... para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetes de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Attenção.

Vende-se uma negra de nação, boa cozinheira: na rua do Amorim n. 43.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esta uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se 70 pés de excellentes laranjas e 30 ditos de sapotis, por preço razoavel: a tratar na Soledade n. 24.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homens, senhoras e meninos, o par 400 rs.

Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem no pescoço, um 500 rs.

Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.

Gravatas de seda de ponta larga, outr'ora do valor de 4 a 6$, pelo diminuto preço de 1$ uma.

Diversas fazendas de lãa e seda para vestidos de senhora, que outr'ora se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.

Sedas de cores superiores com pequeno toque de mofo a 800 rs. o covado.

Superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança, groza 600 rs.

Peças de cambraia lisa fina e larga, peça 3$.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 arcos dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$800, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada igual a ingleza, dita de araruta e de moldes, todo o trabalho nesta, bem como o pão é feito dos melhores farinhas, e trabalhado com o maior asseio possivel. Na mesma precisa-se alugar duas pretas escravas mensalmente, que já estejam acostumadas a vender pão na rua das 5 1[2 horas da manhãa ás 11.

Pechincha

Vendem-se as verdadeiras penas caligraphicas a 1$400 a caixa, caixas com obreias a 40 rs., massos de grampas a 60 rs., cordão imperial a 40 rs. a peça, cartões com colchetes a 40 e 60 rs., agulha para enfiar a 20 rs., caixa com alfinetes a 100 rs., botões de louça para camisa a 120 a groza, ditos de calça a 160, canivetes de 1 folha a 80 rs., caixas com phosphoros de cera a 20 rs., baralhos portuguezes a 120 rs., ricos sintos com fivelas a 2$, bandós de clina a 500 rs., enfeites para cabeça, de diversos gostos, e muitas mais miudezas, que só se vendem baratas na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.

Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$000, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Ditas de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 500 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Novas fazendas do arara.

Vende-se massulina de cores, da India, muito fina, a 360 rs. o covado, cassas de salpicos a 200 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 320 o covado, filó de linho de cores a 240 o covado, peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cambraia branca a 1$800, 2$500, 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados a 3$000, cortes de cambraia de salpicos ... a 2$, ... de cor a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 180 o covado, ditas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja do arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Arara.

Brilhantina da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 13 covados por 2$500, cortes de ristado chinez a 2$200, cortes novos de brilhantina de cores para vestidos a 3$600, cortes de cassa com 7 barras a 2$500, saias balão de 20 e 40 arcos a 2$ e 3$500, ditas de madapolão de todos os tamanhos a 3$ e 3$500, saias de cordão para balão a 2$400: na rua da Imperatriz, loja do arara, de 4 portas n. 56, aonde tem a arara pintada da parte de fóra, e ao norte tem um relogio com letras de cores em que diz—Arara—n. 56, de Magalhães & Mendes.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1[2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelinas para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar a vela de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Liquidação

NA

Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de artigos de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos, e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Bom e barato

Na rua de Santa Rita n. 3, vendem-se os generos seguintes:

Vinho em canada a 3$500.
Dito em garrafa a 500 rs.
Serveja branca a 400 rs.
Dita preta a 500 rs
Manteiga franceza a 640.
Dita ingleza a 800 rs.
Chá hysson a 2$600.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pelica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Roupa feita barata.

Gurgel & Perdigão.

Paletots de casemira pretos, de côr, calças, collete, camisas de linho inglezas e francezas, ditas de algodão: na loja n. 22 da rua da Cadeia, dão-se amostras.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e cylindros, suissos, e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços de factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Negocio particular.

Sempre condescendente e prasenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e; vejam

Homem.

Borzeguins	Victor Emmanuel.	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	lord Palmerston (bezerro	9$500
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões	Nantes (bateria inteira).	3$500
»	patente.	3$000
Sapatos	trança (portuguezes).	2$000
»	(francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	3$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins	primor (Joly).	5$800
»	brilhantina	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$800
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos	com salto (Joly).	3$200
»	francez fresquinhos.	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Attenção.

Vende-se um excellente carro de 4 rodas ainda em branco, muito bem feito, assim como dous cabriolets, sendo um tambem em branco e outro perfeitamente acabado: quem os pretender dirija-se a officina de ferreiro, na rua do Jasmim n. 24, que achará com quem tratar.

Aos amigos

DO

AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800 rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

A Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninos a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos graudos a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonito a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de freco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, côr de café, azul ferreto, e verde-escuro, proprios para vestidos de senhora e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 2$400 o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, assim como tem muitas outras fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma tabolleta com um PAVÃO pintado e de nelle uma luz em que diz—o PAVÃO.

Variedades.

DESTRUIÇÃO DAS VESPAS.

Um jornal francez dá a seguinte receita para a destruição das vespas, que lhe foi remettida por um dos seus assignantes e diz ser efficaz.

Lança-se em um prato o sumo de um limão dissolvido em agua e colloca-se o prato no aposento em que estão as vespas. Estas acudindo ao liquido, cahem logo mortas.

A experiencia é facil de fazer-se.

EM BOA HORA SEJA.

Um jornal inglez annuncia que uma franceza conseguiu fabricar excellente papel de madeira por um preço muito inferior ao papel de farrapo.

O seu methodo consiste principalmente no emprego de uma nova especie de machina que reduz a madeira a fibras muito finas, de modo a ser depois reduzidas á massa pelo alcali e pelos acidos necessarios. A composição é por fim branqueada pela acção de um chlorido.

Por meio de uma serie de rodas verticaes parallelas e armadas com pequenas pontas arranjadas por modo que passam na superficie da madeira, penetrando a superficie a ponto de que a camada superior não apresenta senão fios separados uns dos outros. Esta camada de fios finos é depois tirada por meio de uma plaina e a parte assim tirada e que semelha fios de linho, é preparada pelos mencionados agentes chymicos.

Fabricaram-se assim amostras compostas de uma mistura de 80 por cento de massa de madeira e de 20 por cento de massa de farrapos, que foram empregadas com igual exito pelos typographos, lythographos e outros industriaes.

AINDA OUTRO INCENDIO.

A fabrica de papel d'Arborfield, perto de Rexding, que era uma das maiores de Inglaterra, foi devorada por um incendio.

O edificio era de tijolo e madeira e as machinas movidas por motor hydraulico, porém durante o verão empregava-se o vapor por causa da falta de agua.

Todos os operarios sahiram da fabrica, á excepção de James Ford, que ficava para a guardar. A's 2 horas da noite assustou-se, ouvindo barulho na sala que lhe ficava por cima. Subiu, e abrindo a porta, viu ardendo algumas folhas do papel que se achava estendido ao longo da parede. Perdeu a cabeça, e em vez de apagar o fogo, ainda pouco desenvolvido, correu de casa do director do estabelecimento.

No emtanto, o fogo, alimentado pelas materias inflammaveis que em grande quantidade havia na fabrica, lavrou rapidamente e tomou logo as proporções de um grande sinistro.

De toda a fabrica só ficou a alta chaminé.

O fogo consumiu todo o papel fabricado e as materias primas.

Suppõe-se que o fogo foi pegado por uma fende dos tubos do seccador.

CONCERTO MONSTRO.

O pianista Gottschalk acaba de dar em Havana um concerto monstro, no qual tomaram parte 490 musicos. Entre as peças que se tocaram e que tinham originalidade, houve uma symphonia acompanhada de tambores e harmoniflutes, uma marcha triumphal com 80 trombetas e bombos, e para os ouvidos delicados uma phantasia de Gottschalk com 40 pianos!

NOVO INVENTO.

O coronel Le Mat, de Nova Orleans, inventou ultimamente um rewolver de oito tiros, com um nono de maior calibre, collocado debaixo dos outros e apto para receber uma carga de metralha de muitas balas 16. Este cano supplementar foi baptisado com o nome de *coup de grace*.

Um regimento de cavallaria do exercito confederado deve ser armado com estes rewolvers.

BOM OFFERECIMENTO.

A legação dos Estados-Unidos, em Paris, fez propostas a muitos officiaes francezes, para entrarem ao serviço do exercito federal. A alguns offereceram-se 6:000 francos de contado para gastos de viagem, e 20:000 (3:600$000 réis) de soldo annual, garantido por um certo numero de annos. O imperador negou as licenças.

(*Commercio do Porto*)

PROCESSO DE OSCAR BECKER.

« Bruchsal 23 de setembro.

« O processo Becker começou esta manhãa ás oito horas.

« Espalhou-se o boato de que seria lida uma declaração do rei da Prussia.

« Becker mudou o seu systema de defeza; sustenta que a pistola com que atirou ao rei não estava carregada de balla, e que foi a bucha somente que ferio o rei.

« Quiz só, acrescentou elle, assustar o rei, e esperava provocar deste modo um movimento no sentido favoravel ao unitarismo.

AUTO DE ACCUSAÇÃO.

Domingo 14 de julho de 1861, commetteu-se um attentado horrivel contra a pessoa de S. M. el-rei Guilherme da Prussia, que residia durante este verão na nossa cidade de Baden, para alli fazer uso de aguas.

« El-rei fazia pela manhãa, das oito para ás 9 horas, só o seu passeio habitual de Baden a Lichtental, quando um mancebo vindo do lado de Bade, passou a par delle saudando-o respeitosamente.

« El-rei, proseguindo o seu caminho, tinha-se affastado do mancebo, que havia alargado o seu passeio, encontrando-se com o conde de Flemming, seu ministro na côrte de Baden.

« S. M., acompanhado pelo seu ministro, continuou o seu caminho na direcção de Lichtental.

« Todavia aquelle mancebo, começando a correr, approximou-se de el-rei alguns passos. Nesta occasião sentiu-se um tiro, e S. M. soffreu immediatamente uma dôr do lado esquerdo do pescoço.

« O conde Flemming, voltou e prendeu logo o mancebo, que, sem fazer um unico movimento, permanecia á distancia de quatro ou cinco passos, e que, á pergunta que se lhe fez, respondeu que tinha disparado contra el-rei.

« Ao ruido da detonação, muitas pessoas que passeiavam do lado esquerdo, correram e ajudaram a lançar mão do assassino.

« Este ultimo fez-se logo reconhecer como estudante de Leipzig, chamado Becker.

« A pistola de dous tiros que tinha servido para o attentado, e que logo depois lançára fóra, foi encontrada em seguida d'alli proximo, e entregue com o assassino ás mãos da justiça. Conheceu-se no proprio lugar do attentado que a golla do casaco que S. M. trajava, fôra atravessada por uma balla que, obliquamente pela parte de traz, [illegible] uma contusão no pescoço.

« Esta contusão, que felizmente não tinha consequencias, [illegible].

« O assassino [illegible] ao conde de Flemming uma carteira, declarando-lhe que alli havia o motivo de seu procedimento.

« Nessa carteira estava uma carta escripta de vespera, e que era concebida nestes termos:

« Resolvi pôr em pratica o que acabo de fazer, porque sou de opinião de que S. M. el-rei da Prussia, apezar dos seus muitos e louvaveis esforços, não é capaz de vencer os obstaculos que se oppõem á solução da missão que na qualidade de rei da Prussia deve desempenhar para a unificação da Allemanha. Sei que muitos desconhecerão o caracter da minha deliberação, e que outros reprovarão, ou encontrarão mesmo ridicula; conheço as consequencias funestas que terá para a minha pessoa, mas nutro a esperança de que ha de exercer uma influencia feliz no futuro da Allemanha. Possam finalmente os Allemães sahir das suas inuteis discussões, e passar a uma vida de acção.

« Escripta em Baden, 13 de julho de 1861.

« *Oscar Becker.*

« Estudante de direito em Leipzig.

« O accusado nasceu em 18 de junho de 1839, em Odessa, e é filho de Paulo Adam Becker, director do lyceu daquella cidade, e conselheiro de estado actual do imperador da Russia. Pela Pascoa de 1859, dirigiu-se á universidade de Leipzig, onde se fez inscrever como estudante em direito e sciencias administrativas. Sem relações de amizade com os seus camaradas, entregue a si proprio, e conhecido como um original, o accusado bebia na leitura mal dirigida de livros perigosos o veneno das idéas que o levaram ao crime.

« Já muitas semanas antes do attentado se tinha elle occupado da maneira de o executar, e oito dias antes da execução; tomára a firme resolução de pôr termo á existencia do rei da Prussia por meio de um alvo de pistola. Para este fim, comprou em Leipzig, um par de pistolas de algibeira de dous tiros, assim como as munições necessarias; exercitou-se durante muitos dias ao tiro, e tratou tambem de comprar uns oculos para ter o golpe de vista mais certo. Procurou tambem um retrato photographado do rei, afim de melhor o poder reconhecer.

« Assim preparado, sahiu de Leipzig a 12 de julho, e chegou a Baden na tarde do dia 13. Informou-se logo da residencia do rei, da hora e da direcção dos seus passeios, além de outros detalhes.

« Na mesma tarde no hotel de la Fleur, onde estava, escreveu a carta que acima fica citada. Na manhãa do dia seguinte, occupou-se em primeiro lugar de carregar á balla forçada os dous canos de uma das duas pistolas que trouxera.

« Com a pistola carregada na algibeira do lado do seu paletot, dirigiu-se o accusado pelas seis horas da manhãa para o passeio; chegou alli, engatilhou a sua pistola sem ser observado, e quando, depois das oito horas, viu S. M. dirigir-se para o caminho de Lichtental, seguiu-o com a firme tenção de executar o premeditado projecto de assassinar el-rei.

« Pondo em pratica o seu projecto, o assassino, parando á direita atraz do rei, tirou vivamente a pistola da algibeira, e descarregou os dous tiros ao mesmo tempo na direcção das costas de S. M. julgando que melhor acertaria naquelle lugar.

« Logo depois do attentado, reconheceu-se que os dous canos da arma mortifera estavam vazios, e internamente sujos de polvora.

« Os dous pistons tinham estalado. Nenhuma das duas ballas que foram disparadas contra S. M. e que lhe feriram o pescoço, foi encontrada. Apalpando-se o assassino, encontraram-se-lhe ainda treze ballas de chumbo, e no hotel maior numero de ballas, outra pistola e todos os utensilios necessarios para carregar e atirar. Apezar das mais minuciosas buscas, não se pôde descobrir nenhum complice do crime do réo. Elle mesmo negou energicamente que qualquer outra pessoa tivesse tido parte no seu acto, e, em differentes occasiões, durante a instrucção, declarou que o pensamento de matar o rei da Prussia lhe sobreviera espontaneamente, e que pouco a pouco se lhe fôra consolidando aquella resolução.

« Até ao fim da instrucção, não mostrou arrependimento pela sua acção. Lamentou, ao contrario, o máu exito da sua tentativa, diligenciando affirmar que tinha tido em vista um grande e nobre fim — a unidade da Allemanha — e que pelo seu acto, tinha querido exercer um effeito moral na nação allemã, afim de precipitar essa união. Havendo-se no decurso da instrucção entrado em duvida se o accusado estava no uso completo das suas faculdades, decidiu-se affirmativamente, depois de minuciosos exames e observações; porque, apezar da maneira extraordinaria de viver do accusado, nunca se pôde descobrir n'elle o menor vestigio de desorganisação nas faculdades intellectuaes. Elle proprio declarou ter obrado com a plena consciencia do mal que fazia, e com plena liberdade de vontade, tendo a sua conducta, durante e depois do seu acto, fornecido a prova mais certa da exactidão das suas palavras.

« O auto de accusação cita uma longa nomenclatura de actos, testemunhos, e relações que servem de provas de apoio: a mais importante destas peças, é a declaração escripta de el-rei. No decurso dos debates occupavam ellas o seu lugar natural.

« O auto de accusação continua nestes termos:

« O crime commettido pelo accusado consiste em ter formado com premeditação, o projecto de matar S. M. El-Rei Guilherme da Prussia, tendo começado a executar o seu projectado assassinato fazendo tudo quanto era necessario da sua parte para o cumprimento do seu projecto; que sómente circumstancias independentes da sua vontade impediram a perpetração completa do crime.

« Este crime constitue uma tentativa de assassinato, nos termos dos arts. 105, 106, 107 e 114 do codigo penal de Baden.

« Segue o mandado da camara do tribunal de appellação grão-ducal de Bruchsal, em 22 de agosto ultimo, que manda apresentar perante o tribunal do circulo do centro Mr. Oscar Guilherme Becker, de edade 22 annos, natural de Odessa, pela culpa de tentativa de assassinato consummado na pessoa de S. M. El-Rei Guilherme da Prussia.

« Bruchsal, 28 de agosto de 1861.

« O procurador grão-ducal

« Assignado, *Haas* ».

Escrevem de Bruchsal, a 18 de setembro:

« De cincoenta e duas testimunhas que foram inqueridas na instrucção relativamente a Becker, sómente treze depuzeram no tribunal superior. Os principaes testemunhos [illegible] da Prussia, conde de Flemming; Mr. [illegible] Berlin; o advogado [illegible] d'Allegre, o advogado [illegible] defensor [illegible].

« Bruchsal, [illegible].

« Oscar Becker [illegible] para produzir effeito moral [illegible] que não fez uso da outra pistola [illegible].

« Becker produziu a impressão de um [illegible] cujas idéas não são francas ».

Bruchsal, 23 de setembro (á noite).

« Segundo o veredictum do jury, Oscar Becker foi declarado criminoso da tentativa de assassinato consummado contra a pessoa do rei da Prussia. A desculpa de haver disparado indirectamente não foi admittida.

« O tribunal condemnou Becker a vinte annos de trabalhos forçados, sendo os primeiros nove annos convertidos em seis annos de prisão cellular. Quando tiver cumprido a sentença será banido.

« Becker ouviu rindo a leitura da sentença ».

Baden, 24 de setembro.

« Oscar Becker foi condemnado a vinte annos de prisão, devendo, quando tiver cumprido a sua sentença, ser por toda a vida vigiado pela policia. Perante o tribunal superior teve elle crises nervosas, para fazer acreditar a sua alienação mental, e pretendeu ter-se enganado com a pistola, tomando a que estava carregada pela que não estava. O seu contender era muito mau.

« O presidente do tribunal, o advogado de Becker, assim como o procurador geral, foram admiravelmente convincentes. A sentença é em geral approvada ».

PROCESSO DE OSCAR BECKER.

Audiencia de 23 de setembro

No tribunal do circulo central no ducado de Baden, verificou-se no dia indicado a sessão judicial, presidida por Mr. Bohm, em que Becker foi condemnado.

As sete horas abriram-se as portas do tribunal ao publico. Entre os espectadores observava-se grande numero de senhoras estrangeiras, e um grande numero de estudantes, vindos de Leipzig conheciam-se pelos seus trajes.

Na parte da teia reservada para as testimunhas vê-se um mancebo coberto com um de gorro veludo; é o irmão de Oscar Becker, que tambem é estudante da escola polytechnica de Dresda, parece muito commovido e exaltado — está em companhia de um dos tios do réo.

O réo é conduzido da prisão a pé por um só gendarma. E' baixo, palido, e parece soffrer muito. Os seus olhos teem um olhar fixo e ardente, que faria acreditar um pouco ao auditorio uma singular exaltação. Lança sobre a concorrencia vistas curiosas e espantadas.

Os jornalistas que não pertencem a Allemanha admiram-se muito de ver este tribunal, onde ninguem usa vestes proprias — nem advogado, nem magistrado — todos, o proprio procurador geral, traja casaca preta e gravata branca. E' verdade que n'aquelle paiz os proprios padres não trazem sotaina.

Procede-se a chamada dos jurados, e trata-se da escusa que dous ou trez fazem prevalecer — depois o presidente dirige ao jury algumas palavras.

« Senhores. — Occupaes-vos hoje de um attentado que excitou universal indignação em todo o paiz, indignação muito natural em presença de um facto que é uma vergonha para a Allemanha. Temos necessidade de manifestar publicamente os nossos sentimentos de agradecimento e de graças pela providencia, que tão milagrosamente salvou os dias de S. M. Na missão que a justiça vos confia hoje, não duvido que tereis a firmeza de um juiz, e os sentimentos de patriotismo de um allemão. Julgando este desgraçado, pois, não escuteis as paixões politicas, e examinae só o facto ».

O presidente dirige-se ao réo.—Como vos chamaes?

R.—Guilherme Oscar Becker.

P.—Onde nascestes?

R.—Em Odessa, onde meu pae é director do lyceu.

P.—Já não tendes mãe?

R.—Não, morreu.

P.—Que edade tendes?

R.—Vinte e dous annos.

P.—Ereis estudante?

R.—Sim, em Leipzig, estudante do terceiro anno, em direito e em sciencias administrativas.

Depois de ter publicamente procedido á recusa de alguns jurados, o presidente defere o juramento aos doze que devem julgar Becker. A formula do juramento é quasi geralmente usada—mas sómente conserva em pé aquelle que presta juramento.

Cada um dos juizes responde com a mão sobre o coração: « Assim o juro, e que Deus seja em meu auxilio.»

As testemunhas são treze. Trez peritos, sendo dous armeiros e um medico, devem ser ouvidos. Julga-se que a defeza pedirá ao tribunal para apresentar ao jury a questão de saber se o accusado está no pleno uso das suas faculdades intellectuaes.

Pensa-se tambem se o tribunal julgará que ha motivo para apresentar ao jury uma questão relativa as circumstancias attenuantes do facto, visto que na legislação bávara, o jury nunca tem a iniciativa da decisão das circumstancias attenuantes.

Logo que as testimunhas foram conduzidas ao aposento immediato, leu-se a accusação, em seguida o presidente accusou o réo.

Presidente.—Becker, explicae os motivos que vos impelliram a commetter o attentado de que sois accusado.

Becker.—Eu devo confessar tudo, por isso que até agora não tenho dito a verdade, mas hoje quero dize-la toda. O que vou dizer-vos ha de talvez admirar-vos, mas espero fornecer-vos a prova de tudo quanto hoje avançar.

Em primeiro lugar, é o espectaculo de que se está passando na Italia, que me fez reflectir e pensar que a Allemanha, se quizesse, podia tambem alcançar a unificação. Como é sabido, parece-me que o movimento italiano tinha sido determinado pelo attentado d'Orsini; que foi esse attentado, ainda que se não conseguisse o fim do seu author, que foi a causa que determinou o auxilio que o imperador Napoleão prestou á nação italiana, — foi d'aqui que me sobreveio a idéa de que, se eu pudesse determinar na Allemanha um movimento similhante ao que se verificou em Italia, eu prestaria á patria allemã um serviço importante. Não é verdade que eu quizesse matar o rei da Prussia. Quiz sómente, pela [illegible] attentado, despertar o povo [illegible]. Nada [illegible], e pensei depois que a [illegible] a situação, por [illegible].

Réo.—[illegible] que eu sahi de Leipzig, depois de ter comprado duas pistolas; em Francfort só me demorei para esperar a correspondencia dos trens. Logo que cheguei a Baden, informei-me a respeito do rei, da sua residencia e habitos, porque eu não o conhecia; vi-o pela primeira vez, na vespera do attentado, a 13, quando se apresentou á janella do *Hotel Messmer*. Então redigi o escripto que se achou na minha carteira, e depois tratei de procurar occasião favoravel para levar á effeito o meu projecto, porque estava firmemente resolvido a ir até Ostende, Berlin, e por toda a parte, se não tivesse encontrado o rei da Prussia em Baden.

O réo entrou então em detalhes mais minuciosos para explicar a maneira por que experimentára as pistolas no seu quarto, debaixo da cama, para suffocar a detonação. Foi depois ao passeio e ali tentou tirar a pistola o mais depressa possivel. Todos estes detalhes, deu-os Becker com a mais perfeita tranquillidade, tal qual como se se tratasse de um negocio que lhe fosse pessoal.

Depois, voltando ao movel que o dirigiu, Becker continuou nestes termos:

O que eu considerava superior a tudo, é que ninguem desconsiderasse as minhas intenções, nem as minhas idéas politicas. Foi por isso que deixei no meu quarto, preparados com certa ostentação, os meus escriptos politicos, e principalmente a obra de Machiavel, o *Principe*, que eu havia enchido de notas; ligava effectivamente a maior importancia á que os allemães não desconsiderassem as minhas intenções patrioticas.

Portanto, depois de ter tomado todas as minhas disposições, dirigi-me ao caminho de Lichtendal, onde sabia poder encontrar o rei todas as manhãas. O réo disse que tinha subido a um banco, e posto os seus oculos, para bem se certificar de que era o rei.

Logo pois que vi o rei, avancei só, e em presença da facilidade que tinha de disparar contra aquelle homem que ia sem escolta, hesitei. Repugnava-me disparar contra um homem sem defesa. Sentia-me enfraquecer, mas a recordação de Orsini restabeleceu-me as forças. Pensei nas magnificas consequencias que tem tido o seu attentado, com quanto não houvesse tocado o seu fim. Pensei nesse homem cuja morte libertou a sua patria. Neste caso queria eu tambem fazer outro tanto pela minha patria—quiz despertar a Allemanha do seu somno, resuscita-la, e regenera-la, forçando-a a sacudir um torpor funesto. Esta idéa, que me domina de novo..............

Aqui o réo suffocou-se em soluços, e foi obrigado a interromper-se.

Presidente.—Podeis passar a outra ordem de idéas.

Réo.—Com animação, mas com voz intercortada de soluços. Não, não, quero continuar. Trazem ao réo um copo d'agua, que bebe de um só trago...depois occupa-se de novo de Orsini e da Italia, cuja apropriação de destinos reclama para a patria allemã.

Não quiz pois disparar a balla contra o rei da Prussia; nestes circumstancias tendo eu duas pistolas, é possivel que me tivesse enganado, e houvesse tomado a que estava carregada á balla, julgando que era a que tinha só polvora. Depois de ter disparado, occorreu-me o pensamento de que eu me podia ter enganado, tal era o impulso que a arma me havia produzido. Fiquei estupefacto.

Presidente.—Devo fazer-vos observar que estas explicações, contradizem as que destes na instrucção.

Réo.—Sim, queria morrer então, queria ser declarado criminoso de um attentado contra a Confederação Germanica, mas hoje que não sou accusado senão de tentativa de assassinato, não tenho motivo para vos occultar a verdade, nem interesse em vos fazer as declarações que hoje vos faço. Se vos digo tudo isto agora, é por causa de minha familia, apesar do ridiculo que me produz.

Presidente.—E' provavel que na instrucção dissesseis a verdade, e que agora obedeçaes a suggestões estranhas. Então declarastes espontaneamente que, querendo matar o rei, vos havieis exercitado a atirar em Leipzig. Dissestes tambem que sentieis não ter um punhal, porque era uma arma mais segura. Ha de provar-se-vos que a contusão que o rei da Prussia recebeu, não póde ter sido feita senão por uma arma carregada a balla.—Quando é que carregastes a pistola com que haveis disparado contra o rei da Prussia?

Becker.—Foi nessa mesma manhãa, mas sómente com polvora; portanto, é possivel que aquella pistola já tivesse sido carregada á balla em Leipzig.

Passa-se á inquirição das testimunhas.

O conde de Flemming, ministro do rei da Prussia em Carlsruhe expressa-se nestes termos:

« Havia alguns instantes que eu acabava de encontrar el-rei na avenida de Lichtenthal, quando senti uma detonação que me fez o effeito mais de um foguete, ou da explosão de uma peça de artilheria, do que da detonação de um tiro de pistola. Nessa occasião, não me occorreu o pensamento de que se havia disparado contra o rei. Vi um mancebo, mas era tão grande a sua tranquillidade que de principio não suspeitei delle. Foi elle quem me disse: « Eu é que acabo de disparar contra el-rei. »

Mr. de Flemming certificou o sangue frio do rei, que quiz voltar a pé para Hotel Mesmer, com quanto se sentisse ferido, por isso que logo levou a mão ao pescoço. Assisti ao primeiro curativo, e posso certificar que o ferimento tinha a dimensão de um florim.

O escrivão fez a leitura da declaração escripta pelo proprio punho do rei da Prussia uma hora depois do attentado. O rei declara que tinha visto aquelle mancebo, que o havia saudado de uma maneira polida, mas affectuosa.

Carl Schill, empregado na chancellaria real, ajudou o conde de Flemming a prender o réo.

Mr. Supple, tomou conta do assassino, fê-lo subir a um dorshke, mas o cocheiro assustado, exigio antes de partir, que o réo fosse de novo apalpado, e tornou-se necessario deferir a este desejo do cocheiro prudente.

Brandi, proprietario do Hotel du Nord em Berlin, fez um depoimento apaixonado, no qual nar-[illegible] do conselho, [illegible] do rei, sem lhe chamar seu nobre senhor e amo. Na sua indignação, disse elle, [illegible].

[illegible] Era um [illegible].

[illegible] testemunhas [illegible] affectuosa.

[illegible]

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Processo do barão de Vidil.

Sessão de 23 de agosto.

Muito tempo antes da abertura da audiencia, as immediações do tribunal central criminal estavam accumuladas de um grande concurso de povo sequiosos de assistir aos debates deste notavel negocio. Foi com muita difficuldade que os representantes dos jornaes conseguiram chegar ao lugar que lhes estava destinado, porque se não tinham distribuido bilhetes, e era necessario obter a assistencia directa do sub sheriff, que de resto se tinha mostrado muito complacente pelos jornalistas estrangeiros.

« A's dez horas precisas, abriu-se a audiencia.

« Alguns casos particulares sem interesse occuparam nos primeiros momentos o tribunal, com grande desapontamento dos curiosos; no entretanto estes preliminares perante o sollicitador da City de Londres duraram apenas alguns instantes.

« A's dez horas e um quarto, foi introduzido o barão de Vidil. Veste um paletot preto; a sua attitude é tranquilla e reservada; parecia muito menos commovido do que durante o decurso do inquerito no tribunal de policia de Bow-Street; os seus olhares dirigiam-se com alguma firmeza para o publico e para os jurados.

« Conversou por algum tempo com o seu procurador, e com os seus advogados. Diante de si tem alguns apontamentos que communica aos seus conselheiros.

« São preenchidas as formalidades de estylo; e o jury, composto exclusivamente de cidadãos inglezes, a pedido do accusado, presta juramento e constitue-se.

« Mr. Serjeant Ballantyne, auxiliado por Mr. Sleigh, é encarregado dos interesses da defeza; a accusação foi suscitada por Mr. Clark, em nome officialmente da corôa, assim como em nome do commissario geral da policia, sir Richard Mayne, que em pessoa assistia aos debates nos lugares reservados.

Mr. Barclay assiste Mr. Clark, Mrs. Baigh e Oridge servem pela sua parte de ajudantes a Mrs. Serjeant Ballantyne e Sleigh.

Mr. Clark começou expondo os factos que se justificaram pelo inquerito, e que produziram o processo. Lamenta ter de declarar que tudo faz suppor que o filho do accusado não quererá ser testemunha, mas os factos que se obtiveram por outras testemunhas parecem sufficientes para justificar a accusação.

Existe uma triplice accusação dirigida contra o accusado; uma mandada pelo magistrado do tribunal de policia, com a culpa formada por ferimentos contra seu filho com intenção de o matar; outra por ter feito uso de um instrumento com tenção de ferir seriamente, e a terceira por ter ferido corporalmente.

Depois desta rapida exposição, procedeu-se ao depoimento das testemunhas.

Isaac Perry.—Allugador de cavallos em Twickenham.

A 28 de junho ultimo, pelas duas horas, vi eu dous senhores, um dos quaes é o accusado que eu reconheço, e que me vieram pedir cavallos; aluguei-lhes dous, e dei um chicote ao réo que o entregou a seu filho. O chicote era de baleia, com castão de prata. O réo perguntou-me se eu lhe podia arranjar outro chicote, mas isso era-me impossivel.

« Apresenta-se um chicote á testemunha, que reconheceu ser o que tinha dado ao réo.

« P. A que horas voltaram os cavallos?

« R.—Pelas oito horas pouco mais ou menos, e foram-me trazidos pelo réo e outras pessoas.

« P.—Soubestes se lhe tinha acontecido alguma cousa?

« R.—Não, nessa occasião; só tratei de pedir o preço do aluguel dos cavallos, nem uma palavra se trocou entre mim e o réo, a respeito de um accidente qualquer.

« P.—Que cavallo é que montava o réo?

« R.—Era um cavallo muito esperto, o filho montava um cavallo mais manso, como me tinha sido pedido, porque o réo declarou que elle não sabia bem montar a cavallo. A testemunha accrescentou que o cavallo montado pelo réo carecia tambem de ser excitado pelo chicote para ser guiado e dirigido.

« Alfredo Vidil.—Vivo movimento de curiosidade e de animação no publico.

« Mr. de Vidil chega depois de longa demora, conduzido por um dos seus parentes, que nunca o abandonou desde o começo deste infeliz negocio. E introduzido até ao lugar das testemunhas á direita do juiz e á esquerda do jury.

« O escrivão repete a formula de juramento, e elle recebe nas mãos a Biblia.

« A testemunha profere então algumas palavras com voz baixa, das quaes é quasi impossivel alcançar-lhe uma syllaba. Só Mr. Justice Hill, que se acha a dous passos de distancia delle, pode comprehender o que se presume ser uma recusa positiva a prestar juramento.

« Mr. Justice Hill.—Trata de fazer comprehender á testemunha, que o seu dever para com a sociedade, para com a rainha e para com a lei, o obriga a prestar juramento e á dizer a verdade ácerca do que se passou; faz-lhe notar que elle foi menos reservado pela primeira vez, e que se não abrigára atraz dos seus sentimentos de consciencia, e que portanto deve obedecer á lei.

« A testemunha recusa formalmente prestar o juramento.

« Mr. Justice Hill.—Em uma rapida resposta, da qual é difficil aproveitar uma só palavra, declara ao mancebo que a sua recusa o expõe ao rigor da lei; mas, nas circumstancias presentes, limita-se a proferir contra elle a pena de um mez de prisão, na cadeia de Queen's Bench.

« Mr. Alfredo Vidil retira-se, e é immediatamente preso á ordem do sub-sheriff.

« John Evans, engenheiro do caminho de ferro. South Western, na estação do caminho de ferro. Tinha ido no dia 28 de junho, pelas 4 horas, ver alguem á residencia do duque de Aumale: a uma grande distancia viu dous individuos, um era o réo que está na barra, e o outro o joven Vidil, que viu no tribunal de policia de Bow Street. Viu primeiro o mancebo, que se lançou entre elle e uma velha que estava no caminho; tinha o rosto ensanguentado; logo depois chegou um cavallo sem cavalleiro, e o réo, que vinha á cavallo. [illegible], e perguntou « O que é isto? [illegible] » muito. Havia ali uma [illegible], ao qual tentou subir; tentou faze-lo por duas vezes, mas feriu-se na mão; [illegible].

[illegible] por algum tempo.

[illegible] a dirigir-se ao hotel do Cisne Branco em Twickenham. O réo [illegible].

[illegible] aquelle acontecido, e [illegible] o cavallo do mancebo tendo [illegible] de encontro a um muro. Quando chegaram, mandou-se chamar o Dr. Clark, que [illegible] ferido.

« P.—Ha estrada publica além do bosque?

« R.—Não ha propriamente estrada publica; só ha uma passagem, que se toma a certas horas do dia, mas não é estrada regular.

« Julia Fitz Gibbon, [illegible], moradora em Twickenham, de edade de [illegible] annos. A testemunha declara que na tarde de 28 de junho ultimo, encontrou proximo da casa do campo do duque d'Aumale, o joven Alfredo de Vidil, que corria pela estrada, passando adiante della. Levava o rosto e a camisa cheios de sangue. Passando para diante della, estendeu as mãos e exclamou: « Mãe, salvae-me! mãe, protegei-me! » Declarava ter visto no mesmo lugar, e que ao mesmo tempo, o réo e os [illegible] que vieram em seu soccorro.

« A testemunha, a quem é apresentado o chicote que já foi reconhecido pelo alugador de cavallos, declara que o chicote que elle apanhou era de uma côr mais escura, e que era mais comprido desde o castão até a pita. Entregou-o á dona do hotel onde o mancebo foi conduzido.

« Interrogada vivamente a este respeito, declarou que havia uma differença consideravel entre os dous chicotes.

« John Everett, guarda particular do duque de Aumale. Achando-se assentado já porta do Cisne Branco, na tarde de 28 de junho, quando vi na estrada dous senhores á cavallo, que se dirigiam para o lado da habitação do duque d'Aumale. Alguns instantes depois, vi que os dous cavallos voltavam sem cavalleiros. Fi-los parar, deixando-se elles agarrar como borregos; tal era a sua mansidão. Havia muito sangue na sella e no freio de um dos cavallos. Nesta occasião, vi uma gente que vinha ao longo da estrada, e que sustentava o mancebo ferido, todo o peitilho da camisa estava ensanguentado, assim como o rosto. Perguntei ao mais velho como acontecêra aquillo. Respondeu-me que era um simples accidente, que o mancebo se levantára nos estribos na occasião em que o cavallo se espantára, de maneira que fôra lançado fóra do selim, cahindo de encontro ao muro.

« J. Clark, medico em Twckenham: depoz, que fôra chamado na tarde de 28 de junho ultimo para tratar de um mancebo ferido no hotel do Cisne, em Twickenham. Quando o viu, já o rosto tinha sido lavado, mais havia ainda muito sangue nas roupas e principalmente no peitilho da camisa. Achava-se muito prostrado, e o sangue tinha deixado de correr, tratou-os dos ferimentos. Havia dous, um no meio da testa, e o outro quasi atraz, na parte superior da orelha esquerda. Os dous ferimentos apresentavam identicamente o mesmo caracter. Eram duas rupturas em fórma de estrella; os ferimentos tinham sido sufficientemente fortes para quebrar o craneo; todavia nenhum orgão essencial estava offendido.

« P.—O réo estava presente quando entraste no hotel?

« R.—Não posso positivamente dizer que estivesse presente, mas vi o doente immediatamente depois. Perguntei como acontecêra o accidente, e elle respondeu-me que o mancebo fôra lançado pelo cavallo de encontro a um muro. Perguntei-lhe se o cavallo se desbocára, ou se havia sido susto, disse-me que se espantára.

« P.—Julgaes que os ferimentos foram em consequencia de uma queda de cavallo?

« R.—Se tivesse só um ferimento, o da testa eu podia ter alguma duvida; mas os dous ferimentos não me deixam a menor duvida sobre a impossibilidade do facto.

« P.—Podem os ferimentos ser resultados de pancada dada por um instrumento qualquer?

« R.—Positivamente.

« P. — Existem algumas arranhaduras no rosto?

« R.—Nenhuma.

« P.—Soubestes como se produzio o accidente?

« R.—O ferido fez-me a descripção delle.

« P.—Foi na presença do réo?

« R.—Julgo que o réo estava alli, e mesmo depois do que elle me disse, eu pedi ao réo que se retirasse. Elle fez o que lhe pedi. Em consequencia do que me pedira o ferido, tomei as minhas providencias, fazendo-o acompanhar pelo meu ajudante até Londres. O meu ajudante só o deixou á meia noite. De facto, eu só o tornei a vêr na manhãa seguinte.

« *Mr. William Parker*, magistrado, do condado de Hertford, depois que esposára a irmã da mulher do réo; todavia, só o conhece depois da morte de sua cunhada.

« Apresentou-se a testemunha uma carta escripta pelo réo na manhãa immediata ao conhecimento de *Twickenham*, e que lhe era dirigida; reconheceu-a e declarou que a letra era do proprio punho do réo.

« Eis a carta, cuja leitura foi feita pelo escrivão:

« Hotel Clarendon, sabbado, 29 de junho.

« Meu caro senhor.

« Estou muito inquieto esta manhãa a respeito de Alfredo, que deixou o seu aposento n. 40, Duke Street, sem me fazer saber para onde ia.

« Estou tanto mais inquieto, porque hontem lhe aconteceu um desastre no passeio, dando-lhe o cavallo um coice na cara. Conservei-me junto delle até á meia-noite, e tinha-lhe dito que voltaria de manhãa cedo.

« Peço-vos que trateis de saber se ha noticias de Alfredo. Peço os meus comprimentos para Mad. Parker e filhos.

« Accreditae-me vosso sincero

« Assignado, *Barão de Vidil.*

« P.—Quando essa carta vos foi entregue, o jovem Vidil estava em vossa casa?

« R.—Não, não estava. Só esteve alli effectivamente tres horas de sabbado.

« P.—O jovem Vidil não foi preso como alienado?

« R.—Ha trens ou quatro annos, na ilha de Wight, foi elle preso. Fui prevenido disso pelo telegrapho. Dirigi-me a casa do magistrado para o reclamar, e po-lo em liberdade.

« P.—Seu pae não estava em Inglaterra?

« R.—Não estava, e eu dei-lhe noticia do facto por um despacho telegraphico.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXXV

SUMMARIO.—Um drama do mar.—Romance original.

IV

Ha certos momentos na vida da creatura que deviam ser della eliminados; pois que nelles bebemos até esgotar o calix da amargura, sem que possamos depois explicar como tivemos forças para resistir á este transe. E' bem verdade que a religião é o nosso consolo, o nosso conforto então; e que só ella, com os exemplos salutares que contém, possue poder bastante para nos dominar, alentando-nos primeiro com a esperança de melhores dias, e depois com a resignação, este sentimento de calma beatitude, que salva e santifica os infelizes; porque os liberta do desespero.

Quem ha ahi na sociedade que não tenha experimentado, ao menos uma vez, os effeitos destas dolorosas provações? Qual o ente que se possa eximir desta fatal lei do soffrimento, imposta por expiação da primeira queda ao genero humano?

Póde-se dizer que, D. Consuelo, verdadeiro typo da ternura maternal, procurando a filha extremosa do seu coração para persuadi-la á acquiescer á uma união, que á si mesma repugnava; porque nella não via os elementos de felicidade que desejava, caminhava, acabrunhada por torturas intimas, que lhe flagellavam a alma.

Ella concebia, calculava toda a extensão do sacrificio que ia exigir de sua Elvira; pensava nos soffrimentos [illegible] toda a vida, ligada á um homem á quem nunca poderia amar; porque seria impossivel realisar esta monstruosidade,—unir-se a delicadeza com a brutalidade, a bondade com a maldade, a ternura com o egoismo, a religião com a descrença.

Estes dias de ventura que fruira com D. Pancho, o homem que voluntariamente escolhera para esposo; estes prazeres mysteriosos e ineffaveis da mais santa das affeições da terra, jamais seriam apreciados por Elvira, que trocaria immediatamente, sem transicção, sua corôa de virgem, pela palma do martyrio; suas risonhas esperanças do futuro, estas esperanças inspiradas pelo céo, que germinam na cabeça de uma joven de dezasete annos, bella, virtuosa e candida, pela pungente realidade de se achar casada á um homem repugnante, que não a póde comprehender!

Lagrimas sentidas e copiosas brotaram dos olhos da excellente mãe, ao perpassar na mente estas afflictivas considerações, e ella não chegaria até a porta do quarto de sua filha, tal era o desfallecimento que a accommettera, senão ouvira soar na rua a primeira nota do canto maldito e impuro do coronel Sá, do abutre que esvoaçava em torno da gaiola da innocente pomba, espreitando o instante de arremetter e de empolgar a preza. Como se fôra submettida naquelle instante á acção de uma pilha voltaica, D. Consuelo inteiriçou-se toda; sua resolução reanimou-se, e ella então póde empurrar de leve a porta entre-aberta do aposento de Elvira.

Que espectaculo commovente seus olhos depararam!

Elvira, como dissemos, tambem por sua parte se preoccupava com sua sorte; não podendo conciliar o somno, como que adevinhando uma imminente desgraça, depois de ter chorado amargamente, levantára-se, pozera um roupão branco de lã por sobre si, e, com os cabellos soltos, tão compridos que lhe chegavam quasi aos pés, que tinha agasalhados em umas felpudas chinelas de tapete; tão bastos e negros, que formavam como que um denso véu natural, se ajoelhara ante a Imagem da Virgem, que lhe adornava o quarto, e com um fervor intenso lhe dirigia as mais ardentes supplicas. Ella parecia estar em um extasi profundo; e nem ouvio as pisadas de sua mãe se chegar, nem suspeitava que a tivesse tão junto de si.

Esta scena era apenas allumiada pela melancolica luz de uma lamparina, que a revistia de uma certa gravidade. Dir-se-hia que era um cherubim descido do céo, e não uma creatura humana; que era uma visão sobrenatural, um prodigio de Deus que se manifestava.

D. Consuelo absorta, cada vez mais internecida, mais apaixonada ainda, se é possivel, pela belleza physica e moral de sua filha, que se irradiava de uma maneira tão graciosa, não pode ser senhora de si, e cahio de joelhos ao lado della.

O que mãe e filha pediram neste momento solemne sabe-o Deus sómente, o que nos é concedido referir é que dahi ha pouco ambas estavam estreitamente abraçadas, misturando as lagrimas, beijando-se e consolando-se. Pouco á pouco aquella readquirio alguma presença de espirito, e póde confiar á joven o projecto que tinham feito, do qual unicamente dependia, não só a sua honra, como a salvação de toda a sua familia. A ouvir fallar no nome de Eduardo, a pobre Elvira estremeceu, como uma debil planta agitada por um tufão; a necessidade de ser sua esposa dentro em poucos dias, fez affluir ás suas lindas e avelludadas faces uma onda de sangue, que promptamente desappareceu, para dar lugar á uma extrema pallidez, que contrastava singularmente com o carmin que a enrubecera ha pouco. Todavia, como filha obediente, prometteu á sua mãe que cumpriria a vontade de seu pae, e que estava prompta á acompanha-la para ouvir a este.

Ella sabia qual era a situação de seu pae, e tinha bastante discernimento para avaliar a conveniencia imperiosa do passo que seus paes lhe aconselhavam.

Como o padecente que se encaminha para o cadafalso, cambaleando, e possuido de uma vertigem continua, o qual só recebe passageira animação nas palavras evangelicas que ouve do sacerdote, que tambem tremulo o guia para o lugar da execução; assim as duas senhoras se assemelham.

D. Pancho, ao vê-las approximar-se, levanta-se e corre para ellas.

Em um instante os tres não formam mais do que um grupo, do qual escapam abafados suspiros, que cortam o coração.

A final elle conteve sua emoção, e disse á Elvira:

« Minha querida filha, já estás preparada á receber a horrivel noticia que te tinha de dar. Sabes que, por uma fatalidade cruel, o coronel Sá viu-te, e adora-te á seu modo. Conheces este malvado, e avalias quanto elle é capaz de emprehender para roubar-te aos nossos carinhos; o que mais deploro, para votar-te á deshonra.

« Se vivessemos em outro tempo em que aqui reinassem a moral e a justiça, de nada receariamos.

« Eu teria vigor bastante para punir o atrevimento deste homem: se os tribunaes não o fizessem, e seria applaudido por toda a sociedade. Mas hoje..... hoje Buenos-Ayres é um paiz maldito de Deus, que expia suas faltas por um doloroso castigo.

« Estas palavras que acabo de proferir; menos ainda, basta para me levar ao patibulo, e para te reduzir á mais desgraçada orphandade. Emquanto este homem vil, alimentar a esperança de te commover, insensato que é!; emquanto não lhe passar este capricho, e não recorrer á meios violentos e infames, como costuma, para te arrancar de nossos braços, tudo vai bem; mas nós devemos cuidar de salvar-nos; de aproveitar este tempo precioso que Deus nos concede para protecção da tua innocencia.

« Eu e tua mãe temos pensado bastante sobre teu destino; sabemos que teu primo Eduardo ama-te, e que te quer esposar: como já nos preveniu.

« E' verdade que não lhe correspondes, e que observamos que teu caracter e o delle são inteiramente differentes; mas tambem só Eduardo pode favorecer a nossa fuga daqui; porque em ninguem mais nos devemos fiar, e já sabes que preço elle impõe á este serviço, no qual arrisca incontestavelmente sua existencia.—E' a concessão de tua mão. Não foi esta, por sem duvida, a alliança que nós affagavamos para ti; queriamos deixar que teu coração recto e leal escolhesse o companheiro de toda a tua vida, e consagrariamos esta escolha com nossa benção.

« Deus não quiz conceder-nos esta graça, e devemos submetter-nos com resignação aos seus dictames.

« O sacrificio é grande, bem o conhecemos; mas, para salvar a honra, que é o nosso maior brazão, devemos dar até a vida.

« Serás uma esposa martyr; mas não uma infeliz deshonrada.

« No primeiro caso sempre encontrarás o apoio, a sympathia do mundo que te respeitará; no segundo só terias o desprezo, o abandono, a crueldade delle. »

Elvira ouvira o veneravel ancião com uma religiosa attenção, e respondeu-lhe:

« Meu bom pae, acalme-se; diga á Eduardo que o aceitarei por esposo, e contrate com elle os meios de nossa evasão desta patria infeliz, que não nos póde proteger. E' bem cruel a exigencia delle; mas não podemos discuti-la; eu preferiria que seu procedimento fosse mais generoso; que não [illegible] deste modo de nossa posição, á que, por um acto desinteressado, que eu muito apreciaria, [illegible] do meu coração, não o amor, que é impossivel; mas a amizade, sentimento que faria correr nossos dias com calma.

« Em qualquer circumstancia de minha vida espero em Deus que meus paes não terão de corar de minhas acções; e lhes asseguro que, quando a deshonra attingir-me, não encontrarão mais que um cadaver.

« Não posso dissimular que esta união com Eduardo me aterrorisa; tenho, porém, esperanças de que, na oração acharei refugio para me acalmar; que ella me dará o imperio de que necessito para domar esta natureza estragada, para substituir os máus instinctos della pelos sentimentos elevados que devem ser partilha de homem. Se eu succumbir na luta, tanto melhor; menos tempo soffrerei; purificar-me-hei nella, e poderei esperar gozar no céo a ventura que a terra me negou. »

« Eu te agradeço, minha filha, e te abençõo pela tua sensata resolução. Entretanto é necessario não deixar perceber o menor vestigio de emoção.

« Em poucos dias Eduardo deve apparecer e trataremos dos meios á empregar. Deus nos ajude até o fim. »

Proferidas estas palavras D. Pancho e D. Consuelo abraçaram sua filha, e reconduziram para o seu quarto e foram tambem agasalhar-se.

Bem longe estava o coronel Sá de pensar que, nessa mesma occasião em que elle rondava por baixo das janellas de sua victima, se formava um plano para a subtrahir ao seu poder!

O imprudente malvado não contava com o anjo da guarda da innocencia, que sempre a protege! Pensava que a antiga virtude hespanhola, [illegible] havia inteiramente [illegible]!

Quanto se enganava então nas suas perversas conjecturas!

E. A.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.

Na botica de Borges & Soares, na praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se o seguinte:

Agua ingleza de Lisboa.
[illegible]
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Solução para tingir cabellos.
Xarope de Phellandrino aquatico.
Elixir de Guilles.
Pilulas para sezões.
Xarope depurativo de sangue.
Sparadrapo inglez.
Roob de Laffecteur.

Colla de superior qualidade.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, por preço commodo, em saccos e a retalho.

— Vende-se uma larvia e juntamente uns preparos para a mesma: na rua do Caloroello n. 45.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Beltrão & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Lady Macdonald.

A loja do [illegible] vende para liquidação, por metade do seu valor, ricos bournús de velludo de côres, gosto—Lady Macdonald.

MIUDEZAS

Linhas de carretel a 20 rs. na loja do bazar da rua Direita n. 102, [illegible]

— Vende-se um sitio a beira da estrada de Santo Antão bem confronte ao engenho Peres, distante desta cidade 2 leguas, com grande casa de vivenda e com commodos sufficientes para qualquer estabelecimento ou officina, por preço commodo: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

Loja da [illegible]

Novidades despachadas para liquidação.

Para o bello sexo.

Mantão de cachemira gosto [illegible] a 20$.

Mantilhas de cachemira gosto princeza Clotildes, a 15$.

Mondós de cachemira gosto Lady Macdonald a 20$.

Ditos de dita gosto condessa de Joselyn a 20$.

Casacos de dita gosto rainha Victoria a 20$.

Ditos de dita gosto imperatriz Eugenia a 20$.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de côres a 1$ cada uma.

—Vende-se um microscopio valente, de um alcance formidavel com 5 lentes para ver-se os atomos mais imperceptiveis: na rua Direita n. 16 na officina de tamancos.

O melhor calçado inglez

para homem, que tem vindo a este mercado, vende-se na loja amarella da rua do Queimado n. 31 de A. Moura Rolim, pelo baratissimo preço de 12$ o par de botinas de differentes feitios.

Chales de merinó a 5$

bordados de cada em 2 pontas [illegible] na loja amarella da rua do Queimado n. 31.

Ricos tapetes

[illegible] de lindos desenhos para forrar quartos grandes e salas pequenas a 15$: na loja amarella da rua do Queimado numero 31.

— Vende-se um guarda-louça em bom uso, assim como alguns trastes do mesmo; a tratar na travessa do Veras n. 12.

Chapéos a 1$000 para os cajus.

Na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, vendem-se chapéos de palha de Hamburgo, toda branca, como de quadrinhos de côres, excellentes para com elles passar-se a festa de natal a 1$: a elles, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas; A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

[illegible]

22—Rua do Queimado—22

[illegible]

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de côres a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cal de Lisboa.

Vende-se da ultima chegada, e de superior qualidade; no muito acreditado deposito da rua do [illegible] n. 66.

Escravos fugidos.

— Fugio hoje entre as 7 e 8 horas da manhãa, da Soledade, a negra Hilariana, de idade de 18 a 19 annos, estatura regular, secco do corpo, e que tem dous signaes no rosto, foi vestida de camisa de algodão e de uma saia de chita velha: quem a prender, queira leva-la na Soledade, becco do Padre Inglez, sitio n. 6, ou no escriptorio no Corpo Santo n. 13, primeiro andar, aonde será generosamente gratificado.

Escravo fugido.

No dia 21 do corrente fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados e á cabeto, é official de pedreiro, pintor e caiador, é escravo do major Antonio da Silva Guimarães, morador na rua Imperial: portanto roga-se as autoridades poli-

[illegible] engenhos e [illegible] fora della, [illegible] sobredito [illegible] despezas, assim como [illegible]

Attenção

Na noite do dia 24 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Josué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, official de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, o que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

— No dia 8 do corrente desappareceu o mulato de nome Manoel, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, de cor palida, alto, magro, com uma cicatriz em uma perna proveniente de uma gomma que teve na mesma; este mulato veio de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, para ser vendido: quem delle souber ou tiver noticia, pode dirigir-se a rua do Crespo n. 7, loja de fazendas de Guimarães & Lima, que será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios das ultimas partes da 4.ª e 5.ª loterias, [1.ª e 2.ª concessão] e 1.ª da 1.ª (3.ª concessão) a beneficio da edificação do Gymnazio Pernambucano, extrahida em 31 de outubro de 1861.

NS.	PREMS.
1	5$
3	—
8	—
12	40$
13	20$
16	10$
17	5$
22	—
23	—
24	—
27	—
32	20$
36	5$
37	—
38	—
44	—
48	—
50	—
53	—
55	—
56	—
58	—
67	—
68	—
71	—
72	—
75	—
76	—
78	—
80	—
82	—
87	—
91	10$
95	5$
97	—
98	40$
99	5$
102	—
3	—
8	—
9	—
10	—
13	—
21	—
24	—
30	—
31	—
32	—
33	—
37	—
41	40$
42	5$
44	—
48	—
59	—
65	—
75	—
77	—
78	—
81	20$
84	10$
95	10$
203	5$
4	—
18	—
23	—
31	—
35	—
46	—
47	—
50	—
51	—
57	—
60	—
64	—
65	—
71	10$
73	20$
76	5$
80	—
82	—
83	—
84	—
87	—
88	—
90	—
91	—
300	—
3	—
7	—
12	—
19	—
25	40$
32	5$

NS.	PREMS.
333	5$
35	—
36	—
39	—
43	—
44	—
45	—
50	—
53	—
59	—
60	—
67	—
68	—
69	—
70	—
72	—
73	—
83	—
86	—
88	—
88	—
88	—
93	—
95	—
96	—
99	—
404	—
5	—
6	—
7	10$
8	100$
10	5$
11	—
16	—
26	—
28	—
30	—
31	—
32	—
35	—
38	—
42	—
52	—
55	—
59	—
60	—
63	—
64	—
65	40$
70	5$
75	—
76	—
78	—
79	—
81	10$
82	5$
84	—
86	—
91	—
96	—
98	—
500	—
1	—
3	—
6	—
13	—
15	—
17	—
19	20$
20	5$
21	100$
28	5$
42	—
44	—
47	—
49	—
54	—
56	—
57	10$
61	10$
64	—
66	—
67	—
70	—
74	—
78	—
80	—
81	—
83	—
85	—
87	—
89	—
88	—
90	—

NS.	PREMS.
504	5$
98	—
99	—
600	—
1	—
5	—
7	—
8	—
10	—
16	—
17	—
33	—
37	—
47	—
49	—
50	—
52	—
54	—
56	—
68	—
69	—
72	—
79	—
85	—
93	—
95	—
710	—
12	—
14	—
15	—
16	—
17	—
19	—
20	—
22	—
25	—
27	—
30	—
31	—
41	—
47	—
49	—
52	—
55	40$
57	5$
60	—
63	20$
65	5$
66	40$
70	5$
72	—
77	—
78	—
81	—
85	—
87	—
88	—
89	10$
90	5$
92	—
94	—
96	—
98	—
99	—
803	10$
5	5$
11	—
12	40$
18	5$
19	—
22	20$
25	5$
31	—
36	—
38	—
43	—
44	—
56	—
57	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
901	5$
14	—
15	—
16	—
19	—
23	—
26	—
30	—
31	—
32	—
36	—
40	—
41	—
44	—
46	10$
47	5$
58	—
64	—
65	—
66	—
73	—
75	—
77	—
78	—
83	—
86	—
92	—
1002	—
6	20$
10	5$
14	—
18	—
21	—
23	—
28	—
32	—
33	—
34	—
35	—
42	—
48	—
49	—
52	—
55	—
57	—
58	10$
60	5$
63	10$
64	5$
66	—
72	—
81	—
83	—
86	—
88	100$
89	5$
95	—
96	—
97	—
1100	—
2	—
3	—
4	—
5	—
8	—
11	10$
16	5$
20	—
21	—
26	—
29	—
32	—
35	—
37	—
39	—
40	—
45	—
46	—
47	—
48	—
50	—
51	—
53	—
55	—
62	—
64	—
66	—
69	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
1186	5$
87	—
92	—
93	—
94	—
96	—
1206	—
7	—
9	—
14	—
19	10$
22	20$
23	5$
26	—
28	—
34	—
50	—
56	—
59	—
63	—
68	10$
71	5$
72	—
73	—
75	10$
79	5$
92	—
95	—
1304	—
5	—
11	—
16	—
18	—
20	—
21	—
26	—
31	—
32	—
34	—
35	10$
40	5$
41	—
43	40$
48	10$
50	5$
52	—
56	—
61	—
63	—
73	—
74	—
76	20$
77	5$
82	—
93	—
98	—
1400	—
2	—
3	—
4	—
5	—
8	—
9	—
21	—
23	—
29	—
30	—
35	—
37	—
47	—
48	—
51	—
53	—
56	—
57	—
58	—
59	—
60	—
61	—
63	—
66	—
69	—
70	—
74	—
75	—
77	—
79	—
81	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
1500	5$
1	—
3	20$
4	5$
5	—
9	—
10	—
13	—
16	—
21	—
23	10$
24	5$
28	—
29	—
34	—
43	—
57	—
58	—
59	—
61	10$
63	5$
67	—
68	10$
70	5$
74	—
78	—
79	—
81	—
83	10$
88	5$
89	40$
96	5$
98	—
1600	—
3	—
7	20$
10	5$
11	—
14	—
21	—
37	—
38	—
43	—
49	—
50	—
56	—
59	—
63	—
64	—
67	—
70	200$
71	5$
73	—
74	—
78	—
85	—
86	—
87	—
90	—
91	—
95	—
96	—
99	—
1701	—
4	—
8	—
10	—
11	—
13	—
14	—
18	100$
25	5$
28	20$
30	5$
47	—
48	—
49	100$
50	5$
62	—
63	—
64	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
1808	5$
9	10$
10	5$
11	20$
16	5$
17	—
18	—
20	—
24	—
26	—
27	—
37	—
38	—
39	—
45	—
46	—
49	—
52	—
54	—
58	—
62	—
63	10$
64	5$
65	—
68	—
69	—
72	—
73	—
76	10$
85	10$
87	10$
95	5$
97	—
98	20$
99	5$
1904	—
9	—
18	—
20	—
26	—
27	—
31	—
35	—
37	—
44	—
48	—
54	—
53	—
54	—
56	—
60	—
65	—
71	—
77	—
84	—
88	—
91	—
92	—
95	—
2001	—
3	—
12	—
13	—
14	—
21	—
22	—
24	—
30	20$
31	40$
35	5$
39	—
42	—
43	—
44	—
50	40$
52	5$
55	—
61	—
65	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2105	5$
7	—
8	—
10	—
15	—
20	—
23	—
26	—
33	—
35	—
39	—
46	—
47	—
50	—
52	—
53	—
59	—
60	10$
62	5$
70	—
72	—
77	—
80	—
81	—
84	—
86	—
87	—
92	—
94	—
2207	—
12	—
13	—
18	—
21	—
23	—
25	—
29	—
33	—
35	—
43	—
44	—
47	—
50	—
51	—
55	—
58	—
60	—
62	—
63	—
65	—
68	—
75	—
76	40$
78	5$
80	—
87	—
93	—
98	—
99	—
2302	—
4	—
7	—
17	—
20	—
25	—
31	10$
32	5$
33	—
45	—
46	—
49	—
50	—
58	—
56	—
59	—
61	—
62	—
67	—
70	—
72	—
74	—
75	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2406	5$
8	—
12	—
14	10$
21	5$
26	—
28	—
29	—
30	—
36	—
38	—
42	—
43	—
44	—
45	—
46	—
47	—
50	—
54	—
55	—
57	—
58	—
60	—
61	—
64	—
68	—
69	—
70	—
71	—
74	—
75	—
76	—
81	—
82	—
83	—
84	—
88	—
90	—
91	—
92	—
93	10$
94	5$
96	—
99	—
2500	—
2	—
3	—
15	—
16	10$
17	5$
18	—
20	—
24	10$
28	5$
37	—
39	20$
41	5$
42	—
43	—
48	—
50	10$
51	5$
52	—
54	—
56	10$
57	5$
58	—
59	—
60	—
61	—
65	—
69	—
75	—
77	—
79	—
81	—
83	—
84	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2643	5$
49	—
51	—
56	—
60	—
64	—
66	—
68	—
70	—
72	—
74	—
80	—
82	—
84	—
86	—
91	—
95	—
97	10$
2701	20$
5	5$
7	—
9	—
18	—
21	—
23	—
28	—
29	—
33	—
34	—
36	—
41	—
44	—
52	—
54	—
55	—
62	—
65	—
70	—
73	—
75	10$
78	5$
79	—
80	—
84	—
93	—
96	—
97	—
2803	10$
8	5$
11	—
12	—
13	—
14	—
15	10$
17	5$
18	—
19	—
21	—
22	—
25	—
28	—
37	—
47	10$
50	5$
53	—
55	10$
58	5$
59	—
60	—
61	—
63	—
67	—
77	—
80	—
81	—
86	—
89	—
90	—
94	—
95	—
97	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
2944	5$
50	—
51	10$
59	5$
60	20$
63	5$
65	—
84	—
88	—
90	—
91	—
95	—
97	—
99	—
3000	—
3	—
5	—
20	—
22	—
23	—
26	—
30	—
32	—
42	—
44	—
45	—
49	—
50	—
51	—
54	—
56	—
61	—
62	—
64	—
65	—
66	—
70	—
75	—
76	—
79	—
80	—
87	—
89	—
90	—
93	—
95	—
96	—
99	—
3101	—
5	—
9	—
10	—
17	—
29	—
31	—
32	—
36	—
38	—
39	—
42	—
43	—
45	—
47	—
48	20$
54	5$
55	—
58	—
61	20$
64	5$
71	—
76	—
77	—
78	—
83	—
86	—
87	—
90	—
93	—
95	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3236	—
38	—
40	—
42	—
44	—
45	—
46	—
47	—
59	—
63	—
65	—
67	—
68	—
74	—
84	—
91	—
92	—
93	—
95	10$
97	5$
3306	—
7	—
12	—
14	200$
16	5$
17	—
18	—
20	10$
21	5$
22	—
23	—
26	—
28	—
29	—
31	—
32	—
33	—
36	—
43	—
44	—
46	—
48	—
50	10$
63	5$
68	—
70	—
72	—
73	—
74	—
75	—
76	—
77	—
83	—
96	—
97	—
3401	—
10	—
11	100$
13	5$
15	—
19	—
21	—
22	—
23	—
24	—
28	—
29	—
46	—
49	—
52	—
54	—
56	—
58	—
59	—
60	—
63	—
65	—
69	—
70	—
72	—
73	—
75	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3509	5$
17	—
18	—
22	—
25	10$
27	20$
28	5$
31	20$
35	5$
37	—
39	—
47	—
48	—
50	—
52	—
54	—
56	10$
58	5$
60	—
62	—
66	—
67	—
68	—
69	—
77	20$
78	5$
79	—
82	—
87	—
89	—
93	—
97	—
98	—
3600	—
4	—
5	—
7	—
9	—
10	—
12	—
16	—
25	—
26	—
28	—
29	—
38	—
39	20$
41	5$
44	—
45	—
47	—
60	—
62	—
63	—
64	—
66	—
67	3:000$
69	5$
72	100$
73	5$
74	—
76	—
77	—
80	—
83	—
84	—
85	—
88	—
3702	—
4	—
8	—
11	—
13	—
19	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
3779	5$
81	—
83	10$
84	5$
87	—
97	—
3800	—
1	—
2	—
9	—
10	—
12	—
13	—
14	—
15	—
18	—
21	—
23	—
24	—
28	10$
29	5$
36	—
39	—
40	—
41	—
42	10$
45	5$
48	—
64	—
66	—
72	—
73	—
76	20$
79	5$
82	—
84	—
85	—
86	—
89	—
97	—
98	100$
3904	10$
11	5$
12	—
13	20$
14	5$
21	—
22	—
23	—
24	—
28	—
29	—
31	—
33	—
34	—
35	—
46	—
48	—
50	—
58	—
59	20$
60	5$
63	—
64	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4074	5$
77	—
79	—
80	—
81	—
85	10$
87	5$
88	—
90	—
91	—
94	—
96	—
4107	—
12	—
18	—
21	—
23	20$
26	5$
27	—
30	—
32	—
33	—
34	—
35	—
40	—
45	—
46	—
51	—
52	—
54	—
55	—
56	—
58	—
62	—
67	—
71	—
73	—
74	—
76	—
77	—
78	—
81	—
82	—
92	—
93	—
4203	—
4	—
5	—
6	—
9	—
14	—
15	—
16	—
17	—
18	100$
19	5$
23	—
24	—
26	40$
27	5$
28	—
31	10$
38	5$
49	—
50	—
54	—
55	—
57	—
61	—
63	—
67	—
68	—
71	—
73	—
74	—
75	—
77	—
79	—
84	—
85	—
87	—
90	—
4301	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4325	5$
27	—
30	—
33	—
38	—
40	20$
41	5$
42	—
52	—
55	—
56	—
59	—
65	—
66	—
70	10$
71	5$
72	—
75	10$
77	5$
81	—
85	—
86	—
90	—
99	—
4403	—
4	—
5	—
6	—
10	—
12	—
19	—
20	—
22	—
25	—
26	—
27	10$
30	5$
33	—
34	10$
35	5$
39	—
40	—
41	—
42	—
43	—
55	20$
61	5$
74	—
78	10$
79	5$
81	—
90	—
97	6.000$
4500	5$
2	—
5	—
10	—
13	—
16	—
21	—
25	—
26	—
31	—
35	—
37	—
40	—
41	—
44	40$
49	5$
59	10$
64	5$
75	—
77	—
79	—
80	—
81	—
82	—
84	—
86	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4660	5$
61	—
62	—
64	—
75	—
76	—
77	—
78	—
79	—
82	—
84	—
88	—
90	—
91	—
92	—
97	—
98	—
99	—
4700	—
3	10$
8	5$
10	—
11	—
13	—
16	—
17	—
18	10$
19	5$
22	—
25	—
32	—
33	10$
35	5$
36	—
45	—
46	—
47	—
50	—
54	—
56	—
58	—
62	—
63	—
64	—
65	—
75	—
77	20$
81	5$
85	—
86	—
90	—
93	—
94	—
96	—
97	—
99	—
4804	—
5	—
11	—
12	—
14	—
15	—
16	—
17	—
20	—
21	—
26	—
30	—
31	—
33	—
34	—
39	—
41	—
46	—
47	—
49	—
51	—
54	—
55	—
56	—
60	—
63	—
68	—
73	—
74	—
75	—
77	—
78	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
4910	5$
11	—
12	—
18	—
21	—
22	—
24	—
25	—
31	—
34	—
35	—
36	—
40	—
43	—
45	—
46	—
49	—
52	—
55	—
56	—
68	—
71	—
72	—
75	—
81	10$
84	5$
89	—
90	—
93	—
96	—
5000	—
5	—
6	—
7	—
13	—
14	—
19	—
21	—
22	—
25	—
26	—
27	—
35	—
39	—
43	—
44	—
52	—
53	—
58	10$
60	200$
66	5$
67	—
69	200$
79	5$
80	—
81	—
88	—
90	—
97	—
99	—
5100	—
2	—
4	—
7	—
13	—
14	—
20	—
26	—
30	—
31	—
32	—
34	—
36	—
41	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
5207	5$
9	—
12	—
16	—
17	—
18	—
19	—
21	—
22	—
30	—
39	20$
44	5$
45	—
46	—
47	—
48	10$
51	5$
53	—
56	20$
58	5$
61	—
62	—
63	—
64	—
68	—
69	—
71	—
73	—
80	—
83	—
84	—
85	—
89	—
94	—
97	—
99	—
5300	—
1	—
2	20$
4	5$
7	10$
8	5$
11	—
12	—
13	—
14	10$
16	5$
20	—
21	10$
31	5$
33	—
34	—
39	—
42	—
44	—
46	—
53	—
60	—
61	—
62	—
64	—
65	—
66	—
73	—
74	—
76	—
77	20$
82	5$
83	—
86	—
87	—
88	—
91	—
95	—
96	—
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
5448	5$
45	—
53	—
60	—
61	—
66	—
75	—
78	—
83	10$
84	5$
85	—
89	—
92	—
94	—
98	—
5500	—
2	—
3	—
9	—
13	—
14	—
16	—
17	—
19	—
21	—
24	—
27	—
28	—
30	—
31	—
35	—
43	—
47	—
50	—
56	20$
59	5$
61	—
62	—
64	—
67	—
68	—
71	—
74	—
77	—
79	—
80	—
82	—
84	—
85	—
87	—
88	—
92	—
94	—
97	—
98	—
5602	—
4	—
5	—
6	—
8	—
9	—
19	—
21	—
24	—
28	—
32	—
34	—
35	—
40	—
44	—
49	—
53	—
59	—
60	—
61	10$
63	—
64	10$
[illegible]	[illegible]

NS.	PREMS.
5721	40$
28	5$
30	—
31	—
34	—
35	—
36	—
37	—
39	—
42	—
48	—
54	—
58	—
61	—
69	—
70	10$
73	5$
76	—
81	—
83	—
85	—
86	—
89	—
91	—
92	—
98	20$
94	5$
95	—
97	—
5803	—
4	—
10	—
14	—
15	—
16	—
21	—
23	40$
25	5$
28	—
34	—
35	—
40	—
46	—
49	—
51	—
54	—
55	—
58	—
61	—
66	—
68	—
71	10$
72	5$
75	—
77	—
84	—
91	—
93	—
95	—
5903	—
5	—
6	—
7	—
10	—
12	—
13	—
15	—
17	—
26	—
28	—
33	—
36	—
38	—
45	—
49	—
51	—
53	—
63	—
65	—
70	—
73	10$
75	5$
77	—
79	—
84	—
85	—
[illegible]	[illegible]

Variedades.

DESTRUIÇÃO DAS VESPAS.

Um jornal francez dá a seguinte receita para a destruição das vespas, que lhe foi remettida por um dos seus assignantes e diz ser efficaz:

Lança-se em um prato o sumo de um limão dissolvido em agua e colloca-se o prato no aposento em que estão as vespas. Estas acudindo ao liquido, cahem logo mortas.

A experiencia é facil de fazer-se.

EM BOA HORA SEJA.

Um jornal inglez annuncia que uma franceza conseguiu fabricar excellente papel de madeira por um preço muito inferior ao papel de farrapo.

O seu methodo consiste principalmente no emprego de uma nova especie de machina que reduz a madeira a fibras muito finas, de modo a ser depois reduzidas á massa pelo alcali e pelos acidos necessarios. A composição é por fim branqueada pela acção de um chlorido.

Por meio de uma serie de rodas verticaes parallelas e armadas com pequenas pontas afrauiadas por modo que possam na superficie da madeira, penetrando a superficie a ponto de que a camada superior não apresenta senão fios separados uns dos outros. Esta camada de fios finos é depois tirada por meio de uma plaina e a parte assim tirada é que semelha fios de linho, é preparada pelos mencionados agentes chymicos.

Fabricaram-se assim amostras compostas de uma mistura de 80 por cento de massa de madeira e de 20 por cento de massa de farrapos, que foram empregadas com igual exito pelos typographos, lythographos e outros industriaes.

AINDA OUTRO INCENDIO.

A fabrica de papel d'Arberfield, perto de Rexding, que era uma das maiores de Inglaterra, foi devorada por um incendio.

O edificio era de tijolo e madeira e as machinas movidas por motor hydraulico, porém durante o verão empregava-se o vapor por causa da falta de agua.

Todos os operarios sahiram da fabrica, á excepção de James Ford, que ficava para a guardar. A's 2 horas da noite assustou-se, ouvindo barulho na sala que lhe ficava por cima. Subiu, e abrindo a porta, viu ardendo algumas folhas do papel que se achava estendido ao longo da parede. Perdeu a cabeça, e em vez de apagar o fogo, ainda pouco desenvolvido, correu de casa do director do estabelecimento.

No emtanto, o fogo, alimentado pelas materias inflammaveis que em grande quantidade havia na fabrica, lavrou rapidamente e tomou logo as proporções de um grande sinistro.

De toda a fabrica só ficou a alta chaminé.

O fogo consumiu todo o papel fabricado e as materias primas.

Suppõe-se que o fogo foi pegado por uma fenda dos tubos do seccador.

CONCERTO MONSTRO.

O pianista Gottschalk acaba de dar em Havana um concerto monstro, no qual tomaram parte 490 musicos. Entre as peças que se tocaram e que tinham originalidade, houve uma symphonia acompanhada de tambores e harmoniflutes, uma marcha triumphal com 80 trombetas e bombos, e para os ouvidos delicados uma phantasia de Gottschalk com 40 pianos!

NOVO INVENTO.

O coronel Le Mat, de Nova Orleans, inventou ultimamente um rewolver de oito tiros, com um nono de maior calibre, collocado debaixo dos outros e apto para receber uma carga de metralha de muitas balas 16. Este cano supplementar foi baptisado com o nome de *coup de grace*.

Um regimento de cavallaria do exercito confederado deve ser armado com estes rewolvers.

BOM OFFERECIMENTO.

A legação dos Estados-Unidos, em Paris, fez propostas a muitos officiaes francezes, para entrarem ao serviço do exercito federal. A alguns offereceram-se 6:000 francos de contado para gastos de viagem, e 20:000 (3:600$000 réis) de soldo annual, garantido por um certo numero de annos. O imperador negou as licenças.

(*Commercio do Porto*)

PROCESSO DE OSCAR BECKER.

« Bruchsal 23 de setembro.

« O processo Becker começou esta manhãa ás oito horas.

« Espalhou-se o boato de que seria lida uma declaração do rei da Prussia.

« Becker mudou o seu systema de defeza; sustenta que a pistola com que atirou ao rei não estava carregada de balla, e que foi a bucha somente que ferio o rei.

« Quiz só, acrescentou elle, assustar o rei, e esperava provocar deste modo um movimento no sentido favoravel ao unitarismo.

AUTO DE ACCUSAÇÃO.

Domingo 14 de julho de 1861, commetteu-se um attentado horrivel contra a pessoa de S. M. el-rei Guilherme da Prussia, que residia durante este verão na nossa cidade de Baden, para alli fazer uso de aguas.

« El-rei fazia pela manhãa, das oito para ás 9 horas, só o seu passeio habitual de Baden a Lichtental, quando um mancebo vindo do lado de Bade, passou a par delle saudando-o respeitosamente.

« El-rei, proseguindo o seu caminho, tinha-se affastado do mancebo, que havia alargado o seu passeio, encontrando-se com o conde de Flemming, seu ministro na côrte de Baden.

« S. M., acompanhado pelo seu ministro, continuou o seu caminho na direcção de Lichtental.

« Todavia aquelle mancebo, começando a correr, approximou-se de el-rei alguns passos. Nesta occasião sentiu-se um tiro, e S. M. soffreu immediatamente uma dôr do lado esquerdo do pescoço.

« O conde Flemming, voltou e prendeu logo o mancebo, que, sem fazer um unico movimento, permanecia á distancia de quatro ou cinco passos, e que, á pergunta que se lhe fez, respondeu que tinha disparado contra el-rei.

« Ao ruido da detonação, muitas pessoas que passeiavam do lado esquerdo, correram e ajudaram a lançar mão do assassino.

« Este ultimo fez-se logo reconhecer como estudante de Leipzig, chamado Becker.

« A pistola de dous tiros que tinha servido para o attentado, e que logo depois lançára fóra, foi encontrada em seguida d'alli proximo, e entregue com o assassino ás mãos da justiça. Conheceu-se no proprio lugar do attentado que a golla do casaco que S. M. trajava, fôra atravessada por uma balla que, obliquamente pela parte de traz, [illegible] contusão no [illegible].

« Esta contusão, que felizmente não tinha [illegible] muitos dias.

« O [illegible] o conde de Flemming uma carteira, declarando-lhe que alli havia o motivo do seu procedimento.

« Nessa carteira estava uma carta escripta de vespera, e que era concebida nestes termos:

« Resolvi pôr em pratica o que acabo de fazer, porque sou de opinião de que S. M. el-rei da Prussia, apezar dos seus muitos e louvaveis esforços, não é capaz de vencer os obstaculos que se oppõem á solução da missão que na qualidade de rei da Prussia deve desempenhar para a unificação da Allemanha. Sei que muitos desconhecerão o caracter da minha deliberação, e que outros reprovarão, ou encontrarão mesmo ridicula; conheço as consequencias funestas que terá para a minha pessoa, mas nutro a esperança de que ha de exercer uma influencia feliz no futuro da Allemanha. Possam finalmente os Allemães sahir das suas inuteis discussões, e passar a uma vida de acção.

« Escripta em Baden, 13 de julho de 1861.

« *Oscar Becker*,

« Estudante de direito em Leipzig.

« O accusado nasceu em 18 de junho de 1839, em Odessa, e é filho de Paulo Adam Becker, director do lyceu daquella cidade, e conselheiro de estado actual do imperador da Russia. Pela Pascoa de 1859, dirigiu-se á universidade de Leipzig, onde se fez inscrever como estudante em direito e sciencias administrativas. Sem relações de amizade com os seus camaradas, entregue a si proprio, e conhecido como um original, o accusado bebia na leitura mal dirigida de livros perigosos o veneno das idéas que o levaram ao crime.

« Já muitas semanas antes do attentado se tinha elle occupado da maneira de o executar, e oito dias antes da execução; tomára a firme resolução de pôr termo á existencia do rei da Prussia por meio de um alvo de pistola. Para este fim, comprou em Leipzig, um par de pistolas de algibeira de dous tiros, assim como as munições necessarias; exercitou-se durante muitos dias ao tiro, e tratou tambem de comprar uns oculos para ter o golpe de vista mais certo. Procurou tambem um retrato photographado do rei, afim de melhor o poder reconhecer.

« Assim preparado, sahiu de Leipzig a 12 de julho, e chegou a Baden na tarde do dia 13. Informou-se logo da residencia do rei, da hora e da direcção dos seus passeios, além de outros detalhes.

« Na mesma tarde no hotel de la Fleur, onde estava, escreveu a carta que acima fica citada. Na manhãa do dia seguinte, occupou-se em primeiro lugar de carregar á balla forçada os dous canos de uma das duas pistolas que trouxera.

« Com a pistola carregada na algibeira do lado do seu paletot, dirigiu-se o accusado pelas seis horas da manhãa para o passeio; chegou alli, engatilhou a sua pistola sem ser observado, e quando, depois das oito horas, viu S. M. dirigir-se para o caminho de Lichtental, seguiu-o com a firme tenção de executar o premeditado projecto de assassinar el-rei.

« Pondo em pratica o seu projecto, o assassino, parando á direita atraz do rei, tirou vivamente a pistola da algibeira, e descarregou os dous tiros ao mesmo tempo na direcção das costas de S. M. julgando que melhor acertaria naquelle lugar.

« Logo depois do attentado, reconheceu-se que os dous canos da arma mortifera estavam vazios, e internamente sujos de polvora.

« Os dous pistons tinham estalado. Nenhuma das duas ballas que foram disparadas contra S. M. e que lhe feriram o pescoço, foi encontrada. Apalpando-se o assassino, encontraram-se-lhe ainda treze ballas de chumbo, e no hotel maior numero de ballas, outra pistola e todos os utensilios necessarios para carregar e atirar. Apezar das mais minuciosas buscas, não se pôde descobrir nenhum complice do crime do réo. Elle mesmo negou energicamente que qualquer outra pessoa tivesse tido parte no seu acto, e, em differentes occasiões, durante a instrucção, declarou que o pensamento de matar o rei da Prussia lhe sobreviera espontaneamente, e que pouco a pouco se lhe fôra consolidando aquella resolução.

« Até ao fim da instrucção, não mostrou arrependimento pela sua acção. Lamentou, ao contrario, o máu exito da sua tentativa, diligenciando affirmar que tinha tido em vista um grande e nobre fim — a unidade da Allemanha — e que pelo seu acto, tinha querido exercer um effeito moral na nação allemãa, afim de precipitar essa união. Havendo-se no decurso da instrucção entrado em duvida se o accusado estava no uso completo das suas faculdades, decidiu-se affirmativamente, depois de minuciosos exames e observações; porque, apesar da maneira extraordinaria de viver do accusado, nunca se pôde descobrir n'elle o menor vestigio de desorganisação nas faculdades intellectuaes. Elle proprio declarou ter obrado com a plena consciencia do mal que fazia, e com plena liberdade de vontade, tendo a sua conducta, durante e depois do seu acto, fornecido a prova mais certa da exactidão das suas palavras.

« O auto de accusação cita uma longa nomenclatura de actos, testemunhos, e relações que servem de provas de apoio: a mais importante destas peças, é a declaração escripta de el-rei. No decurso dos debates occupavam ellas o seu lugar natural.

« O auto de accusação continua nestes termos:

« O crime commettido pelo accusado consiste em ter formado com premeditação, o projecto de matar S. M. El-Rei Guilherme da Prussia, tendo começado a executar o seu projectado assassinato fazendo tudo quanto era necessario da sua parte para o cumprimento do seu projecto; que sómente circumstancias independentes da sua vontade impediram a perpetração completa do crime.

« Este crime constitue uma tentativa de assassinato, nos termos dos arts. 105, 106, 107 e 114 do codigo penal de Baden.

« Segue o mandado da camara do tribunal de appellação grão-ducal de Bruchsal, em 22 de agosto ultimo, que manda apresentar perante o tribunal do circulo do centro Mr. Oscar Guilherme Becker, de edade 22 annos, natural de Odessa, pela culpa de tentativa de assassinato consummado na pessoa de S. M. El-Rei Guilherme da Prussia.

« Bruchsal, 28 de agosto de 1861.

« O procurador grão-ducal

« Assignado, *Haas* ».

Escrevem de Bruchsal, a 18 de setembro:

« De cincoenta e duas testimunhas que foram inqueridas na instrucção relativamente a Becker, sómente treze depuzeram no tribunal superior. [illegible]

« Bruchsal, 23 de setembro.

« Oscar Becker [illegible]

« Becker produziu a impressão de um homem cujas idéas não são francas ».

Bruchsal, 23 de setembro (á noite).

« Segundo o veredictum do jury, Oscar Becker foi declarado criminoso da tentativa de assassinato consummada contra a pessoa do rei da Prussia. A questão de haver disparado indirectamente não foi admittida.

« O tribunal condemnou Becker a vinte annos de trabalhos forçados, sendo os primeiros nove annos convertidos em [illegible]. Quando tiver cumprido a sentença será banido.

« Becker ouviu rindo a leitura da sentença ».

Baden, 24 de setembro.

« Oscar Becker foi condemnado a vinte annos de prisão, devendo, quando tiver cumprido a sua sentença, ser por toda a vida vigiado pela policia. Perante o tribunal superior teve elle crises nervosas, para fazer accreditar a sua alienação mental, e pretendeu ter-se enganado com a pistola, tomando a que estava carregada pela que não estava. [illegible]

« O presidente do tribunal, o advogado de Becker, assim como o procurador geral, foram admiravelmente convincentes. A sentença é em geral approvada ».

PROCESSO DE OSCAR BECKER.

Audiencia de 23 de setembro

No tribunal do circulo central no ducado de Baden, verificou-se no dia indicado a sessão judicial, presidida por Mr. Bohm, em que Becker foi condemnado.

As sete horas abriram-se as portas do tribunal ao publico. Entre os espectadores observava-se grande numero de senhoras estrangeiras, e um grande numero de estudantes, vindos de Leipzig conheciam-se pelos seus trages.

Na parte da teia reservada para as testimunhas vê-se um mancebo coberto com um de gorro veludo; é o irmão de Oscar Becker, que tambem é estudante da escola polytechnica de Dresda, parece muito commovido e exaltado — está em companhia de um dos tios do réo.

O réo é conduzido da prisão a pé por um só gendarme. E' baixo, pallido, e parece soffrer muito. Os seus olhos teem um olhar fixo e ardente, que faria acreditar um pouco ao auditorio uma singular exaltação. Lança sobre a concorrencia vistas curiosas e espantadas.

Os jornalistas que não pertencem a Allemanha admiram-se muito de ver este tribunal, onde ninguem usa vestes proprias — nem advogado, nem magistrado — todos, o proprio procurador geral, trajam casaca preta e gravata branca. E' verdade que n'aquelle paiz os proprios padres não trazem sotaina.

Procede-se a chamada dos jurados, e trata-se da escusa que dous ou trez fazem prevalecer — depois o presidente dirige ao jury algumas palavras.

« Senhores. — Occupaes-vos hoje de um attentado que excitou universal indignação em todo o paiz, indignação muito natural em presença de um facto que é uma vergonha para a Allemanha. Temos necessidade de manifestar publicamente os nossos sentimentos de agradecimento e de graças pela providencia, que tão milagrosamente salvou os dias de S. M. Na missão que a justiça vos confia hoje, não duvido que tereis a firmeza de um juiz, e os sentimentos de patriotismo de um allemão. Julgando este desgraçado, pois, não escuteis as paixões politicas, e examinae só o facto ».

O presidente dirige-se ao réo. — Como vos chamaes?

R.—Guilherme Oscar Becker.

P.—Onde nascestes?

R.—Em Odessa, onde meu pae é director do lyceu.

P.—Já não tendes mãe?

R.—Não, morreu.

P.—Que edade tendes?

R.—Vinte e dous annos.

P.—Ereis estudante?

R.—Sim, em Leipzig, estudante do terceiro anno, em direito e em sciencias administrativas.

Depois de ter publicamente procedido á recusa de alguns jurados, o presidente defere o juramento aos doze que devem julgar Becker. A formula do juramento é quasi geralmente usada—mas sómente conserva em pé aquelle que presta juramento.

Cada um dos juizes responde com a mão sobre o coração: « Assim o juro, e que Deus seja em meu auxilio.»

As testemunhas são treze. Trez peritos, sendo dous armeiros e um medico, devem ser ouvidos. Julga-se que a deffeza pedirá ao tribunal para apresentar ao jury a questão de saber se o accusado está no pleno uso das suas faculdades intellectuaes.

Pensa-se tambem se o tribunal julgará que ha motivo para apresentar ao jury uma questão relativa as circumstancias attenuantes do facto, visto que na legislação bávara, o jury nunca tem a iniciativa da decisão das circumstancias attenuantes.

Logo que as testimunhas foram conduzidas ao aposento immediato, leu-se a accusação, em seguida o presidente accusou o réo.

Presidente.—Becker, explicae os motivos que vos impelliram a commetter o attentado de que sois accusado.

Becker.—Eu devo confessar tudo, por isso que até agora não tenho dito a verdade, mas hoje quero dize-la toda. O que vou dizer-vos ha de talvez admirar-vos, mas espero fornecer-vos a prova de tudo quanto hoje avançar.

Em primeiro lugar, é o espectaculo de que se está passando na Italia, que me fez reflectir e pensar que a Allemanha, se quizesse, podia tambem alcançar a unificação. Como é sabido, parece-me que o movimento italiano tinha sido determinado pelo attentado d'Orsini; que foi esse attentado, ainda que se não conseguisse o fim do seu author, que foi a causa que determinou o auxilio que o imperador Napoleão prestou á nação italiana, — foi d'aqui que me sobreveio a idéa de que, se eu pudesse determinar na Allemanha um movimento similhante ao que se verificou em Italia, eu prestaria á patria allemãa um serviço importante. Não é verdade que eu quizesse matar o rei da Prussia. Quiz somente, pela [illegible]

[illegible] sahi de Leipzig, desejei de ter comprado duas pistolas; em Francfort só me demorei para [illegible] a correspondencia dos trens. Logo que cheguei a Baden, informei-me a respeito do rei, da sua residencia e habitos, porque eu não o conhecia; vi-o pela primeira vez, na vespera do attentado, a 13, quando se apresentou á janella de *Hotel Mesmer*. Então redigi o escripto que se achou na minha carteira, e depois tratei de procurar occasião favoravel para levar á effeito o meu projecto, porque estava firmemente resolvido a ir até Ostende, Berlin, e por toda a parte, se não tivesse encontrado o rei da Prussia em Baden.

O réo entrou então em detalhes mais minuciosos para explicar a maneira por que experimentára as pistolas no seu quarto, debaixo da cama, para soffocar a detonação. Foi depois ao passeio e ali tentou tirar a pistola o mais depressa possivel. Todos estes detalhes, deu-os Becker com a mais perfeita tranquillidade, tal qual como se se tratasse de um negocio que lhe fosse pessoal.

Depois, voltando ao movel que o dirigiu, Becker continuou nestes termos:

O que eu considerava superior a tudo, é que ninguem desconsiderasse as minhas intenções, nem as minhas idéas politicas. Foi por isso que deixei no meu quarto, preparados com certa ostentação, os meus escriptos politicos, e principalmente a obra de Machiavel, o *Principe*, que eu havia enchido de notas; ligava effectivamente a maior importancia á que os allemães não desconsiderassem as minhas intenções patrioticas.

Portanto, depois de ter tomado todas as minhas disposições, dirigi-me ao caminho de Lichtendal, onde sabia poder encontrar o rei todas as manhãas. O réo disse que tinha subido a um banco, e posto os seus oculos, para bem se certificar de que era o rei.

Logo pois que vi o rei, avancei só, e em presença da facilidade que tinha de disparar contra aquelle homem que ia sem escolta, hesitei. Repugnava-me disparar contra um homem sem deffesa. Sentia-me enfraquecer, mas a recordação de Orsini restabeleceu-me as forças. Pensei nas magnificas consequencias que tem tido o seu attentado, com quanto não houvesse tocado o seu fim. Pensei nesse homem cuja morte libertou a sua patria. Neste caso queria eu tambem fazer outro tanto pela minha patria—quiz despertar a Allemanha do seu somno, resuscita-la, e regenera-la, forçando-a a sacudir um torpor funesto. Esta idéa, que me domina de novo..........

Aqui o réo suffocou-se em soluços, e foi obrigado a interromper-se.

Presidente.—Podeis passar a outra ordem de idéas.

Réo.—Com animação, mas com voz intercortada de soluços. Não, não, quero continuar. Trazem ao réo um copo d'agua, que bebe de um só trago... depois occupa-se de novo de Orsini e da Italia, cuja apropriação de destinos reclama para a patria allemã.

Não quiz pois disparar a balla contra o rei da Prussia; nestes circumstancias tendo eu duas pistolas, é possivel que me tivesse enganado, e houvesse tomado a que estava carregada á balla, julgando que era a que tinha só polvora. Depois de ter disparado, occorreu-me o pensamento de que eu me podia ter enganado, tal era o impulso que a arma me havia produzido. Fiquei estupefacto.

Presidente.—Devo fazer-vos observar que estas explicações, contradizem as que destes na instrucção.

Réo.—Sim, queria morrer então, queria ser declarado criminoso de um attentado contra a Confederação Germanica, mas hoje que não sou accusado senão de tentativa de assassinato, não tenho motivo para vos occultar a verdade, nem interesse em vos fazer as declarações que hoje vos faço. Se vos digo tudo isto agora, é por causa de minha familia, apesar do ridiculo que me produz.

Presidente.—E' provavel que na instrucção dissesseis a verdade, e que agora obdeçaes a suggestões estranhas. Então declarastes espontaneamente que, querendo matar o rei, vos havieis exercitado a atirar em Leipzig. Dissestes tambem que sentieis não ter um punhal, porque era uma arma mais segura. Ha de provar-se-vos que a contusão que o rei da Prussia recebeu, não póde ter sido feita senão por uma arma carregada a balla.—Quando é que carregastes a pistola com que haveis disparado contra o rei da Prussia?

Becker.—Foi nessa mesma manhãa, mas sómente com polvora; portanto, é possivel que aquella pistola já tivesse sido carregada á balla em Leipzig.

Passa-se á inquirição das testimunhas.

O conde de Flemming, ministro do rei da Prussia em Carlsruhe expressa-se nestes termos:

« Havia alguns instantes que eu acabava de encontrar el-rei na avenida de Lichtenthal, quando senti uma detonação que me fez o effeito mais de um foguete, ou da explosão de uma peça de artilheria, do que da detonação de um tiro de pistola. Nessa occasião, não me occorreu o pensamento de que se havia disparado contra o rei. Vi um mancebo, mas era tão grande a sua tranquillidade que de principio não suspeitei delle. Foi elle quem me disse: « Eu é que acabo de disparar contra el-rei. »

Mr. de Flemming certificou o sangue frio do rei, que quiz voltar a pé para Hotel Mesmer, com quanto se sentisse ferido, por isso que logo levou a mão ao pescoço. Assisti ao primeiro curativo, e posso certificar que o ferimento tinha a dimensão de um florim.

O escrivão fez a leitura da declaração escripta pelo proprio punho do rei da Prussia uma hora depois do attentado. O rei declara que tinha visto aquelle mancebo, que o havia saudado de uma maneira polida, mas affectuosa.

Carl Schill, empregado na chancellaria real, ajudou o conde de Flemming a prender o réo.

Mr. Supple, tomou conta do assassino, fe-lo subir a um dorshke, mas o cocheiro assustado, exigio antes de partir, que o réo fosse de novo apalpado, e tornou-se necessario deferir a este desejo do cocheiro prudente.

Brandi, proprietario do Hotel du Nord em Berlin, fez um depoimento apaixonado, no qual nun- [illegible]

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Processo do barão de Vidil.

Sessão de 23 de agosto.

Muito tempo antes da abertura da audiencia, as immediações do tribunal central criminal estavam accumuladas de um grande concurso de povo ancioso de assistir aos debates deste notavel negocio. Foi com muita difficuldade que os representantes dos jornaes conseguiram chegar ao lugar que lhes estava destinado, porque se não tinham distribuido bilhetes, e era necessario obter a assistencia directa do sub sheriff, que de resto se tinha mostrado muito complacente pelos jornalistas estrangeiros.

« A's dez horas precisas, abriu-se a audiencia.

« Alguns casos particulares sem interesse occuparam nos primeiros momentos o tribunal, com grande desapontamento dos curiosos; no entretanto estes preliminares perante o sollicitador da City de Londres duraram apenas alguns instantes.

« A's dez horas e um quarto, foi introduzido o barão de Vidil. Veste um paletot preto; a sua attitude é tranquilla e reservada; parecia muito menos commovido do que durante o decurso de inquerito no tribunal de policia de Bow-Street; os seus olhares dirigiam-se com alguma firmeza para o publico e para os jurados.

« Conversou por algum tempo com o seu procurador, e com os seus advogados. Diante de si tem alguns apontamentos que communica aos seus conselheiros.

« São preenchidas as formalidades do estylo; e o jury, composto exclusivamente de cidadãos inglezes, a pedido do accusado, presta juramento e constitue-se.

« Mr. Serjeant Ballantyne, auxiliado por Mr. Sleigh, é encarregado dos interesses da defeza; a accusação foi suscitada por Mr. Clark, em nome officialmente da corôa, assim como em nome do commissario geral da policia, sir Richard Mayne, que em pessoa assistia aos debates nos lugares reservados.

Mr. Barclay assiste Mr. Clark, Mrs. Baigh e Oridge servem pela sua darte de ajudantes a Mrs. Serjeant Ballantyne e Sleigh.

Mr. Clark começou expondo os factos que se justificaram pelo inquerito, e que produziram o processo. Lamenta ter de declarar que tudo faz suppor que o filho do accusado não quererá ser testemunha, mas os factos que se obtiveram por outras testemunhas parecem sufficientes para justificar a accusação.

Existe uma triplice accusação dirigida contra o accusado; uma mandada pelo magistrado do tribunal de policia, com a culpa formada por ferimentos contra seu filho com intenção de o matar; outra por ter feito uso de um instrumento com tenção de ferir seriamente, e a terceira por ter ferido corporalmente.

Depois desta rapida exposição, procedeu-se ao depoimento das testemunhas.

Isaac Perry.—Allugador de cavallos em Twickenham.

A 28 de junho ultimo, pelas duas horas, vi eu dous senhores, um dos quaes é o accusado que eu reconheço, e que me vieram pedir cavallos; aluguei-lhes dous, e dei um chicote ao réo que o entregou a seu filho. O chicote era de baleia, com castão de prata. O réo perguntou-me se eu lhe podia arranjar outro chicote, mas isso era-me impossivel.

« Apresenta-se um chicote á testemunha, que reconheceu ser o que tinha dado ao réo.

« P. A que horas voltaram os cavallos?

« R.—Pelas oito horas pouco mais ou menos, e foram-me trazidos pelo réo e outras pessoas.

« P.—Soubestes se lhe tinha acontecido alguma cousa?

« R.—Não, nessa occasião; só tratei de pedir o preço do aluguel dos cavallos, nem uma palavra se trocou entre mim e o réo, a respeito de um accidente qualquer.

« P.—Que cavallo é que montava o réo?

« R.—Era um cavallo muito esperto, o filho montava um cavallo mais manso, como me tinha sido pedido, porque o réo declarou que elle não sabia bem montar a cavallo. A testemunha acrescentou que o cavallo montado pelo réo carecia tambem de ser excitado pelo chicote para ser guiado e dirigido.

« Alfredo Vidil.—Vivo movimento de curiosidade e de animação no publico.

« Mr. de Vidil chega depois de longa demora, conduzido por um dos seus parentes, que nunca o abandonou desde o começo deste infeliz negocio. E introduzido até ao lugar das testemunhas á direita do juiz e á esquerda do jury.

« O escrivão repete a formula de juramento, e elle recebe nas mãos a Biblia.

« A testemunha profere então algumas palavras com voz baixa, das quaes é quasi impossivel alcançar-lhe uma syllaba. Só Mr. Justice Hill, que se acha a dous passos de distancia delle, pode comprehender o que se presume ser uma recusa positiva a prestar juramento.

« Mr. Justice Hill.—Trata de fazer comprehender á testemunha, que o seu dever para com a sociedade, para com a rainha e para com a lei, o obriga a prestar juramento e á dizer a verdade ácerca do que se passou; faz-lhe notar que elle foi menos reservado pela primeira vez, e que se não abrigára atraz dos seus sentimentos de consciencia, e que portanto deve obedecer á lei.

« A testemunha recusa formalmente prestar o juramento.

« Mr. Justice Hill.— Em uma rapida resposta, da qual é difficil aproveitar uma só palavra, declara ao mancebo que a sua recusa o expõe ao rigor da lei; mas, nas circumstancias presentes, limita-se a proferir contra elle a pena de um mez de prisão, na cadeia de Queen's Bench.

« Mr. Alfredo Vidil retira-se, e é immediatamente preso á ordem do sub-sheriff.

« John Evens, engenheiro do caminho de ferro South Western, na estação do caminho de ferro. Tinha ido no dia 28 de junho, pelas 4 horas, ver alguem á residencia do duque de Aumale: a uma grande distancia viu dous individuos, um era o réo que está na barra, e o outro o joven Vidil, que viu no tribunal de policia de Bow Street. Viu primeiro o mancebo, que se lançou entre elle e uma velha que estava no caminho; tinha o rosto ensanguentado; logo depois chegou um cavallo sem cavalleiro, e o réo, que vinha á cavallo. [illegible] perguntou « O que é [illegible] muito. Havia ali uma [illegible], do qual tentou subir, tentou faze-lo por duas vezes, mas feriu-se na mão; [illegible]

« A duas pessoas [illegible] por algum tempo. [illegible] dirigir-se ao [illegible] em Twickenham. O réo [illegible]

« [illegible] accidente acontecido, e [illegible] o mancebo tendo-[illegible] a um muro. Quando chegaram, mandou-se chamar o Dr. Clark, que [illegible] ferido.

« P.—Ha estrada publica além do bosque?

« R.—Não ha propriamente estrada publica; só ha uma passagem, que se toma a certas horas do dia, mas não é [illegible].

« Julia Fitz Gibbon, [illegible], moradora em Twickenham, de [illegible] annos. A testemunha declara que na tarde de 28 de junho ultimo, encontrou proximo da casa do campo do duque d'Aumale, o joven Alfredo de Vidil, que corria pela estrada, passando adiante della. Levava o rosto e a camisa cheios de sangue. Passando para diante della, estendeu as mãos e exclamou: « Mãe, salvae-me! mãe, protegei-me! » Declarava ter visto no mesmo lugar, e que ao mesmo tempo, o réo e os dous jornaleiros que vieram em seu soccorro.

« A testemunha, a quem é apresentado o chicote que já foi reconhecido pelo alugador de cavallos, declara que o chicote que elle apanhou era de uma côr mais escura, e que era mais comprido desde o castão até a ponta. Entregou-o á dona do hotel onde o mancebo foi conduzido.

« Interrogada vivamente a este respeito, declarou que havia uma differença consideravel entre os dous chicotes.

« John Everett, guarda particular do duque de Aumale. Achando-se assentado á porta do Cisne Branco, na tarde de 28 de junho, quando vi na estrada dous senhores á cavallo, que se dirigiam para o lado da habitação do duque d'Aumale. Alguns instantes depois, vi que os dous cavallos voltavam sem cavalleiros. Fi-los parar, deixando-se elles agarrar como borregos; tal era a sua mansidão. Havia muito sangue na sella e no freio de um dos cavallos. Nesta occasião, vi uma gente que vinha ao longo da estrada, e que sustentava o mancebo ferido, todo o peitilho da camisa estava ensanguentado, assim como o rosto. Perguntei ao mais velho como acontecêra aquillo. Respondeu-me que era um simples accidente, que o mancebo se levantára nos estribos na occasião em que o cavallo se espantára, de maneira que fôra lançado fóra do selim, cahindo de encontro ao muro.

« J. Clark, medico em Twckenham: depoz, que fôra chamado na tarde de 28 de junho ultimo para tratar de um mancebo ferido no hotel do Cisne, em Twickenham. Quando o viu, já o rosto tinha sido lavado, mais havia ainda muito sangue nas roupas e principalmente no peitilho da camisa. Achava-se muito prostrado, e o sangue tinha deixado de correr, tratou-os dos ferimentos. Havia dous, um no meio da testa, e o outro quasi atraz, na parte superior da orelha esquerda. Os dous ferimentos apresentavam identicamente o mesmo caracter. Eram duas rupturas em fórma de estrella; os ferimentos tinham sido sufficientemente fortes para quebrar o craneo; todavia nenhum orgão essencial estava offendido.

« P.—O réo estava presente quando entraste no hotel?

« R.—Não posso positivamente dizer que estivesse presente, mas vi o doente immediatamente depois. Perguntei como acontecêra o accidente, e elle respondeu-me que o mancebo fôra lançado pelo cavallo de encontro a um muro. Perguntei-lhe se o cavallo se desbocára, ou se havia sido susto, disse-me que se espantára.

« P.—Julgaes que os ferimentos foram em consequencia de uma queda de cavallo?

« R.—Se tivesse só um ferimento, o da testa eu podia ter alguma duvida; mas os dous ferimentos não me deixam a menor duvida sobre a impossibilidade do facto.

« P.—Podem os ferimentos ser resultados de pancada dada por um instrumento qualquer?

« R.—Positivamente.

« P. — Existem algumas arranhaduras no rosto?

« R.—Nenhuma.

« P.—Soubestes como se produzio o accidente?

« R.—O ferido fez-me a descripção delle.

« P.—Foi na presença do réo?

« R.—Julgo que o réo estava alli, e mesmo depois do que elle me disse, eu pedi ao réo que se retirasse. Elle fez o que lhe pedi. Em consequencia do que me pedira o ferido, tomei as minhas providencias, fazendo-o acompanhar pelo meu ajudante até Londres. O meu ajudante só o deixou á meia noite. De facto, eu só o tornei a vêr na manhãa seguinte.

« *Mr. William Parker*, magistrado, do condado de Hertford, depoz que esposára a irmã da mulher do réo; todavia, só o conhece depois da morte de sua cunhada.

« Apresentou-se a testemunha uma carta escripta pelo réo na manhãa immediata ao conhecimento de Twickenham, e que lhe era dirigida; reconheceu-a e declarou que a letra era do proprio punho do réo.

« Eis a carta, cuja leitura foi feita pelo escrivão:

« Hotel Clarendon, sabbado, 29 de junho.

« Meu caro senhor.

« Estou muito inquieto esta manhãa a respeito de Alfredo, que deixou o seu aposento n. 40, Duke Street, sem me fazer saber para onde ia.

« Estou tanto mais inquieto, porque hontem lhe aconteceu um desastre no passeio, dando-lhe o cavallo um coice na cara. Conservei-me junto delle até á meia-noite, e tinha-lhe dito que voltaria de manhãa cedo.

« Peço-vos que trateis de saber se ha noticias de Alfredo. Peço os meus comprimentos para Mad. Parker e filhos.

« Accreditae-me vosso sincero

« Assignado, *Barão de Vidil*.

« P.—Quando essa carta vos foi entregue, o joven Vidil estava em vossa casa?

« R.—Não, não estava. Só esteve alli effectivamente tres horas de sabbado.

« P.—O joven Vidil não foi preso como alienado?

« R.—Ha treus ou quatro annos, na ilha de Wight, foi elle preso. Fui prevenido disso pelo telegrapho. Dirigi-me a casa do magistrado para o reclamar, e po-lo em liberdade.

« P.—Seu pae não estava em Inglaterra?

« R.—Não estava, e eu dei-lhe noticia do facto por um despacho telegraphico.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXXV

SUMMARIO.—Um drama do mar.—Romance original.

IV

Ha certos momentos na vida da creatura que deviam ser della eliminados; pois que nelles bebemos até esgotar o calix da amargura, sem que possamos depois explicar como tivemos forças para resistir á este transe. E' bem verdade que a religião é o nosso consolo, e nosso conforto então; e que só ella, com os exemplos salutares que contém, possue poder bastante para nos dominar, alentando-nos primeiro com a esperança de melhores dias, e depois com a resignação, este sentimento de calma beatitude, que salva e santifica os infelizes; porque os liberta do desespero.

Quem ha ahi na sociedade que não tenha experimentado, ao menos uma vez, os effeitos destas dolorosas provações? Qual o ente que se possa eximir desta fatal lei do soffrimento, imposta por expiação da primeira queda ao genero humano?

Póde-se dizer que, D. Consuelo, verdadeiro typo da ternura maternal, procurando a filha extremosa do seu coração para persuadi-la á acquiescer á uma união, que á si mesma repugnava; porque nella não via os elementos de felicidade que desejava, caminhava, [illegible] por torturas intimas, que lhe flagellavam a alma.

Ella concebia, calculava toda a extensão do sacrificio que ia exigir de sua Elvira; pensava nos soffrimentos inauditos que a atormentariam toda a vida, ligada á um homem á quem nunca poderia amar; porque seria impossivel realisar esta monstruosidade,—unir-se a delicadeza com a brutalidade, a bondade com a maldade, a ternura com o egoismo, a religião com a descrença.

Estes dias de ventura que fruira com D. Pancho, o homem que voluntariamente escolhera para esposo; estes prazeres mysteriosos e ineffaveis da mais santa das affeições da terra, jamais seriam apreciados por Elvira, que trocaria immediatamente, sem transicção, sua corôa de virgem, pela palma do martyrio; suas risonhas esperanças do futuro, estas esperanças inspiradas pelo céo, que germinam na cabeça de uma joven de desasete annos, bella, virtuosa e candida, pela pungente realidade de se achar casada á um homem repugnante, que não a póde comprehender!

Lagrimas sentidas e copiosas brotaram dos olhos da excellente mãe, ao perpassar na mente estas afflictivas considerações, e ella não chegaria até a porta do quarto de sua filha, tal era o desfallecimento que a accommettera, senão ouvira soar na rua a primeira nota do canto maldito e impuro do coronel Sá, do abutre que esvoaçava em torno da gaiola da innocente pomba, espreitando o instante de arremeter e de empolgar a preza. Como se fôra submettida naquelle instante á acção de uma pilha voltaica, D. Consuelo inteiriçou-se toda; sua resolução reanimou-se, e ella então póde empurrar de leve a porta entre-aberta do aposento de Elvira.

Que espectaculo commovente seus olhos depararam!

Elvira, como dissemos, tambem por sua parte se preoccupava com sua sorte; não podendo conciliar o somno, como que adevinhando uma iminente desgraça, depois de ter chorado amargamente, levantou-se e pozera um roupão branco de lã por sobre si, e, com os cabellos soltos, tão compridos que lhe chegavam quasi aos pés, que tinha agasalhados em umas felpudas chinelas de tapete; tão bastos e negros, que formavam como que um denso véo natural, se ajoelhara ante a Imagem da Virgem, que lhe adornava o quarto, e com um fervor intenso lhe dirigia as mais ardentes supplicas. Ella parecia estar em um extasi profundo; e nem ouvio as pisadas de sua mãe se chegar, nem suspeitava que a tivesse tão junto de si.

Esta scena era apenas allumiada pela melancolica luz de uma lamparina, que a revistia de uma certa gravidade. Dir-se-hia que orava um cherubim descido do céo, e não uma creatura humana; que era uma visão sobrenatural, um prodigio de Deus que se manifestava.

D. Consuelo absorta, cada vez mais enternecida, mais apaixonada ainda, se é possivel, pela belleza physica e moral de sua filha, que se irradiava de uma maneira tão graciosa, não pode ser senhora de si, e cahio de joelhos ao lado della.

O que mãe e filha pediram neste momento solemne sabe-o Deus sómente, o que nos é concedido referir é que dahi ha pouco ambas estavam estreitamente abraçadas, misturando as lagrimas, beijando-se e consolando-se. Pouco á pouco aquella readquirio alguma presença de espirito, e póde confiar á joven o projecto que tinham feito, do qual unicamente dependia, não só a sua honra, como a salvação de toda a sua familia. A ouvir fallar no nome de Eduardo, a pobre Elvira estremeceu, como uma debil planta agitada por um tufão; a necessidade de ser sua esposa dentro em poucos dias, fez affluir ás suas lindas e avelludadas faces uma onda de sangue, que promptamente desappareceu, para dar lugar á uma extrema pallidez, que contrastava singularmente com o carmin que á enrubecêra [illegible]. Todavia, como filha obediente, prometteu á sua mãe que cumpriria a vontade de seu pae, e que estava prompta á acompanha-la para ouvir a este.

Ella sabia qual era a situação de seu pae, e tinha bastante discernimento para avaliar a conveniencia imperiosa do passo que seus paes lhe aconselhavam.

Como o padecente que se encaminha para o cadafalso, cambaleando, e possuido de uma vertigem continua, o qual só recebe passageira animação nas palavras evangelicas que ouve do sacerdote, que tambem tremulo o guia para o lugar da execução; assim as duas senhoras se assemelham.

D. Pancho, ao vê-las approximar-se, levanta-se e corre para ellas.

Em um instante os tres não formam mais do que um grupo, do qual escapam abafados suspiros, que cortam o coração.

A' final elle conteve sua emoção, e disse á Elvira:

« Minha querida filha, já estás preparada á receber a horrivel noticia que te tinha de dar. Sabes que, por uma fatalidade cruel, o coronel Sá viu-te, e adore-te á seu modo. Conheces este malvado, e avalias quanto elle é capaz de emprehender para roubar-te aos nossos carinhos; o que mais deploro, para votar-te á deshonra.

« Se vivessemos em outro tempo em que aqui reinassem a moral e a justiça, de nada receiariámos.

« Eu teria vigor bastante para punir o atrevimento deste homem; se os tribunaes não o fizessem, e seria applaudido por toda a sociedade. Mas hoje.... hoje Buenos-Ayres é um paiz maldito de Deus, que expia suas faltas por um doloroso castigo.

« Estas palavras que acabo de proferir; menos ainda, basta para me levar ao patibulo, e para te reduzir á mais desgraçada orphandade. Emquanto este homem vil, alimentar a esperança de te commover, insensato que é! [illegible] não lhe passar este capricho, [illegible] recorrer á meios violentos e infames, como [illegible], para te arrancar de nossos braços, [illegible] mas nós devemos cuidar de salvar-nos; de aproveitar este tempo precioso que Deus nos concede para protecção de tua innocencia.

« Eu e tua mãe temos pensado bastante sobre teu destino; sabemos que teu primo Eduardo ama-te, e que te quer esposar: como já nos previniu.

« E' verdade que não lhe correspondes, e que observamos que teu caracter e o delle são inteiramente differentes; mas tambem só Eduardo póde favorecer a nossa fuga daqui; porque em ninguem mais nos devemos fiar, e já sabes que preço elle impõe á este serviço, no qual arrisca incontestavelmente sua existencia.—E' a concessão de tua mão. Não foi esta, por sem duvida, a alliança que nós affagavamos para ti; queriamos deixar que teu coração recto e leal escolhesse o companheiro de toda a tua vida, e consagrariamos esta escolha com nossa benção.

« Deus não quiz conceder-nos esta graça, e devemos submetter-nos com resignação aos seus dictames.

« O sacrificio é grande, bem o conhecemos; mas, para salvar a honra, que é o nosso maior brazão, devemos dar até a vida.

« Serás uma esposa martyr; mas não uma infeliz deshonrada.

« No primeiro caso, sempre encontrarás o apoio, a sympathia do mundo que te respeitará; no segundo só terias o desprezo, o abandono, a crueldade delle. »

Elvira ouvira o veneravel ancião com uma religiosa attenção, e respondeu-lhe:

« Meu bom pae, acalme-se; diga á Eduardo que o acceitarei por esposo, e contrate com elle os meios de nossa evasão desta patria infeliz, que não nos póde proteger. E' bem cruel a exigencia delle; mas não podemos discuti-la: eu preferiria que seu procedimento fosse mais generoso; que não abusasse desta [illegible] de nossa posição, a que, por um acto desinteressado, que eu muito apreciaria, [illegible] de meu coração não o amor, que é impossivel; mas a amizade, sentimento que faria correr nossos dias com calma.

« Em qualquer circumstancia de minha vida espero em Deus que meus paes não terão de corar de minhas acções; e lhes asseguro que, quando a deshonra attingir-me, não encontrará mais que um cadaver.

« Não posso dissimular que esta união com Eduardo me aterrorise; tenho, porém, esperanças de que, na oração acharei refugio para me acalmar; que ella me dará o imperio de que necessito para domar esta natureza estragada, para substituir os máus instinctos della pelos sentimentos elevados que devem ser partilha do homem. Se eu succumbir na luta, tanto melhor; menos tempo soffrerei; purificar-me-hei nella, e poderei esperar gozar no céu a ventura que a terra me recusa. »

« Eu te agradeço, minha filha, e te abençoo pela tua sensata resolução. Entretanto é necessario não deixar perceber o menor vestigio de emoção.

« Em poucos dias Eduardo deve apparecer e trataremos dos meios á empregar. Deus nos ajude até o fim. »

Proferidas estas palavras D. Pancho e D. Consuelo abraçaram sua filha, e reconduziram para o seu quarto e foram tambem agasalhar-se.

Bem longe estava o coronel Sá de pensar que, nessa mesma occasião em que elle rondava por baixo das janellas de sua victima, se formava um plano para a subtrahir ao seu poder!

O imprudente malvado não contava com o anjo da guarda da innocencia, que sempre a protege! Pensava que a antiga virtude hespanhola, tão [illegible] havia inteiramente [illegible]!

Quanto se enganava então nas suas perversas conjecturas!

[illegible]

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.